

N.º AVULSO - 4\$000
N.º ATRAZADO - 5\$000

C. 16/X - 69

ANO II - N.º 8
1 9 4 0

Alterosa



*Desperte,
PARA A VIDA!*



SENHORA, lembre-se que o seu organismo é sensivel e delicado, que a belleza das formas, a textura da pelle, a elasticidade dos musculos, na mulher, dependem do funcionamento normal dos seus orgãos mais intimos.

Ovario—Hypophyse—Thyroide—são as glandulas internas das quaes depende a saude feminina. Os hormonios por elles secretados, e entre elles a *follitulina*, hormonio do ovario — contribuem como

factores essenciaes na manutenção da saude e na regularidade do organismo da mulher. Elles actuam sobre todo o organismo, influindo poderosamente sobre o apparelho genital, sobre o sistema nervoso, sobre o estado geral e até mesmo sobre as facultades affectivas da mulher. Regularize, portanto, o funcionamento glandular, assegurando o equilibrio desses hormonios no sangue. Adopte um regulador scientificamente dosado para esse fim.

OFORENO, formula do eminent professor Fernando Magalhães — especialista em doenças de senhoras — reune os hormonios do cerebro, da thyroide, da hypophyse, do ovario com as tinturas de hydrastis, hamamelis e viburno — de acção sedativa e normalizadora das funcções genitais. OFORENO é o remedio que restabelece e garante a defesa e a resistencia dos principaes órgãos femininos. OFORENO proporciona á mulher, vida nova, feliz e plena de saude,



OFORENO é indicado nos casos de falta ou excesso de fluxo sanguíneo e evita a menopausa precoce. Combate as cólicas, proporcionando à mulher dias tranquilos e iguales.

OFORENO

VALE POR
UM MEZ DE ALEGRIA
E BOM HUMOR!

A MAIORIDADE

MARTINS DE ANDRADE ESCRVEU
ESPECIALMENTE PARA ALTEROSA

A experiecia de uma república, de que nos fala Nabuco, já havia desiludido o país com o período regencial. Surge, então, a mística do trono. Os liberais tentando a reforma das leis vigentes, defendida pelos regressistas, procuram obstá-la nas camaras. Essa oposição, porém, não contava força suficiente para deter a marcha do partido adversario.

Alencar, que chegara do norte, trouxe uma idéia — a maioridade. Só esse meio violento poderia sustar o plano dos adeptos de Vasconcelos. A lembrança, aliás, já vinha de longe. Aventada em 37 por Vieira Souto, não logrou o acolhimento da Camara. Não passava, nessa época, de oposição ao governo de Feijó.

Os liberais tentavam os meios de abortar o plano do partido regressista, com o fim de salvar o país dos perigos de mais um movimento armado. E' que o liberalismo, nessa época, era o regimen unico almejado pelos povos. Constituição, liberalismo, federação, — palavras mágicas que faziam tremer o alienor dos regimens antiquados.

Alencar, de parceria com Holland Cavalcanti, Costa Ferreira e Paula Cavalcanti, fundaram o clube maiorista. Essa sociedade logo contou grande numero de adeptos, como os irmãos Andradadas, Ottoni, Marinho, Montezuma, Límpio de Abreu, José Feliciano e outros muitos. Instalados na propria residencia do promotor do momento, tentavam, assim, fugir ás vistas da rigorosa polícia de Euzebio de Queiroz.

Uma das primeiras medidas omadas pela sociedade secreta foi a de sondar o animo do menino Imperador. Não demorou que nas atas de sessões do clube se registrasse que interrogado por pessoa familiar do paço, D. Pedro não hesitaria em responder que "queria a maioridade e desejava que ela fosse realizada desde logo, estinando que a idéia partisse dos Andradadas e seus amigos". (Esse assunto debatido e combatido por muitos é tratado documentadamente em livro de nossa autoria que será brevemente editado — A Revolução de 1842).

Como o assunto maiorista se

generalizasse, assumindo um carater de medida de salvação, Alencar propôz no clube a apresentação ao Senado de um projeto tornando D. Pedro II maior desde já. Afastada a redação daquele senador por conter um conselho de estado, outras foram sugeridas e aceitas. Constituiram, então, dois projetos. Um, que declarava o Imperador maior desde já. Outro, que criava o Conselho da Coroa.

Dessas reuniões conservou o romancista José de Alencar a idéia de que aqueles personagens nada mais queriam sinão



D. Pedro II aos 14 anos de idade.
Tela pertencente à Prefeitura de Martana.

os bolinhos que lhes levavam as mucamas, durante as reuniões na sala secreta, em casa de seu pai.

Mas, o certo é que a campanha não demora a levantar adeptos em todo o paiz. Apresentados os projetos ao Senado o partido contrario recebeu-os friamente. Abstinha-se de pronunciar-se a respeito. Receavam, talvez, cair no desagrado do Imperador ou vê-los passar, mais dia, menos dia.

Como não despertassem, na sessão do dia 20 de maio, o menor entusiasmo entre os membros da Camara Alta a sua discussão, Paranaguá teve uma atitude verdadeiramente provi-

dencial. Passando a presidencia ao seu substituto, vai para a bancada e faz uma vibrante defesa do projeto. Posto em votação, não logrou maioria, mas o Marquez levantava a sua popularidade de outrora. Não importava mais a oposição de Honório Hermeto, Vasconcelos e seus partidarios. O prestigio dos maioristas contava já com a simpatia da população. Enquanto os deputados liberais pregavam na Camara a necessidade da medida, o povo cantava a quadrinha:

Queremos Pedro Segundo,
Embora não tenha idade;
A Nação dispensa a lei,
E viva a Maioridade!

Otoni declara que assume a responsabilidade da medida. Os debates são acalorados agora. O povo (isso é tradicional no carioca) acorre ás sessões. As galerias apinharam-se de espectadores. E' invadido o recinto, sob os protestos do presidente da mesa. A proposta de Límpio de Abreu para que se nomeie uma comissão é combatida. Martim Francisco apresenta um novo projeto declarando D. Pedro II maior desde já. Alvaro Machado quer a maioridade imediata. Henrique de Rezende tenta serenar o ambiente. O nervosismo atinge o auge. A custo os anti-maioristas, num esforço herculeo, conseguem o adiamento da discussão exigida pelos liberais. Mas não o conseguem por mais de um dia.

Antônio Carlos, na sessão de 21 de julho, instigado por Honório Hermeto, apresenta outro projeto:

"Artigo único: — S. M.
I. D. Pedro II é desde já
declarado maior".

Os maioristas deliram. Otoni pede urgência para a votação desse projeto, sob aclamação das galerias.

Nesse momento solene da política nacional, o governo tenta frustrar o golpe dos liberais. Apela para Vasconcelos. Reforma o gabinete. E, quando ia ser votada a questão na sessão de 22, é lido na Camara o decreto de adiamento da Assembléia Geral para o dia 20 de Novembro.

Os deputados já se preparam para retirar-se, quando surge o senador José Bento convidando o seu partido a seguir para o Senado. Nessa Camara, o Marquez de Paranaguá, numa atitude revolucionaria, guardou o decreto de adiamento na gaveta. Mais uma vez salva a situação.

A DEFESA INESPERADA E EMOCIONANTE DE UM

A POPULAÇÃO quasi intígra da cidadezinha da província agitara-se naquele dia. O tribunal do juri, em sessão memorável, ia julgar o mais sensacional crime que já se registrara naquelas paragens. O réu era quase uma criança: tinha apenas 15 anos. A vítima era o seu próprio chefe de serviço. E o crime qual seria?

Na opinião autorizada da Promotoria Pública, o crime era monstruoso e poderia ser resumido: filho de gente pobre, o acusado, desde criança, fizera-se operário. Trabalhava em uma fazenda. Ali todos o estimavam, com exceção apenas do feitor que ultimamente entrara em exercício. Não se sabe porque, o homem, logo no início das suas atividades, demonstrara não se simpatizar com o jovem. A princípio era discreto. Depois, entretanto, não se preocupou mais em esconder os seus sentimentos de animosidade contra o indefeso subordinado. As suas perseguições eram feitas sem rebuços. O seu ódio não se escondia, nem se disfarçava. Várias vezes chegou mesmo a maltratar o operário em presença dos colegas. O rapaz sofria em silêncio e resignadamente.

Certo dia, guiando uma carroça carregada de feno, o jovem operário encontrou o seu feitor em lugar deserto da fazenda. O homem, em companhia de outro operário, achava-se de pé junto à cancela por onde teria de passar o veículo. Aproximando-se da cancela, o carroceiro pede ao colega que lhe abra a passagem. O chefe de serviço é quem responde e a sua resposta é um pesado insulto. Solta palavrões e, não satisfeito com o desabafo verbal, o feitor encolerizado agride o rapaz, tentando espancá-lo. Mesmo da carroça, o operariinho se defende, servindo-se para isso do garfo que trazia consigo para separar o feno. Num movimento rápido crava na cabeça do agressor os dentes afiados da ferramenta. Um longo gemido quebra o silêncio e um corpo humano tomba, já em estertores. Mais alguns minutos e o homem era cadáver.

E assim se tornara criminoso, aos 15 anos apenas, o pobre operário da cidadezinha pacata da província.



O juiz, o promotor e os jurados já se encontram em seus lugares. Na sala acanhada do tribunal acotovela-se a multidão curiosa. Ninguém fala. Uma emoção profunda parece dominar o ambiente. Ladeado por dois policiais entra o réu. Pálido, mal vestido, trêmulo e cabisbaixo, o miserável representa a imagem viva do sofrimento. Como que tentando ampará-lo, uma única pessoa o acompanha. É a sua mãe, uma velhinha vergada pelo peso dos anos. Nos olhos traz a pobre mulher uma lágrima desfarcada; no coração uma dor imensa, tão grande como o seu amor por aquela criatura que a justiça dos homens vai julgar.

A voz austera do juiz interrompe o silêncio que se tornava cada vez mais pesado:

— Tem advogado?

— Não — responde timidamente o acusado, completando a negativa com um movimento vagaroso da sua cabeleira loura e descuidada.

— Por que não trouxe um defensor?

— Não conheço ninguém aqui, nem disponho de recursos para pagar um advogado.

— Quer que a Corte lhe nomeie um curador? ...

Antes de respondida a interrogação do juiz, levanta-se de um dos recantos da sala um desconhecido que, despercebido da multidão, ali estivera até o momento, sem que ninguém o visse. Aproxima-se da magistrado e diz com desembarracho:

— Pediria a V. Excia. que me designasse para advogado do réu.

Carrancuda, o juiz encara o desconhecido. A multidão que só então o descobriu olha-o com admiração.

— O seu nome?

Abrahão Lincoln.

Os olhares do juiz e do promotor cruzam-se apressados. Nenhum dos dois consegue esconder a enorme surpresa que experimentam. Os assistentes e os jurados são quasi todos operários. Essa gente simples não sabia, por isso, que ali estava entre eles, o candidato a senador, o advogado célebre, o homem ilustre, que mais tarde passaria aos anais da Pátria como um dos maiores nomes da história americana.

O acusado suspira aliviado e confiante. A pobre mãe dirige ao advogado do seu filho um olhar penetrante, intérprete de expressiva mensagem de agradecimento e de súplica, de gratidão e de esperança.



O promotor inicia a acusação. O seu libelo é terrível. O advogado, entretanto, não o interrompe uma única vez. Nem um aparte siquer corta a sua oração, por isso mesmo, cada vez mais convincente. O acusado parece irremediavelmente perdido. Ninguém mais duvida da sua condenação. Fôra sem sorte com o seu desconhecido, enigmático e silencioso defensor.



Levanta-se o advogado. Vai fazer a defesa. Antes de iniciá-la, porém, pede à assistência que lhe permita contar uma história:

— Fazem 15 anos que pelo sarredores desta cidade surgiu um rapaz robusto e cheio de vida. Esse desconhecido acabava de deixar a casa paterna para começar a sua existência independente. A noite o surpreende em plena mata. Nessa situação aflitiva, o viajante inesperante vislumbra ao longe uma choupana. Aproxima-se e apresenativo bate à porta, pedindo hospedagem. Os moradores o recebem com carinho. A choupana era modesta mas a pousada era franca e hospitalária.

No dia seguinte o viajante vai informado de que se abrigara na vivenda de um lenhador. Pedido uma colocação. O lenhador prontifica-se a atendê-lo, desde que o hóspede se disponha a participar da sua pesada labuta. O rapaz aceita o oferecimento. E ali com o lenhador passa alguns dias, adquirindo, como seu auxiliar, os modestos recursos para início da sua vida afanosa e cheia de lutas.

ADVOGADO CELEBRE

O lenhador vivia na mata deserta em companhia de sua mulher e de um filho recenascido. E sabe a assistência quem era esse jovem e quem foi que o acolheu tão carinhosamente? — interroga Abrahão Lincoln. A pergunta fica sem resposta e o advogado continua, dominando inteiramente a assembléia que o ouvia embevecida:

O moço pobre que o lenhador recebeu com tão cativante carinho era eu. O lenhador era o marido dessa mãe infeliz que aí está, ao lado dêsse pobre rapaz que a maldade de um homem transformou em um criminoso e que o destino aqui trouxe, para que êle suplique humilde aos senhores jurados a justiça, ou antes, a liberdade e o perdão para a sua culpa que, como demonstraremos, não é tão grande como quiz provar o digno representante da Promotoria Pública.

Para dizer-vos isso — prossegue Abrahão Lincoln — deixei ontem a capital e aqui vim, logo que me chegou ás mãos uma carta onde essa mãe desventurada contava-me a sua desdita. Ela não se esqueceu do jovem desconhecido, a quem um dia dera instantes de suprema felicidade recebendo-o em seu lar modesto onde pontificava a austera honradez e a bondade extrema de um dos mais dignos lenhadores dessas paragens. Também eu não me esqueci dos meus benfeiteiros de ontem. A minha presença aqui talvez custe a minha derrota como candidato a senador nas próximas eleições. Hoje deveria falar em uma reunião de propaganda que certamente seria uma das mais terríveis batalhas contra as pretenções do meu adversário. Pouco importa, porém a minha derrota nas eleições para senador. Pago neste instante uma valiosa dívida de gratidão e sentir-me-ia agora o mais feliz dos homens se, ao pagar essa dívida, não visse ao meu lado, quasi aniquilada pelo sofrimento, esta mulher simples que aí está junto ao seu filho, santificada pela dor que fere e crucia o seu coração extremoso de mãe, essa mulher a quem vós por certo, não negareis o que ela vos pede de mãos estendidas e olhos súplices: justiça; justiça para o seu querido e desventurado filho...

Seguiu-se a defesa. E não é necessário que se diga que o acusado foi unanimemente absolvido do crime que o levara á barra do Tribunal.

O fato é verídico. Um dos biógrafos de Abrahão Lincoln o relata com uma das mais lindas páginas da vida agitada do grande presidente dos Estados Unidos, que os abolicionistas elevaram á suprema magistratura do país e que um fanático esclavagista abateu, em bárbaro assassinio que emocionou profundamente a alma americana, repercutindo no mundo inteiro como um verdadeiro atentado á civilização continental.



Juventude & Beleza



SOCIEDADE MINEIRA



Ao lado, a sra. Eli-
za Ferreira, de Pon-
te Nova (Foto Con-
stantino) — Em bai-
xo, a sra. Luzia de
Matos, de Rio Bran-
co (Foto Ianui) e
sra. Mariinha Ri-
dolfi, de Parreiras.

O mau funcionamento dos rins e da bexiga, quasi sempre seguidos de graves consequências, tais como pedras e areias, pús ou sangue na urina, dores lombares, nas cadeiras, indisposição, peso na bexiga, reumatismo, inchação, enclombação, duvidas nos nervos, nevralgias, etc., rou-

bam aos moços a alegria de viver. As PILULAS DE LUSSEN para os Rins e Bexiga, são o melhor medicamento, a mais poderosa medicina para as pessoas que sofrem esses terríveis padecimentos, restituindo-lhes, em pouco tempo, a saúde, base da juventude e da beleza.

PARA OS RINS E A BEXIGA

PILULAS DE LUSSEN
A VENDA EM TODO BRASIL



NÃO PENSE MAIS—Acabe de uma vez com os seus sofrimentos e readquira a alegria de viver.

VERAGRIDOL REGULADOR
VERDADEIRO

LABORATORIO OSORIO DE MORAIS

Rua Muriaé, 98 — Fone 2-3379 — Belo Horizonte



Em cima, pela ordem, a prof. Ana Resende com um grupo de alunas, em Perdões; sra. Maura Morris, de Araxá; e sra. Silvia Gomes, de Curvelo.

Ao lado, a sra. Alda Ca-
cau, de Curvelo; em cima,
as sras. Anília Barbosa, de
Campo Belo (Foto Nenen);
Conceição de Castro Lis-
bôa, de Perdões; e Geralda
Ribetra, de Pouso Ale-
gre.

*
Poderemos consolar sem mentir?

(Histoire comique)



Sédas e Plumas



JOÃO do Rio quando a qui esteve, em 1922, disse que Belo Horizonte era a cida de das noites longas e tranquilas. O elegante cronista assinalou a falta de diversões noturnas, de clubes, de salas de reuniões, de conferencias, enfim, de centros de convivencia e palestras.

De fato, até bem pouco as noites da capital mineira eram vasias e silenciosas. Hoje, graças á energia da nossa gente e ao trabalho tenaz da administração, a cidade tem a vida trepidante das grandes metrópoles.

Na primeira quinzena do mês passado, tivemos quatro exposições de pintura, dez conferencias científicas e literarias, bailes nos grandes clubes, além de outras brilhantes festas sociais.



MADAME Alexina Sá, a brilhante organizadora de festas de arte, fez representar no Cine Brasil a Princesa das Czardas. Senhoras e senhoritas da nossa sociedade tiveram ocasião de patentear, na encantadora noite, dotes de espirito, elegancia e graça.

Segundo fomos informados, madame Alexina de Sá, logo depois da PRINCESA DAS CZARDAS, com o mesmo fulgor, nos dará a VIUVA ALEGRE.



TEMOS em Minas uma grande pintora: Aurelia Rubião. No ultimo Salão, a ilustre artista obteve, entre aplausos gerais, o primeiro premio. Clasificada e consagrada, Aurelia Rubião expôs, para o encanto dos nossos olhos, todos os seus trabalhos numa das salas do Joquei

Clube. Além de uma festa de arte, a exposição da notável pintora constituiu um acontecimento social de grande relevo. Artistas, jornalistas e in-



PADARIA SELETA

ANTONIO PEIXOTO & IRMÃO — Rua Marmore, 329 — Fone 2-5244

lectuaires renderam a Aurelia Rubião expressivas homenagens. Numa dessas reuniões, a poetisa Carmen de Melo, disse o lindo poema que ai vai e que foi, pela autora, oferecido a ALTE ROSA:

*As tintas... dize-me, Aurelia:
onde as costumas buscar?
E' no regaço das lélias
ou é nas conchas do mar?*

*Para pintar as Ofélias
nas telas, a desmaiar,
foste pedir ás camélias
a transparência do luar?*

*E a tez morena de Aurelia,
como a pudeste pintar?
Pediste ás mouras de Argélia
as luzes de bronzezar?*

*Nem no regaço das lélias
e nem nas conchas do mar.
As tintas tem-nas Aurélia
no coração, para as dar.*

*Pinta a máqua das Ofélias,
porque, mais do que o luar
das transparentes camélias,
ela reflete o pesar.*

*Não pede ás mouras de Argélia
as luzes de bronzezar.
Sente o moreno de Aurélia,
com que Deus a quis pintar.*



NO auditório da Escola Normal, hoje o unico palco da cidade, a conhecida declamadora Graziela Cabral disse versos dos nossos maiores poetas. A querida artista foi aplaudida, com vigor, pela escolhida assistencia. Este ano é a terceira declamadora que aqui vem. Foi pena que a consagrada interprete tivesse incluido no seu programa, de preferencia, autores modernistas. Como Graziela deve ter notado, a platéa aplaudia sempre com entusiasmo os poemas antigos. Ha composições que exigem das declamadoras grande esforço e muito bôa vontade e tolerancia das platéas para aplaudir.

Grande fabricação da pães de todas as qualidades, com as melhores marcas de trigo e pelos processos mais hygienicos. Amassadeiras "Piemonteza" forno francuz, agua filtrada, etc.

CIA. CONSTRUTORA
E TÉCNICA

KOTECA S. A.



Um aspecto do lençol asfáltico sobre base de concreto, na rua Copacabana

PAVIMENTAÇÕES • IMPERMEABILIZAÇÕES • CONSTRUÇÕES

ESCRITÓRIOS: RIO DE JANEIRO - AV. ERASMO BRAGA, 12 - 3. andar
BELO HORIZONTE - Av. dos Andrade esq. de B. Monteiro - FONE 2-2885

É costume, para se dar idéia da antiguidade dalguma coisa, dizer-se que ela é velha como o mundo. Há também quem diga, ou houve, em outro tempo quem disse "velho como as pedras", ou "velho como as estradas..." As comparações mais usadas são, porém, velho como Herodes", ou "velho como Matusalém".

Nos dois últimos casos a comparação é impropria. Porque Herodes não chegou realmente a muito velho, e a longevidade atribuída a Matusalém vai ao

VELHICE

ponto de se tornar suspeita, e muitas autoridades a explicam pelo fato de ter havido em várias gerações o primogenito com o mesmo nome e daí a confusão de se julgar idade de um só o que realmente é a soma das idades de vários Matusalém.

A ser varidica a noção mais vulgarizada, Matusalém, nascido no ano de 3.317 antes de

Jesus Cristo, foi pai de Lambeth aos 187 anos, viveu até ao diluvio, no ano de 2.348; e morreu aos 969 anos, vítima das aguas justiceras.

Herodes não excedeu consideravelmente os outros anciãos do tempo. Vindo dum a familia de soberanos que reinaram na Judéa, Herodes, cognominado Arcalonita, era chamado, em relação aos seus descendentes o "velho Herodes". Daí a expressão proverbial, embora errónea, que através dos tempos se veiu formando .

METALLURGICA S^A IGNEZ

ARTEFACTOS ARTISTICOS DE METAIS
ARTIGOS ELECTRICOS
LUSTRES E OBJECTOS DE ORNAMENTAÇÕES
Coloniaes e modernos

RUA TAMOYOS, 911 - TEL. 2-5380 - BELLO HORIZONTE

Executa-se qualquer trabalho sobre desenhos

PILHERIAS



— Olha amigo, não posso permitir que você fique encostando aí.

— E quem é você?

— Sou o secretário deste clube de golf.

— Pois, bonita maneira tem você de conseguir sócios novos!...



— Dê-me o número de seu telefone e eu a chamar a qualquer dia destes.

— Você o encontrará no catálogo.

— Como... Qual é o seu nome?

— Meu nome também você encontrará no catálogo.



A esposa — Estão fritos os ovos?

O esposo — Não querida. Perdi o meu relógio de pulso, e estou esperando que algum "speaker" diga que horas são.



— Mamãe, é certo que os anjos têm asas e podem voar?

— Sim, meu filho.

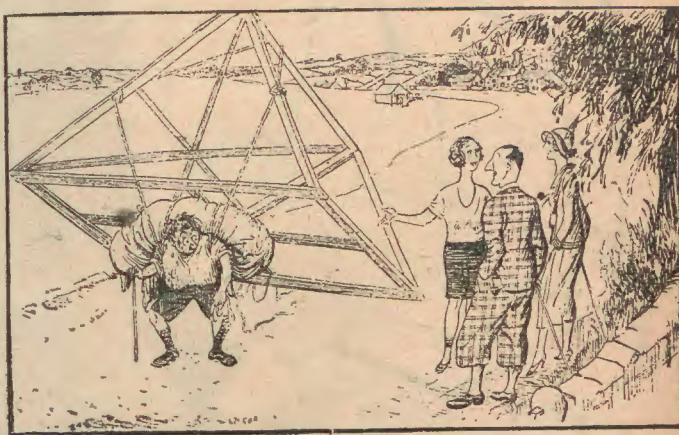
— Errrião, a nossa cozinheira pode voar. Papai esta noite estava chamando-a de anjo...

— Sim, meu filho, ela vai voar, e é agora mesmo!



NO CÉU

— Olh... esse tipo. Ainda crê que está enfermo.



A mulher — Ficamos tão cansados o ano passado depois de armarmos a barraca, que a única solução que achamos razoável foi a de trazer esta armação.

DESEJA SER CHAUFFEUR?

Escola Belo Horizonte

A MELHOR DO ESTADO

*
Av. Augusto de Lima, 1096
Fone 2-0213

*
Aos sócios do Touring e Automovel Clube, descontos especiais

QUIRINO

o pistonista



PARA mim o saxofone, com os seus coaxos, não passa de uma caricatura de piston. Compreende-se que os americanos o amem. Há muitas analogias nos sons daquele seu instrumento nacional (se nacional não é, mereceria serlo) e na voz de pescoço gordo e amigídalas expandidas como que pronunciam os "rr" brandos: Araraquara, pororoca...

Prefiro o piston com sua linguagem argentina que fala aos sentimentos elementares e singelos, tonificando a alma, criando-lhe equilíbrios salutares, sem nada do deliquescente langour ou dos filtros alucinantes de outros instrumentos musicais.

Já o ouviram, alguma vez, em noite de luar, ao descampado?

Quando do seio das cousas adormecidas ele começa a vibrar numa serenata sentimental, se aqueles a quem despertou do sono se erguem e escancaram a janela, tem a im-

pressão de que é de suas notas limpidas, de estridência abemolada pela distância, que brotam, numa cascata resplandecente, as lactescências que se desenrolam nas planuras, ou ascendem em novelos níveos, para irem poussar maciamente no céu.

Tanto foi ele feito para as másculas emoções dignificadoras, como o saxofone batráquico para os requebros das danças americanas.

Foi pelo amor que tenho a esse instrumento que sempre simpatizei com o Quirino, modesto maestro da terreola em que passei a infância. Tocava ele piston, e via nisto mais que um prazer ou uma mania — fazia de sua arte uma dignidade, sobrepuhava-a até aos seus deveres profissionais, já que no interior ser músico não pode constituir uma profissão.

A admiração dos conterrâneos cercava-o de uma estimulante auréola de glória. Quirino se regalava com os seus elogios, e esse estímulo o fazia identificar-se cada vez mais com a sua arte. Por fim, ela tornara-se absorvente. Tudo em sua vida eram acidentes — os negócios, a religião, o casamento; como que distraidamente vivia tudo que se não fossem as pautas de suas musicas e as chaves de seu piston. Pouco se lhe dava de lucros ou prejuízos: o essencial era ir vivendo. Qual seria sua profissão? Negociante? Empreiteiro? Seleiro? Não me lembro bem; o certo é que mais tarde viajava também por conta própria — talvez para a venda de artigos de selaria. Pouco importa, porém, o que fosse; o certo era sua paixão entranhada, inalterável, pela musica. Herdara-a do pai, que dirigira a banda local; morto ele, ocupara-lhe desde muito moço o lugar. E já então renunciando ao trombone provisório, suas predileções se inclinavam para o piston.

A noite eram os ensaios da banda, porque de dia cada qual dos músicos se dedicava à sua labuta particular. Ser músico era mais "cachaça" que meio de vida, embora essa cachaça, longe em longe, tivesse incentivos com as achegas que lhes rendiam as festas locais.

Quirino crescia na opinião pública com o seu piston. Enquanto isso, a vida não o aborrecia muito com as suas exigências, deixando-lhe o espírito-

OLIVEIRA, COSTA & CIA.

Av. Aff. Penna, 1050 - Tels. 2-1607 - 2-3016 - Caixa Postal, 14 - B. Horizonte

to livre para gozar sua mania. Já agora não se contentava com ser simples virtuose; começara a compor dobrados, marchas, e depois, de preferencia, valsas sentimentais, a que dava nomes primorosos, em solos de piston com acompanhamento de piano. Principalmente quando, com as viagens, teve que deixar a banda.

Um dia resolveu imprimir a mais linda e querida de suas valsas: "Orvalho de Lágrimas", que distribuiu largamente pelos colegas maestros, mocinhos pianistas e jornais do interior. No curso de suas viagens ia pessoalmente às redações levar a dádiva — que mais tarde passou a ser o disco de outra de suas valsas: "Sorrisos da Aurora", e o piston desse disco era ele, Quirino. Era ele, que agora, nas horas vagas, quando descansava o instrumento, punha o disco a girar na vitrola portátil e era uma delícia poder, afinal, ouvir-se a si mesmo, imóvel, arroubado, sem o incômodo de estufar as bochechas e dedilhar as chaves de seu mágico instrumento.

Foi a esse tempo, ao tempo do "Orvalho" e dos "Sorrisos", que ele passou a ter, verdadeiramente, o entono altivo de pistonista de banda. Pois ser-se

pistonista era uma espécie de dignidade última, de definitiva consagração. Passou a usar fraque e cabeleira revolta, a surgir-se contra a tirania do chapéu; e, já agora, maestro até o tutano dos ossos, até na gesticulação nervosa, Quirino, quando vendia um lombilho ou barrigueira — ele era mesmo seleiro — marcava compasso de dois por quatro ou ternário, com flutuações e frêmitos das mãos, ora de uma, ora das duas, — conforme a importância do negócio e a qualidade do fre-
guês.

Quirino ficou meu amigo desde que uma vez lhe elogiei o piston; e, sabendo que eu rabiscava umas bóbagens para a imprensa, veio um dia procurar-me para fazer-me um pedido. Entrou sobrando um cartapácio alentado — um velho contas-correntes da selaria, todo pregado de recortes de jornais. Abriu-o para mostrármos e disse:

— A imprensa e os amigos têm sido generoso comigo, dispensando-me elogios que não mereço (pausa e um sorriso longo à espera de meu protesto) e conservo guardadas aqui todas as suas palavras. Resolvi publicá-la em folheto e já con-

(CONCLUE NO FIM DA REVISTA)

UM CONTO DE GODOFREDO RANGEL, PARA "ALTEROSA"

SINTA O PRASER DE
DIRIGIR UM BOM CARRO...

...GASTANDO POUCO!



Paulo Guimarães & Cia. (Agencia Crysler)

OFERECEM A V. S.

CARROS USADOS

DE TODAS AS MARCAS POR PREÇOS REALMENTE
CONVIDATIVOS, COM ABSOLUTA GARANTIA

*

EXPOSIÇÃO:

Rua Tupís 546 — Esq. de Av. Amazonas
Fone 2-5580

*

DEPOSITO E OFICINAS:

Av. Olegario Maciel 572 e Rua Goitazes 791/799

DE ANATOLE FRANCE

A opinião não vale o sacrifício dum só dos
nossos desejos.

CIA. AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS

•

CALÇAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES, PAVIMENTAÇÃO A XILONITE, MAQUINISMOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.

•

RUA FREI CANECA, 399 — RIO DE JANEIRO
RUA GOIÁS, 78 — BELO HORIZONTE

UM PEDAÇO DO BRASIL!

GERALDO MONTALVÃO
PARA "ALTEROSA"

DESCREVENDO, admiravelmente, o que viu em viagem pelo São Francisco, Noraldino Lima dedica páginas brilhantes do seu "O vale das maravilhas", ao homem que vive cá pelas nossas "terrás", estudando-lhe a psicologia, a formação, o ambiente em que e desenrola sua existência, traços predominantes do seu caráter.

Complexo demais para uma crônica ligeira, o assunto bem merece um estudo especial, de que me privo, preferindo falar do sertanejo, através de suas musicas, o que equivale a dizer, da sua tristeza.

Atirado á sua propria sorte, sem o auxilio de quem quer que seja e habituado a só confiar nos seus musculos poderosos — o homiem que vive ás margens do São Francisco, — passando as noites na sua choça de palha e os dias sobre as aguas bondosas do seu rio, que criam o peixe para lhe matar a fome, — é bem um desiludido, um vencido, um triste!

E só quem, viajando pelo São Francisco, tem ocasião de ver o barranqueiro, em noites de luar, quando, em uma dessas canoas que singram as aguas do "majestoso" embalado á toada de uma de suas canções, — falar de sua amada, cantar a fertilidade de sua terra, — que contrasta, irrisoriamente, com a miséria do seu viver, pode avaliar a nostalgia que o acompanha, que nasceu com él e que o levará ao tumulo!

Um sorriso lhe alegra o semblante, uma lágrima lhe banha o coração!

E lá se vai o nosso homem, vencendo as aguas, como vence os anos de sua existencia fácil, sem aspirações outras que não sejam: uma garrafa de "26", um céu enluarado sua "canoinha" que é, como imagina o brilhante intelectual mineiro: "a gondola do amor, nas noites de luar".

E com que sentimento él canta!!!
E que beleza simples ha no seu cantar!!!

A sua musica obedece a um ritmo que não varia e que lhe é ditado pelo coração.

E o coração de nossa gente é bom, é suíero, é acolhedor, é generoso.

Triste porque a tristeza é uma condição essencial de sua vida; bom, porque a bondade é um imperativo de sua formação.

E isto aqui... é um pedaço do Brasil!
Quem o não conhece, que o venha ver e diga depois se eu minto!!!



F R A S E S H I S T O R I C A S

E eu estou sobre um leito de rosas? — Guatimozin foi o ultimo imperador azteque do México. Defendeu corajosamente sua capital contra os Espanhois e foi enforcado em 1522, por ordem de Cortez. Ante da sua execução, foi deitado sobre brasas para que o sofrimento o obrigasse a indicar o esconderijo de seus tesouros. Seu primeiro ministro, que partilhava aquele suplício, com um olhar implorante pedia-lhe de revelar o segredo que esperavam os carrascos. "E eu, disse-lhe Guatimozin, estou sobre um leito de rosas?" Palavras que são repetidas ás pessoas que não estão sós suportando os sofrimentos e as responsabilidades dum comum empreendimento.

SOCIEDADE



Vemos pela ordem: Sra. Virginia F. Brandão e sua filha Magda — A sra. dr. Alfredo Sávio — As sras. Nélia Constâncio e Olivia Fonseca — Maria de Lourdes Bicalho — Wanda Vale — Maria Helena Mendes e Nair Nacif, respectivamente de Araxá, Lagôa da Prata e Ponte Nova — O dr. Belo Lisboa, proprietário da Fazenda Lindolá, em Ponte Nova, com a sua exma. família.

SOLUCIONADO ENFIM!

o grande problema
da cozinha moderna



10 HORAS DE CONSUMO
COM APENAS 1 1/2 LITRO DE ÓLEO!

ECONOMIA

ASSEIO

EFICIENCIA

SEGURANÇA

COMODIDADE

FOGÕES e FOGAREIROS a gás de óleo
crú "REI" — A ULTIMA PALAVRA
DA INDÚSTRIA MODERNA, AO
SERVIÇO DO LAR!

PREÇOS REDUZIDOS • FACILIDADE DE PAGAMENTO

*

MESBLA S/A

RUA CURITIBA 454/464 - FONE 2-2825

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

O URO PRETO, 6 de Maio de 1891, entre duas e quatro horas da tarde, na Constituinte Mineira, fala o velho Afonso Pena.

Esse homem, que por muito tempo foi oráculo em nossa vida pública, demanda sempre o adjetivo *velho*.

Assim lhe chamamos os que viemos á vida, quando os cabelos brancos lhe proclamavam a idade, e isso é explicável; assim, e isso é menos explicável, lhe chamavam ou ainda lhe chamam os que o conheciam de longa data, em plena maturidade.

Nunca nos esqueceu um intuito de anedota de Josino de Araujo: "Uma vez o velho Pena..."

Porque?

Será por causa de Afonso Pena Junior — cujo imenso merecimento lhe grangeou, mal entrou na vida, tal renome que o fez confundir com o pai?

Possível é que seja essa uma das razões, mas estamos persuadidos de que o venerando mineiro, e ai está outro adjetivo que lhe vem a talho, possuiu desde moço aqueles atributos que compõem a fisionomia a autoridade e a glória da velhice.

Pouco se lhe conta da mocidade. Tê-la-ia tido deveras? Tudo nos dá a crér que adquiriu em menino a prudência, o repouso, o equilíbrio, o trabalho regrado, o gosto da reflexão e, sobretudo, o costume de ajustar a atividade dentro de alguns cânones de rara pureza e elevação.

Com essas partes, ao lado de grande operosidade, seguro tino político, vasta notícia das coisas públicas e imaculada probidade, explica-se-lhe a notável carreira no Império, chegando por duas vezes ao ministério.

Os negócios publicos desenvolveram-lhe as virtudes naturais e, por volta da queda das instituições monárquicas, era um estadista feito e perfeito.

O golpe republicano deveria deixá-lo num bêco sem saída.

Sem saída, dizemos mal. Ficaria em sua cidadezinha natal a que se apegava estranhamente; dentro de um lar, a que

O velho Afonso Pena

ESCREVEU:

MARIO CASASSANTA

ILUSTROU:

ANTONIO ROCHA

*

tanto queria; a cuidar de outros deveres que lhe não eram me nos gratos.

Entretanto, nesta tarde de 6 de maio de 1891, vamos encontrá-lo na Constituinte Mineira, falando para um auditório insolitamente atento. Os velhos de todas as correntes acatam-no desde muito. Mas os moços? Mas os republicanos? Não se lhes nota na atitude a irreverência do costume.

O velho Afonso Pena fala...

Não é decerto um orador fulgurante, mas os seus conceitos teem o condão de pesar no espírito de seus patrícios, e isso vale muito mais do que todas as palavras sonoras e redondas.

Opina sobre vários assuntos, a organização municipal, a função do executivo, a necessidade do senado —, com independência e segurança, como quem os estudou de fundamen-

to e não tem receio de objecções ponderaveis.

Estuda os argumentos que se oferecem, apura-os ou depurá os ou corroborando-os, impugnado-os ou atenuando-os, à luz de uma ciência sólida e de uma experiência concreta e sem nunca perder de vista o bem de Minas.

Como veio para ali?

Falando, não deixa de acen tuar, preliminarmente, ora que faz parte "de uma geração que descamba para o ocaso da vida", ora que pertence a "uma geração que já deu tudo quanto podia produzir".

Não se julgava indispensável. Fizera o seu papel, na sua hora, dentro de sua geração. Passara essa hora, e outras gerações acotovelavam-se á busca de oportunidades. Compreendia bem a linguagem dêsse clamor, e deixava, sem azedume, o seu lugar...

"Já passou o tempo da geração a que pertenço e que parece haver cumprido a sua missão."

Ao ouvi-lo, colhe-se a impressão de que para élle a Republica viera a ponto, pois não disfarça a sua "aspiração de des canço".

Testemunhara a queda do Império com o ântimo tranquilo, como quem, conhecendo de perto a vida, não se assusta com os seus vaivens. O lar chamava-o.

"Pessoalmente eu desejaria ver terminado o meu mandato no dia em que fosse promulgada a Constituição. Saindo do Senado, entraria em minha casa, onde iria cumprir outros deveres".

Carreira finda, com aquele lote de minguardas alegrias e formidáveis decepções que a vida pública oferece, estava an sioso por voltar ao fio da gente.

Não o conseguiu, porém.

Os mineiros de 1889 não eram malucos.

Convocaram-no para a Constituinte e obrigaram-no a tomar assento entre antigos monárquistas e velhos e novos republicanos.

De pronto, impôs-se como uma das primeiras figuras da assembleia. Dentre em breve,

(Conclui no fim da revista)



Afonso Pena



NÃO HA OBSTACULOS QUE IMPEÇAM QUE VOCÊ SE ENCONTRE ENTRE AS MULHERES FELIZES

VOCE é feliz?

Parece uma pergunta simples e superficial; e, sem embargo, é fundamental e a resposta a ela permitirá que seja avaliada sua inteligencia, capacidade, bom sentido e aptidão para viver.

Porque todo o mundo tem direito á felicidade. E o que é mais surpreendente, a felicidade se encontra ao alcance de todos. Entretanto a maior parte das cartas que recebo são de mulheres que não são ditosas.

E' posivel que, como os países que são muito mais felizes quanto menor o número de suas historias, as mulheres felizes nada têm a dizer. Não precisam de conselhos, nem de consolos. Marcham para a frente em sua rota tranquila, alheias aos milhares de suas irmãs que vão á caça do que jamais alcançarão.

As sete palavras que nos dão a chave da felicidade têm dois mil anos: "O reino dos céus está em ti". Mas isso não nos diz como encontrá-lo. Não nos diz como equilibrar nossas almas de modo que atiem dentro de nós como um giroscópio que nos mantenha em pé quando o resto do mundo bamboleia.

Todas as velhas religiões e centenas de novas repetem a todo instante que a solução consiste em voltar-se a Deus. Mas a febril e pobre mulher que se casou afotamente, que obteve um divorcio precipitado, que perdeu o marido, o lar e o carinho de seu filho, que amargurou seus pais e desiludiou seus amigos, e se encontra á porta da miséria quando a juventude lhe foge, tambem responderá: "Que bem me pode fazer cair de joelhos e balbuciar uma série de preces que não tem para mim significado algum, ou escutar a leitura de um livro massante que fala de um Bom Pai que me protege, quando não há feito nada, absolutamente nada, por mim, desde que nasci?"

E a resposta é que se você estivesse a longo tempo enferma não teria confiança em um medico que se oferecesse para curá-la rapidamente. Buscaria um competente e ficaria imensamente agradecida quando visse que lentamente, um por um, os sintomas de sua doença fossem desaparecendo até que a paz fisica lhe voltassem.

(CONTINUA NO FIM DA REVISTA)

POR KHATLEEN NORRIS, FAMOSA ESCRITORA AMERICANA
DIREITOS AUTORAIS NO ESTADO RESERVADOS POR "ALTEROSA"

1932

16

Novembro

POR simples curiosidade, fui a uma sessão espirita. Os maiores da casa receberam-me com gentileza, tratando-me de irmão. Supunham que eu desejasse entrar para o gremio. Na grande sala mal iluminada, estavam diversos conhecidos meus, velhos adeptos da doutrina. Algumas senhoras de semelhante palidez e triste, visivelmente nervosas e crentes. Uma garota morena, de 17 anos, quasi bonita, desempenhava, com muito espalhafato, as funções de medium. Menina sabida. No momento de transe deu asas à sua imaginação. Talvez porque notasse o meu terno surrado e minhas botinas velhas, afirmou, com grande espanto da assistência, que o espirito de Diogenes estava incarnado em mim. Apezar da ironia, simpatissei-me com a pequena esperta que todas as noites engazopava aquela assemblea de barbados ingênuos e de matronas histericas.

Notei, entre os assistentes, quatro agiotas conhecidíssimos em Belo Horizonte, azes da usura, individuos absolutamente insensíveis. Confesso que aquilo me intrigou. Aqueles homens explorariam, também, o outro mundo? Também lá haveria promissórias?

Um espirita inteligente deu-me, sobre o caso, uma explicação satisfatória.

Aqueles senhores, disse-me, são muito agarados aos bens materiais. Eles sentem deixar o mundo, abandonando aqui tudo que acumularam com dificuldades ineríveis. Ora, o espiritismo lhes garante a volta. Depois da morte, eles ficarão ainda a guardar o seu tesouro ou a observar como os herdeiros darão cabo dele. E' o apego à matéria que os traz aqui. Esperam voltar. Não querem se afastar da fortuna acumulada entre penas e inquietações.

*

1937

5

Setembro

O principe de Gales, quando aqui esteve, foi apresentado ao ilustre e venerando Dr. Teófilo Ribeiro. Como todos sabem, o nosso eminente patriarca fala e escreve corretamente o inglês. S. alteza conversou cerca de uma hora com o Dr. Teófilo, mostrando-se muito interessado na palestra. Fim da conversa, o nosso saudoso Jorge Davis se aproximou do principe com aqueles seus gestos largos de gentleman. O futuro rei da Inglaterra foi logo dizendo:

CURSO POPULAR

DIRETOR PROF. LUIZ DE ALMEIDA RIBEIRO

Instalado em ótimo ponto da cidade e com novo corpo docente idoneo, divide-se nos seguintes ramos:
CURSO AVULSO: Todas as matérias necessárias à vida prática.
CURSO DE ADMISSÃO: — Para o preparo de alunos aos cursos de admissão aos ginásios, Escola Normal e a outros estabelecimentos de ensino oficial.
CURSO ESPECIAL: — Para o preparo de candidatos aos concursos de Bancos, Repartições Públlicas Estaduais, e DASP.

CURSO PARA GUARDA-LIVROS

RUA CAETÉS, 652

AGUAS PASSADAS

DJALMA ANDRADE

NOTAS DO MEU DIARIO

— Aquele ancião impressionou-me vivamente.

— E' um brasileiro de grande valor, disse Jorge Davis.

— Sim, acrescentou o principe. Mas o que me espantou foi a sua linguagem. Fala o inglez classico: o inglez do tempo de Shakespeare!

E, Davis com aquela graça que nunca o abandonou na vida: — Isso não me admira. Foram companheiros de infancia.

O principe de Gales repetiu a pilheria para a imprensa do Rio, acrescentando que foi a melhor coisa que ouviu na sua longa viagem.

*

1928

22

Agosto

DESCO, em companhia do padre Pio, a rua da Baía em direção ao Senado. O meu eminente amigo completou, há dias, 70 anos. Fisionomia austera, rosto cheio de rugas, busto curvado, o ilustre político, que não é vaidoso; bem sabe que está velho e alquebrado. No cruzamento da rua Goiaz com Baía, um político do interior aproxima-se do padre Pio para cumprimentá-lo. E, querendo ser gentil:

— Como o senhor está conservado! O velho sacerdote, com um sorriso amavel, retrucou:

— Você já viu mumia envelhecer?

*

1938

9

Março

O professor Clibas Fonseca herdou do seu ilustre pae a inteligencia sutil e o gosto pela ironia. Hoje, em palestra, no "Bar do Ponto", exaltavamos ambos o excelente livro do notável filólogo Claudio Brandão, publicado ha dias. A certa altura da palestra, eu disse ao Clibas que estranhara não ter o Dr. Claudio Brandão me enviado um exemplar da obra, uma vez que ele a oferecera aos outros professores do ginásio. E o Clibas, legitimo herdeiro da ironia paterna:

— Pois eu não me admiro. O Claudio, que lê as suas crónicas e os seus poemas, naturalmente concluiu que você não se interessa pelas questões gramaticais...

ACHAM-SE ABERTAS AS MATRÍCULAS DE TODOS CURSOS
ESQUINA DE AV. AFONSO PENA

SOCIEDADE



Srta. Chiquita de Oliveira Jardim, da Capital, (Foto Leite); d. Estela Greco, de Itapecerica; professora Zilda França, de Manhumirim.



Em cima, as srtas. Lidia Viegas, Eunice, Clarice e Berenice Franco, Beatriz Dias e Glória Ferraz, de S. João del Rei; ao lado, srtas. Esperia, Tercilia e Maria Magalhães, de Itapecerica; em baixo, pela ordem srtas. Laurita Ribeiro e Odete Mourão de São João del Rei; ao lado, srtas. Maria Melo, de Itapecerica; Nair Santos, Edna Costa, de Manhumirim e Geralda Lamounier, de Itapecerica.

Sonhar é a felicidade; esperar é a vida.
(Victor Hugo)

O CAMINHO MAIS CURTO
ENTRE DOIS PONTOS, É
UMA LINHA RÉTA.



A LINHA
RETA ENTRE
VOCÊ E A
FORTUNA É O



LOTERIA DO ESTADO DE MINAS

EXTRAÇÕES EM AGOSTO DE 1940

Dia	N.º da Extr.	Premio maior	Prêmio	Preço
2	62	100:000\$000	F	15\$000
9	63	100:000\$000	F	15\$000
16	64	100:000\$000	F	15\$000
23	65	120:000\$000	G	18\$000
30	66	100:000\$000	F	15\$000

As remessas de dinheiro e premiados viajam por conta do remetente; logo PARA SUA GARANTIA, deve fazê-las, quando pelo Correio, sob registro com VALOR DECLARADO.

FAÇAM SEUS PEDIDOS AO
CAMPEÃO DA AVENIDA

Avenida Afonso Pena, 612 e 781-Caixa Postal, 225
End. Telegráfico "CAMPEÃO" - BELO HORIZONTE

A epopéia deve impressionar a imaginação
e cativar a fé como a lenda e a profecia.

(Paulin Paris)

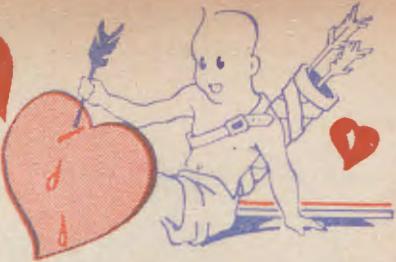


605 — AVENIDA AFONSO PENA — 605

FONE 2-7878

BELO - HORIZONTE

Confidencial & CONFISSÕES



De Uberlandia recebemos a seguinte consulta da gentil senhorita H. R. O.

Prezado sr. Silvio Castelar.

EU e Alicio somos timidos.

Não sei como manifestar-lhe o meu afeto. A éle competia, no caso, tomar a iniciativa. Não acha? Que deverei fazer para que Alicio saiba que eu o amo acima de todas as coisas?

Com os agradecimentos

de H. R. O.

Minha gentil leitora:

A sua consulta é, deveras, estranha. Em pleno seculo XX há, no mundo, uma jovem que não sabe declarar amor a um homem e um homem que não sabe manifestar a sua afeição. Essa revelação me enche de pasmo.

O amor é o unico sentimento que dispensa a palavra para se manifestar. Você deve ter olhos e naturalmente lindos. Onde está a doçura dos seus olhos? Por que não se utilisa dessas esplêndidas armas que não falham nunca?

O poeta Julio Cesar da Silva, ensinou, em versos encantadores, o que deve fazer uma menina timida como você nessa difícil situação:

"A tua mão macia
Por um momento breve,
Muito habilmente, um dia,
Sobre a mão dele poisa-a, tão
[de leve,
Que ele mal sinta o peso á pal-
[ma fria.
Tal delicia imprevista

Amigo velho, você vai a Cambuíra fazer a estação?
Hospede-se no

PALACIO
HOTEL

que é o mais comodo em preço e igual a todos os da cidade no conforto e tratamento.

É tambem o preferido dos viajantes e funciona o ano todo.

*

R. M. V. — Rede Sul-Mineira

Fará tremer de susto o teu amado

*Seja este gesto ousado
O teu primeiro gesto de con-*

[quistá].

Siga o conselho do poeta e depois me mande dizer a data do seu casamento.

Respeitosamente,

SILVIO CASTELAR.

*

De Pouso Alegre nos veio a seguinte consulta de d. Hortencia Claros:

Sr. Silvio Castelar.

TENHO 26 anos e sou viúva. Minha familia se opõe a que eu me case novamente. Meus parentes, sobretudo os mais velhos, são rigorosos nesse assunto. Que pensa o senhor?

Com a admiração

de Hortencia Claros.

Minha senhora.

A sua carta é omissa. A senhora não diz se tem afeição ao homem que lhe pediu em casamento. Pergunta, apenas, se deve ou não contrair novas nupcias. Naturalmente não deseja minha opinião sobre seu caso particular. Quer a discussão da tese. Si assim é, só me resta transmitir-lhe, o que, sobre a materia, disseram os doutos.

O apostolo S. Paulo doutrinava: Se estais casados não trateis de vos descasar; se estais viuvos, não trateis de tornar a casar. O celebre Stacio acrescentava: o marido, enquanto vivo, deve ser amado por gosto; depois de morto, por escrúpulo.

Valerio Maximo conta que, em Roma, dava-se á viúva que não pensava em contrair novas nupcias a corôa da honestidade. Os Erulos, mais severos que todos, na sepultura dos maridos enterravam as esposas.

Com certeza essas regras e exemplos não lhe vão agradar e além disso, os tempos mudaram muito. A senhora já tem experiencia do casamento e se pensa em casar segunda vez é porque não se deu mal na primeira. O povo diz que matrimônio é loteria e, na loteria, é raro acertar-se duas vezes.

Respeitosamente,

SILVIO CASTELAR.

Da senhorita Clelia Vitoria, de Muzambinho, recebemos a seguinte consulta:

Sr. Silvio Castelar.
Saudações.

SEU noivo não acha bom que eu me interesse pela leitura. Pensa, tambem, que sou muito risonha e comunicativa. O senhor considera defeitos o amor aos livros e a alegria de viver? Que me diz?

Respeitosamente,

Clelia Vitoria.

Senhorita Clelia.

eu noivo é um barbaro. Ele segue a cartilha adotado ha um século. Os antigos e severos mestres de moral diziam: para a mulher, o melhor livro é o bastidor. Quanto ao riso, Dom Francisco Manoel recomendava: Não quero que a mulher seja melancólica. Alegre-se e ria-se em sua casa, á mesa, e na conversação de seu marido, filhos e familiares, deixe o riso em casa quando fôr fóra, á moda da serpente que vomita a peçonha primeiro que vá beber, e depois que bebe torna outra vez a recolher a sua peçonha.

Assim pensavam os homens de outros tempos. Hoje a escola é outra. A mulher vence pelo sorriso pela graça e pela cultura. Deixe o seu noivo medieval com as suas velhas teorias. Você gosta de Eca de Queiroz? Pois leia o "Primo Basílio" que empregará bem o seu tempo. Acha a vida bôa? Pois então ria, ria sempre como mandava Demócrito.

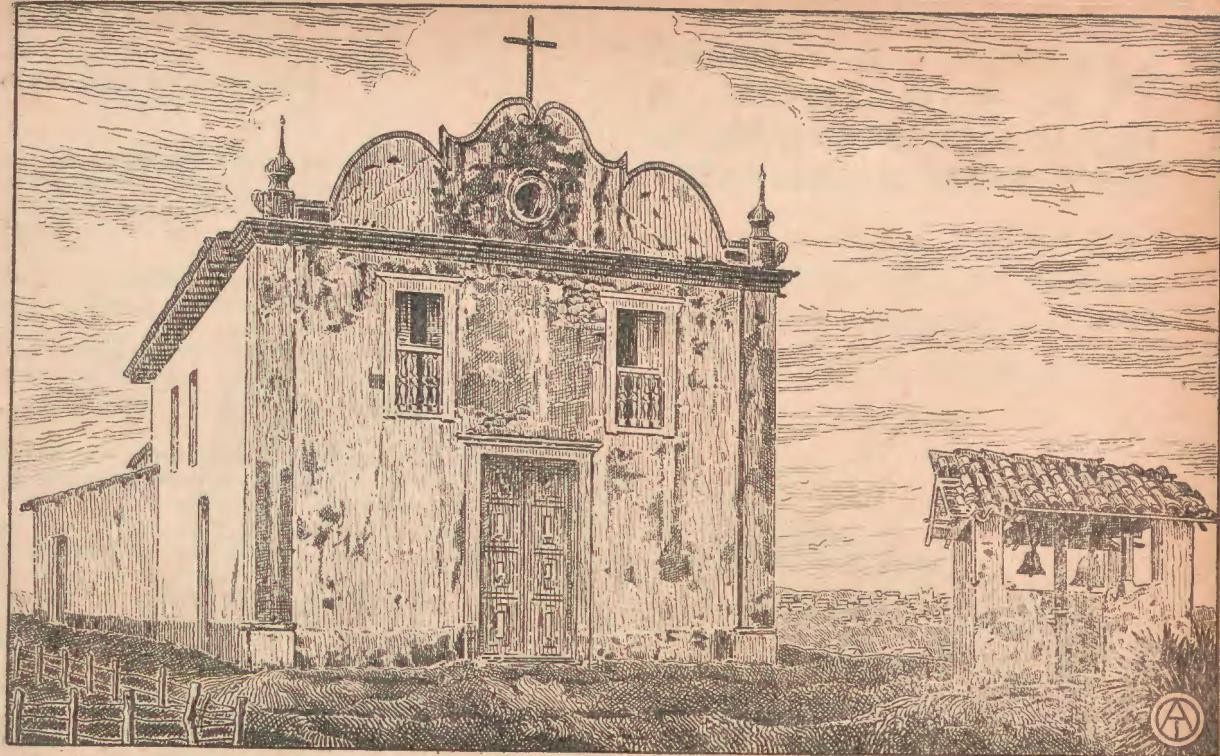
Sempre seu admirador.

SILVIO CASTELAR.

Cirurgião-dentista

J. PLÁ

Moderníssimo consultorio —
Eletrocirúrgico — Técnica especial em dentaduras anatomicas e de justa-posição —
Pontes moveis e fixas — Sistema de trabalhos (Dr. ROACH) — Todos os trabalhos controlados por Raio X — Preço à parte. — RUA TUPINAM-BAS, 498 — Ed. Sarandi — Salas 110/111 — Das 9 ás 11 e das 13,30 ás 17 horas



RUINAS SAGRADAS DE CONGONHAS DO CAMPO

NEM todos os que visitam Matosinhos reposarão o seu olhar sobre êsses dois pequenos monumetos que ali existem e que tendem em breve, a desaparecer. O romeiro, com o espirito apegado á devoção ou com a mente nos negócios, passa indiferente e não os vê. O turista, a seu turno, que só procura a cidade para se deleitar com o ver e admirar os prodigios da arte do Aleijadinho, também não perderá o seu tempo em revistar mais nada, e volta pelo trem da tarde com a alma tomada de emoção e o sentido no genio incomparavel do famoso artifice. Somente o investigador incontestavel, afeito ás cousas do passado, para quem um trecho de muro velho, um portão de pedra abandonado, um solar vestudo ou uma igrejinha arruinada, valem, por vezes, todo um panorama ou uma página da historia, somente êsse apre-

SALOMÃO DE VASCONCELOS
Especial para ALTEROSA

*

ciador de velharias, chegando a Congonhas, não se contenta em ver o que os outros vêm e lança ainda o seu olhar prescurtador em derredor, em busca de novas impressões, de alguma dessas novidades-velhas que tanto o seduzem e cativam.

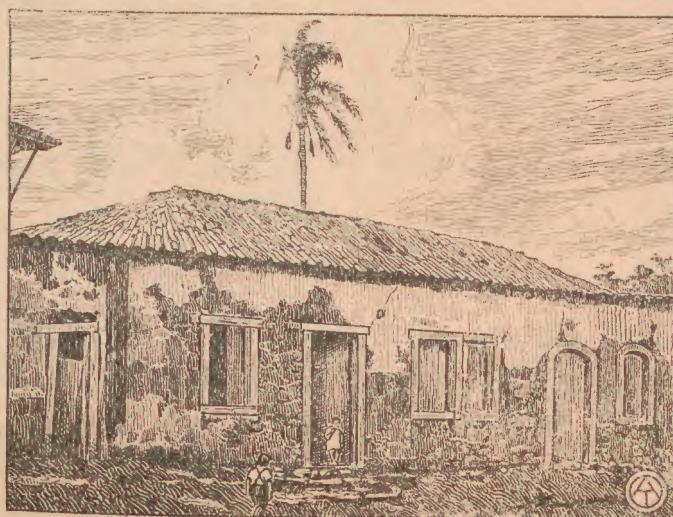
Por isso, chegando nós, um dia dêsses, a Matosinhos, depois da visita habitual aos templos, depois de ver e apreciar, uma por uma, todas aquelas maravilhas de talha na madeira e na pedra-talcosa(que, só elas bastariam para immortalizar o genio portentoso do aleijado de Vila Rica) saímos em passeio até aos extremos da

cidade, na estrada que levava antigamente a Ouro Preto. Parando aqui, indagando acolá, foi então que nos atraíram a atenção, entre as cousas velhas do caminho, duas venerandas reliquias que jazem ali abandonadas e quasi desaparecidas.

Uma é a casinha arruinada de D. Silverio — pobre e-humilde como élé em vida, mas que guarda entre suas paredes a angusta memoria

daquèle que foi, porventura o maior santo do seu tempo. Não é a em que nasceu e passou a sua meninice o primeiro dignatario da mitra arquidiocesana da nossa terra. Ficava essa mais além, na encosta do morro, dela não existindo hoje sinão os alicerces. Mas a em que passou o futuro anfitriote a sua infancia atribulada, quando se estreou para as dificuldades da vida, que, sobre serem as mais du-

(Concl. no fim da revista)



**NA VASTA E RICA REGIÃO
DO BRASIL - CENTRAL, A
PROPAGANDA DE SEUS PRODUTOS É SEMPRE INTERESSANTE —**

A RADIO DIFUSORA BRASILEIRA S/A.
(P. R. C. 6) DIFUNDIRÁ COM EFICIENCIA A SUA PROPAGANDA

P.
R.
C.
6

RADIO DIFUSORA BRASILEIRA S. A.

Horario das transmissões:

Das 9 ás 14 horas e das 17 ás 23 hs.

Aos domingos:

Das 12 ás 16 horas e das 17,30 ás
23 horas.

Canal: 1510 kilociclos.

Estudios: — Avenida Afonso Pena, 179

Escritorio no n. 132 — Caixa Postal, 173

Endereço Telegrafico "JOMPE"

U B E R L A N D I A — Minas

PARA A VIDA INTEIRA

CONTO DE LUIZ RENÉ - BAZIN

— Isto é incrivel! exclamou Bourlier, que pela terceira vez em cinco minutos consultara o relógio. Falta um quarto para as seis e nem Darlais nem Beaugrain aqui estão. Dois homens da mais rigorosa pontualidade...

— Com certeza vão chegar juntos, como de costume... opinou filosoficamente o velho Geoffrey, funcionário aposentado. — E, com certeza também, foram as mulheres que os atrazaram.

— Podíamos jogar a dois... propôs Bourlier, timidamente por uma questão de delicadeza.

— Pois sim.

As cartas lá estavam, já estendidas em léque, sobre o pano da mesa. E os dois parceiros tiraram a sorte, para ver quem dava.

Todos os sábados, às 5,30 da tarde, e isso há anos, Darlais, Beaugrain, Geoffrey e Bourlier se encontravam naquele café tranquilo, para jogar ás cartas a importância dos quatro aperitivos. Está claro que já tinha acontecido faltar um deles à partida; era, porém, raríssimo e nunca o parceiro ausente deixava de avisar.

— Seis menos dez! suspirou o velho Geoffrey, batendo a primeira carta.

— E incrivel! repetiu o parceiro, recolhendo a vasa.

Nesse momento, altria-se a porta do café e Beaugrain entrava, esbaforido.

— Queiram desculpar... disse ele sentando-se.

— Circunstancias independentes da minha vontade...

Em geral Beaugrain falava gravemente, com certa solenidade. O velho Geoffrey soprou por entre os dentes amarelos:

— E Darlais?

— Com certeza não virá! respondeu vivamente o interpelado. — E se vier sou eu que me retiro!

— Ora, adeus...

— E' o que lhes digo! Ficámos de mal para a vida inteira!

— Ora, vamos... interveiu Bourlier — Isso não é sério. Amigos há trinta anos...

— E porque, façam favor de me dizer! bradou Beaugrain, dando uma punhada na mesa.

— Perdão! retificou Geoffrey — Nós é que lhe perguntamos: por que?

— Uma história de mulheres. Foram as nossas esposas que se zangaram. Apresso-me a declarar que a culpa coube exclusivamente à senhora Darlais! Depois do que ela fez á minha esposa... E nós, maridos, naturalmente, para evitar discussões em casa...

— Mas conte o que se passou! Desabafe, que lhe há de fazer bem!

— Pois ai vai... principiou Beaugrain, que evidentemente só esperava aquele convite. Todos vocês conhecem a esposa de Darlais. É uma criatura esbelta, delgada — um pouco da mais para o meu gosto — mas inegavelmente com aquilo a que elas chamam "a linha". Minha mulher é... enfim uma bela mulher, não acham?

— Sim, uma bela gorducha... concordou impiedosamente o velho Geoffrey.

Beaugrain fingiu não ter ouvido bem e continuou:

— As duas eram inseparáveis. E manifestavam uma pela outra a afeição efusiva ostentosa — com um pouco de rancor lá no fundo — que

((conclui no fim da revista))



Caxambú

é a mais interessante estância aquática da America do Sul, porque é
acessivel a todas as bolsas

Música • Dansa

Jogos de salão • Passeios bucólicos



RAUL Soares, apesar da sua austeridade, era, no fundo, um espirito agil, que gostava da ironia e das frases felizes. Muito culto, amigo dos classicos, possuidor de uma memoria prodigiosa, gostava de citar velhos autores, quando se lhe apresentavam casos para solução urgente.

Certa vez, um politico do interior escreveu-lhe uma carta fastidiosa, narrando a desinteligencia de dois escrivães seus conhecidos, e pedindo, para a discordia, um remedio rapido. Raul Soares, respondendo a carta do chefe politico sertanejo, disse apenas o seguinte:

"Meu caro, conheço o caso dos escrivães referido na sua carta. Vou separá-los. E" o unico remedio, aliás já receitado por Curvo Semedo, fisico de el-rei D. João de Portugal e grande poeta:

*Certo escrevente, casado
Tinha, em casa, por dinheiro
Outro escrevente solteiro
Houve entre eles grande en-
[fado]*

*E de murros um chuveiro,
Mas por causa bem pequena:
..Foi por molharem a pena..
..Ambos no mesmo tinteiro..."*

*

HA vinte anos atraz, o Odeon situado na esquina da rua da Baía com Av. Afonso Peña era o maior e o mais elegante cinema de Belo Horizonte. Na sala de espera, ornamentada com retratos dos grandes artistas do tempo, havia um repuxo a côres, poltronas e orquestra de violinos. No dia 24 de setembro de 1920, a Empreza Gomes Nogueira, proprietaria do referido cinema, exibiu um programa assim redigido: "O Transgressor ou a Lei de Deus

A mais bela das lições de fé. 8 atos de inconfundivel beleza! Onde se vê que superior á vontade dos homens, existe a vontade suprema de Deus!

O Sexo Inquieto: — Com Marion Davies e Carlile Blackwell Carpenter e Dempsey — O formidavel encontro dos maiores atlétas do mundo.

Remorsos de Consciencia: — com William Farnum o maior tragico do mundo. Todos ao Odeon!"

EM muitas cidades brasileiras há pessoas que sabem rezas para facilitar a morte. Essas criaturas são chamadas pelas familias dos agonizantes para "ajudá-los a morrer". São, em regra, velhas que conhecem as virtudes de certas plantas aromáticas e que as queimam no quarto do enfermo, ao mesmo tempo que rezam baixinho orações adequadas

Supoem os parentes do enfermo que a agonia traz grandes sofrimentos e, para evitar essas penas, abreviam, por meio de orações a hora decisiva. Um grande medico espanhol, Royo de Vilanova, depois de muitas observações, chegou a conclusão que deve satisfazer a todos nós: — a morte não é dolorosa. O erudit professor de Valadolid diz, textualmente:

"Uma das principais causas do temor á morte é crer que ela é dolorosa; é um prejuizo corrente admitir que a morte é uma coisa espantosa pelos sofrimentos que a acompanham. Para muitos, morrer não é mais que uma equivalencia de sofrer; as contrações da fisionomia parecem traduzir sofrimentos sobrehumanos, como se o agonizante repelisse, com horror a chamada da morte. Porém, tudo isso não é mais do que obra de pura imaginação. A sensibilidade desaparece no moribundo no momento mesmo em que parece sofrer mais, e os sinais exteriores de seus sofrimentos não são, na maioria das vezes, mais que reflexos puramente mecanicos que se manifestam fóra da consciencia. Ao chegar o supremo instante, o organismo se acha preparado para a morte por efeito da debilidade que experimentam as forças vitais, devido ás alterações do sangue circulante pelo cerebro e o embotamento geral de todo o sistema nervoso."

*

No tempo em que os poetas podiam vibrar o latego da rima sem embarracos ou complicações, Emilio de Menezes escrevia, diariamente, na "Epoca", do Rio, uma satira farpe-

ando os politicos de maior projeção. Era presidente da Republica o sr. Wenceslau Braz. O eminent mineiro não escapou á malicia do famoso critico dos costumes brasileiros. Nos "Salpicos", sua seção na "Epoca", Emilio de Menezes publicou o seguinte epígrama que, na ocasião, produziu rumor:

Nem ótimo, nem pessimo Vai [indo
Personificação do meio termo, Veio das vascas do governo [findo
E é como um paliativo no país [enfermo.

Ora galgando altura, ora caindo, Ora na multidão, ora num ermo, Alguns afirmam que é um ta- [lento lindo, Outros que é um pobre e sim- [ples estafermo.

De livres pensadores teve os [votos, Continuando entre os beatos e [os devotos, A ser o que carrega a maior [trouxas.

Da presidencia, em meio á [lufa-lufa, Quanto mais se lhe bate — mais [estufa, Quanto mais se lhe aperta — [mais afrouxa.

*

HOJE um rapaz, depois de obtido o diploma de bacharel, fica peregrinando pelas secretarias a procura de uma colocação compativel com o titulo. Os amigos da familia, politicos, pessoas influentes, todos ajudam o recem-formado nesse calvario.

Antigamente não era assim. Tambem as turmas eram infinitamente menores. Um quadro de vinte diplomados causava escandalo. Até 1916, quando uma fornada de doutores ia sair da Faculdade de Direito, o secretario da escola enviava ao presidente de Minas a lista dos diplomandos. O presidente lia os nomes e distribuia as promotorias vagas aos componentes da turma. No dia da colação de gráu, o "Minas Gerais", publicava as nomeações.

O bacharel, que quasi sempre era noivo, levava o jornal á pequena e ambos faziam planos de vida na comarca distante. Bons tempos!...

DE BELO HORIZONTE PARA
RÁDIO GUARANI DE BELO HORIZONTE
PRH-6
TODO O BRASIL

A ESTAÇÃO
PREFERIDA
DO
POVO MINEIRO
1340 KILOC.

5.000 W. NA ANTENA
24.000 W. NA BASE
224 METROS DE ONDAS

PEÇAM PLANOS
E
ORÇAMENTOS AO
DEPARTAMENTO
DE
PUBLICIDADE
R. CURITIBA, 760
1º AND. FONE-2-5773
B. HORIZONTE

B. HORIZONTE

LEVARÁ O SEU ANÚNCIO
A
TODOS
OS
RECEPTORES
DO
BRASIL

**A ESTAÇÃO DAS GRANDES
REALISAÇÕES**

Rodolfo

CURIOSIDADES

"NÃO-DAR QUARTEL"

NÃO fazer concessão alguma, aprofundar o debate sem contemplação, agir com extremo rigor são expressões que suavisaram a velha formula "não dar quartel" que originalmente significava para a pessoa a quem era aplicada solução muito mais desagradável.

"Não dar quartel", "combater sem quartel", tinham a princípio significação estritamente militar. Dera-lhes motivo uma convenção assinada entre Hollandeses e Espanhois. Tratava-se, nada mais, nada menos, que de pagar o resgate dum oficial ou dum soldado feito prisioneiro com a quarta parte do seu soldo anual. Se a nação interessada preferia que o militar continuasse prisioneiro, ou que o matassem, recusava-se a pagar o resgate. E o homem era considerado "sem quartel" e como tal tratado.

Com o tempo a expressão perdeu a força, a significação puramente comercial.

O CANAL DE SUEZ

O canal de Suez, de que tanto se tem falado a propósito da guerra, existia já sob o domínio do antigo Egito. Dele se encontram sinais sob o reinado de Seti I, 1300 anos antes de Jesus Cristo.

Nessa época, ia él de Budabe a margem do Nilo, a Heliópolis, para desembocar no lago Timsah e mais tarde nos lagos salgados a que o Mar Vermelho ainda se estendia. Parava nesse ponto. Para se passar para o Mar Vermelho era preciso fazer baldeação. Documentos e narrativas de viajantes antigos de tudo isso dão prova cabal.

Construído e destruído várias vezes, tem o canal uma história bastante complexa. Pôde-se, porém, afirmar sem receio de erro que nela se assinalaram quatro fases distintas: a dos Faraós, a dos Persas e Ptolomeus, a dos Romanos e a dos Arabes.



PENSAMENTO

A lei, quando quer fazer pela força o que a moral obtém pela persuassão, em vez de elevar-se à região da cidade, cai no domínio da espoliação. O próprio domínio da lei e dos governos é a justiça.

Frédéric Bastiat

JORNAL DO POVO

JORNAL DE GRANDE
CIRCULAÇÃO EM
TODA ZONA
DA MATA

Direção de ANIBAL LOPES
PONTE NOVA-MINAS

Leiam sempre

GAZETA COMERCIAL

o maior diário da
Zona da Mata

JUIZ DE FÓRA - MINAS GERAIS



PROJETOS
CALCULOS
CONSTRUÇÕES

MATERIAIS DE
CONSTRUÇÕES

FISCALISA E
ADMINISTRA

RUA SÃO PAULO, 249



MODO DE FAZER COCTEL

ESCOLHA 1 copinho ou um cálice, ou ainda a propria tampa do "shaker", (misturador para fazer coctel), para servir de medida, pois assim poderá calcular as proporções exatas. Quando falamos em salpicos, queremos dizer os pingos que caem quando se toma uma garrafa cheia, sacudindo-a de uma só vez para deixar pingar 2 salpicos quer dizer que se deve sacudir 2 vezes e assim por diante. Quando fizer muitos cocteis é mais práctico tomar uma vasilha grande; quem não tiver pratica de preparar em maior quantidade, deve medir num copo graduado, as bebidas. Nunca encha os copinhos, mas deixe uma borda de uns 2 cms. Sirva sempre o coctel bem gelado. Nas receitas onde não estiver indicado pelo picado, junte-o no shaker.

COCTEL DE CAFÉ

Gelo picado, 1 gema batida, 1 colher de açucar ou de xarope, 1 copo dos de vinho de café bem forte, 1 copo dos de vinho com vinho do Porto 1½ copo dos de vinho brandy. Querendo, pode adicionar 1½ copo de nata batida.

COCTEL CUBANO

3 calices de vermute francês, 1 calice de vermute italiano, 1 calice de whisky. Sirva com pedaços de maçãs ou de laranjas.

COCTEL MANHATTAN

Gelo, 2 copinhos de whisky, 1 copinho de vermute, 1 salpico de angustura (bitter). Sacuda bem e sirva gelado, com uma cereja.

COCTEL MARTINI

Gelo picado, 2 calices de vermute, 1 calice de gim, e 1½ colher das de sopa de xarope ou 1½ calice de curaçau.



BUCÓLICA

ACORDO MAL O SOL DESPONTA,
E AO ROREJAL DO MATINAL ORVALHO
A TRILHA EU SIGO DO CURRAL QUE APONTA,
NA CURVA EXTREMA DO AFASTADO ATALHO

SUBIR O OUTEIRO DE PEQUENA MONTA
SE TORMA FÁCIL SEM MAIOR TRABALHO
E O MEU DENODO DO PAVOR AFRONTA
UM NEGRO TOURO EM VARONIL TRATAMENTO

ACODE O GADO PELA ENCOSTA A PIQUE,
QUAL VAGA EXTENSA DE ESTRONDADO DIQUE,
AO TOQUE DA BUSINA COSTUMEIRA ...

MUGIDOS, CHAPINHAR DE CASCOS- GALHAS
QUE SE ENTRECHOCAM, RUDES EM BATALHAS
ATRÁS DO SAL NO CÓCHO DE MADEIRA.

AGOSTINHO MEDICI

Itabirito, 22-3-940



Fala o medico experiente
Senhorinha! NO SEU CASO
aconselho o
VIGOR UTERINO
(REGULADOR MONTENEGRO)
O REMEDIO INFALIVEL NAS
MOLESTIAS DAS SENHORAS.

Representantes e depositarios para todo o Estado de Minas Gerais
DEPOSITO DAS FARMACIAS LTDA. - AV. AMAZONAS, 111
BELO HORIZONTE



NÃO ADMIRA ESTA VALENTIA
TODA PARA QUEM USA
TONICO MONTENEGRO
À BASE DE VITAMINA, FOSFORO,
CÁLCIO, CÂRNE E FERRO.

Representantes e depositarios para todo o Estado de Minas Gerais
DEPOSITO DAS FARMACIAS LTDA. - AV. AMAZONAS 111
BELO HORIZONTE

Cel. CANCIO DE ALBUQUERQUE

FIGURA característica de mineiro da velha guarda, quer pelo seu acendrado amor à terra natal, quer pelas excelsas virtudes que ornam o seu espírito e o seu coração, esse cidadão-soldado tem prestado os mais assinalados serviços a Minas Gerais.

Em sua atuação na milícia estadual se contam os mais edificantes exemplos de disciplina, energia e devotamento no cumprimento do dever. Membro do Estado Maior, ele pode ser contado entre as mais destacadas figuras da corporação.

Assistente Militar do Governador Benedito Valadares, desde os primeiros dias do seu segundo governo, vem acumulando, desde alguns meses, o posto de chefe de gabinete, dando a ambos os cargos o relevo que seria de esperar da sua inteligência, da sua cultura e do seu trato.

O cel. Cancio de Albuquerque, tornou-se, pois, uma das mais destacadas figuras do nosso meio social.

Militar perfeito e cidadão completo, s. s. faz jus ao lugar que lhe conferimos em nossa galeria de homens ilustres, pelo muito que tem feito por Minas Gerais.



Cel. Cancio de Albuquerque, assistente militar do Governador do Estado.

FIGURAS MINEIRAS

Dr. ANTONIO G. DE MATOS

ENTRE os vultos atuais mais expressivos da vida mineira alinha-se essa grande e simpática figura de administrador que vai tomado relêvo no cenário público do Estado, o dr. Antônio Gonçalves de Matos. Descendente de importante e tradicional mineira, nasceu Antônio Gonçalves de Matos em Dóres do Indaiá, formou-se pela Faculdade de Direito da U. M. G., onde fez brilhante curso, revelando-se desde então o grande jurista que hoje conhecemos.

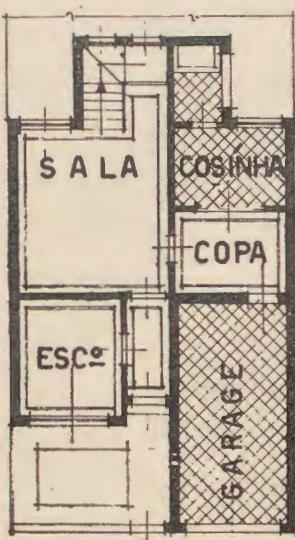
Durante vários anos o dr. Antônio Gonçalves de Matos exerceu a advocacia na cidade de Divinópolis em cujos meios forenses sempre se distinguiu e se impôs pela sua elegante ética profissional e nobre cultura, como uma das mais robustas inteligências das novas gerações de Minas.

Num lance de feliz inspiração, escolhido pelo governador Benedito Valadares para Prefeito daquele município, vem realizando ali, há perto de três anos, uma administração extraordinária em que se aliam o espírito progressista, o equilíbrio e o descortinio político, que fazem daquele homem público um dos mais dinâmicos e fecundos colaboradores do governo mineiro.

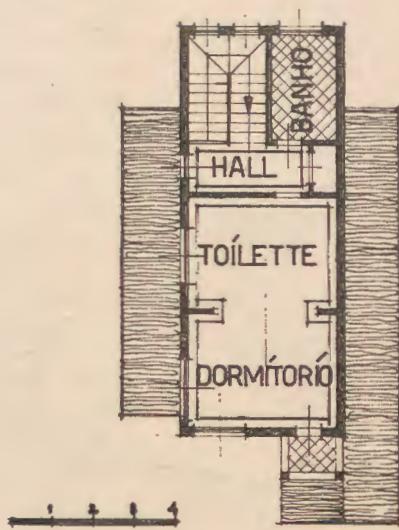


Dr. Antônio Gonçalves de Matos, prefeito de Divinópolis

ESTUDO DE UMA RESIDENCIA PARA UM LOTE DE 7^{MS.}



PAVIMENTO TERREO



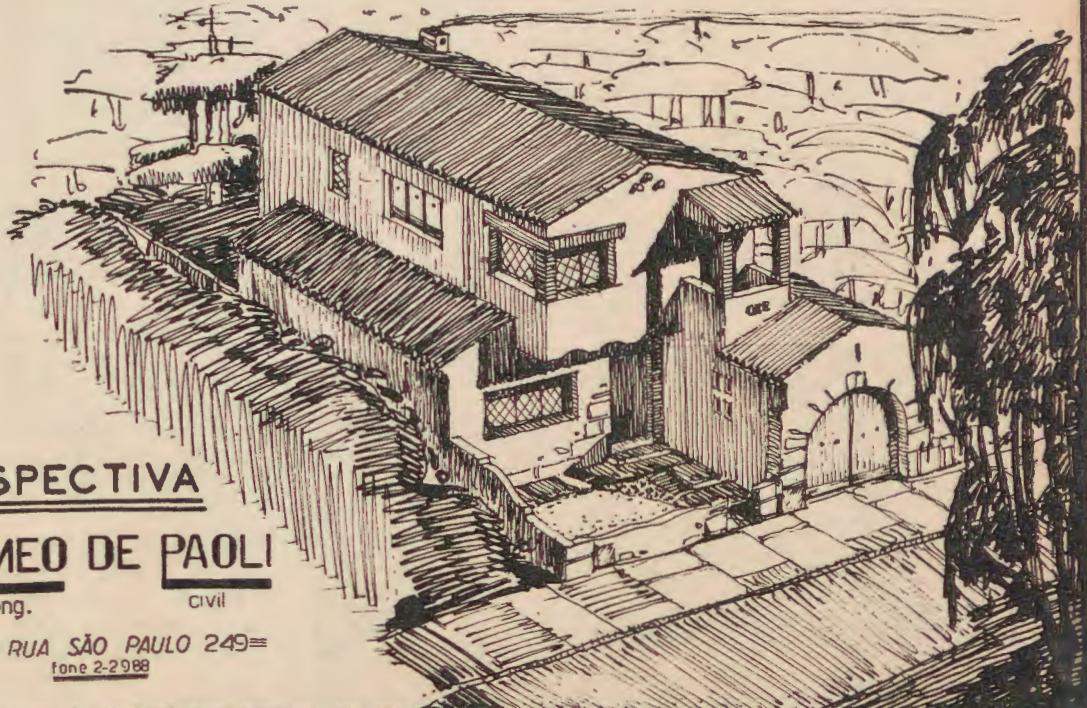
PAVIMENTO SUPERIOR

CONCEPÇÕES PARA O SEU LAR

A sugestão que apresentamos neste numero é de grande utilidade para os nossos leitores, pois trata-se do aproveitamento de parte de lote, com 7 metros. E' uma casa para casal, confortavel e economica, de aspecto agradavel e pitoresco.

Sua grande sala dá á habitação grande conforto. O escritorio pode ser tambem utilizado como sala de visitas ou quarto. A parte superior é recuada das divisas 1,50, tendo assim bôa insolação e cumprindo o regulamento da Prefeitura Municipal.

ALTEROSA atenderá aos seus leitores que solicitarem, publicando nesta secção sugestões para construções modernas e originais, projetadas pelo seu ilustre colaborador, o notável engenheiro Romeo de Paoli. Toda correspondencia deve ser enviada á Caixa Postal 279, em Belo Horizonte



PERSPECTIVA

ROMEO DE PAOLI

eng.

civil

=ESC. RUA SÃO PAULO 249=
fone 2-2988

A SALVACÃO DO GADO

VACINAS 100% DE GARANTIA

CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA
CONTRA O CARBUNCULO BATERIANO
CONTRA A DIARRÉA DOS BEZERROS

AS VACINAS 3-N
SÃO FABRICADAS PELOS
DRS JULIO MUNIZ E
EMMANUEL DIAS
CHEFES DO LABORATORIO DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ.
EN CAIXAS DE 5 AMPOLAS DE 10 DÓSES
PEÇAM AMOSTRAS GRATUITAS AOS
DISTRIBUIDORES
SOCIEDADE MACIFE LIMITADA
R. TUPYNAAMBÁS, 677 - CX. POSTAL, 493,
BELO-HORIZONTE

AS VACINAS 3-N
CONSTITUEM GARANTIA MAXIMA
PARA A SAÚDE DOS REBANHOS

DEPOSITARIOS: DROGARIA ARAUJO LTDA:
BELO - HORIZONTE
ACEITAM-SE AGENTES PARA O INTERIOR



UM PUNHAL NO CORAÇÃO

CONTODE
GALVÃO DE QUEIROZ

QUEM passa hoje pela estrada que vai de Graciosa a Caçoeirinha, ainda pode ver, perto das ruínas da igreja, a grande amendoeira que foi testemunha desta história. Por esse tempo ela ainda não era copada assim, mas já enchia todo o caminho de grandes fôlhas amarelas e, quando fazia calor, já servia de abrigo ao gado sólto, como um grande chapéu de sol aberto ali pela mão de Deus. Dava poucas amêndoas, como ainda hoje, que ninguém ousava comer, por nojo e medo, devido a estar tão perto das sepulturas.

A dois passos dela havia, então, na baixada do terreno, muito branca, sobrepondo do

verde escuro dos cacaueiros, a casa do coveiro. Morava ele ali com a mulher e os filhos, dos quais Laura, a mais velha, andava pelos dezoito anos. Era bonita como poucas. E cantava como nunca se cantou por estas bandas. Os passarinhos que, à tarde, vinham pousar nas cercas e nos galhos, não lhe ganhavam. E quando a gente passava ali, a qualquer hora do dia, ou mesmo à noitinha, dava vontade de ficar parado, escutando o regoroso da rapariga... Parecia até, franqueza, um sacrilégio, aquela voz cantando assim, num lugar triste como aquele, bem rentinho com tanta cruz e tanta cova... Um dia, porém, a voz da ra-

Um dia, porém, a voz da rapariga emudeceu. A noite, sob a amendoeira, quando veio vê-la, Gino, o filho do coronel Astério, lhe anunciou sua volta para os estudos. Foi um choque tremendo, aquela notícia! O coração de Laura estalou de dó. E enquanto Gino lhe falava, pausadamente convencendo-a de que voltaria, muito breve, para seu lado, Laura chorava baixinho fazendo-se muito pequenina e muito meiga, enconstada ao seu peito, e dizendo-se, entre soluções, muito infeliz.

O rapaz se fazia de forte, reagindo sobre si mesmo. A vontade que tinha era de abraçar a namorada, e chorar, soluçar também, dando ampla liberdade à tristeza que sentia, à magoa que lhe causava a decisão do pai.

Mas, precisava partir, cuidar de seu futuro, e não podia de modo algum, ceder e fraquejar.

Usou todos os meios, para consolar e ver se convenia Laura. Vieram-lhe á boca frases sobre frases, umas que eram sinceras, outras que ele mesmo não sabia como as ia proferindo. Descreveu a volta, breve, formado, e fez até sorrir a namorada, descrevendo-lhe a entrada de ambos na capela, a velhíssima capela da fazenda, num dia que nunca mais esqueceriam...

Rebuscava reservas, na imaginação excitada, de energias, num trabalho quasi de autosugestão. E por fim jurou, por Deus presente na hóstia ali no templo ao lado, que só com a sua Laura se casaria, mesmo que fosse contra todos os obstáculos!

A manhã quando raiou, já encontrou Gino longe da fazenda. E Laura, olhos inchados de chorar, vencida pela fadiga e pelo sono, vestida ainda como na véspera á despedida, a dormir sobre a cama ainda arrumada.

Mudou, de então, a vida em casa do coveiro.

Nunca mais quem passou á porta do cemiterio, na velha e batida estrada, ouviu-lhe a voz da filha, a cantar como cantava antes. Laura deu em fugir

DR. HUGO DE SOUZA MELO

CLINICA MEDICA
(doenças internas)

*

Cons.: Rua Rio de Janeiro, 651 — Sala 114

Das 8 às 11 horas

Res.: Edifício Cecília — Apart. 306

Ao lado, Edelvess, Helena e Eulef, filhinhos do sr. Otáviano L. Brina, prefeito de Conceição. Em baixo — um grupo da família do sr. Silvio Adene, de Diamantina; Maria Auxiliadora e Arlete, de Guiricema; Dário, filho do sr. Idelfonso Freitas.



Grupo da família do sr. Adelardo Miranda, do Serro.

No centro do cliché, o Clube Acaíaca, de Diamantina; e Carlos Odorico, filho do sr. José F. Martins, de Rio Branco.

EXAMES DE SANGUE

O homem de ciência chinês dr. Fumhata declarou recentemente que de certos documentos que acabava de descobrir se verifica não serem os exames de sangue, como geralmente se acredita, um processo moderno. Por um livro escrito em 1247 e intitulado *Esclarecimentos de falsas acusações* se prova que já naquela época se praticavam tais exames da China.

Segundo o mesmo sábio, também os Árabes recorriam ao método em questão nos casos de investigação de paternidade.

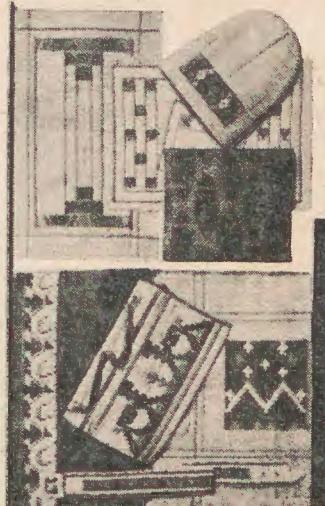


AS CORES FRANCESAS

CONHECENDO embora a origem da bandeira francesa, muita gente ignora a da escolha das suas cores.

Não foi realmente o acaso que ass mireuniu o branco, o azul e o vermelho. Essas cores eram as dos Gauleses. A sua significação fôrma estabelecida de longa data. O simbolo era interpretado de maneiras diferentes na paz e na guerra. Em tempo de guerra assim se explicava a bandeira tricolor: vermelho, ardor; azul, justiça; branco, indulgência; em tempo de paz: branco, simplicidade; azul, meditação; vermelho, caridade.

LINHAS PARA TODOS OS FINS



LÃS - FIVELAS - BOTÕES
RENDAS - CABOUCHONS-STO-
RES - CORTINAS - FITAS
ARMARINHOS EM GERAL - A

LOJA CENTRAL

É QUEM TEM !

*

555-AVENIDA-557
FONE 2-1483



No cliché pela ordem vemos: Vânia, filhinha do casal Otávio Guedes de Abreu, residente em Pelotas; D. Laura M. Horta; nosso leitor dr. Borges, durante uma partida de tênis; Hele, filha do dr. Antonio Lessa; Oliana, rilha do cap. Jônio Boti, e Luiz Pascoal, filho do casal Daniel Luiz; todos de Juiz de Fora. (Fotos Caruzo + Filme)

ALFAIATARIA COTA

REX HOTEL

POÇOS DE CALDAS

O M A I S C E N T R A L
O MAXIMO ASSEIO E CONFORTO
AGUA CORRENTE EM TODOS OS QUARTOS

UM HOTEL QUE SATISFAZ
COM DIARIAS MUITO MODICAS

PROPRIETARIO. JOSÉ A. SANTOS
FONE 179 - PRAÇA PEDRO SANCHES, 13
Aberto o ano todo - POÇOS DE CALDAS



Sr. José Gonçalves Cota

QUEM visita Diamantina tem a sua atenção despertada pelas suas belezas naturais, seus recantos pitorescos e monumentos históricos.

Outro fato que desperta a curiosidade do forasteiro em Diamantina, é sem dúvida a elegância do trajar do seu elemento masculino que, ao par das fazendas de bom gosto, mostra a perfeição e o capricho com que são confeccionadas as suas roupas.

E' que a quasi totalidade dos diamantinenses se habituou com a perfeição e a técnica de um profissional competente, cuidadoso e concienzioso, que é o sr. José Gonçalves Cota, proprietário da Alfaiataria Cota.

Seu bem montado estabelecimento conta com o que há de melhor em casemiras, brins, etc., e um escolhido e habil corpo de auxiliares, verdadeiros mestres na arte de bem vestir.

FARMACIA CENTRAL

SALVA
SEMPRE

Rua Assis Figueiredo, 957
Fone, 19 — Poços de Caldas

PENSAMENTOS

Os revolucionários de 1792 diziam: "Que toda árvore que não produz bons frutos seja cortada e atirada ao fogo!" Agora, a letra do Evangelho: "Que toda árvore que não produz bons frutos seja enxerida e cultivada!" E' este o espírito do Cristo.

Noel Parfait.

*
A maior parte das mulheres procede como a pulga, por arranques e saltos, sem seguimento.

Maurice Donnay.

CASA TUPY

FUNDADA E M 1 9 1 5

FONE { 76
CAIXA

NO CENTRO DO COMERCIO
E

NO CORAÇÃO DO POVO

LIVROS • PAPEIS
IMPRESSOS EM UMA E MAIS CORES

Ivo Sandry

Rua Assis Figueiredo 997

—

Poços de Caldas

LIVRARIA VIDA SOCIAL

Literatura brasileira
Novidades francesas

Antigos finos para presentes
Preços em todas as vitrines

RUA PREFEITO CHAGAS, 25
POÇOS DE CALDAS

A POSIÇÃO DO BRASIL

Alterosa

Propriedade da
Soc. Editora ALTEROSA Ltda.

*

Rua Carijós 517 - 1.^o andar
Caixa Postal 279 - Telefone 2-0652
End. Teleg. ALTEROSA
BELO-HORIZONTE

*

Diretor
MIRANDA E CASTRO

Secretário :
TEÓDULO PEREIRA

INSPETORES - VIAJANTES

A serviço desta revista, percorrem o interior do Estado, devidamente credenciados, os Srs. Luiz Ferreira da Silva, Ademar F. de Barros, Mirko Volpe e Sra. Mafaliciano Naveira Esteves.

VENDA AVULSA

Fm todo o Brasil -----	4\$000
Numero atraçado -----	5\$000

ASSINATURAS (Sob registro)

Ano (12 numeros) -----	40\$000
Semestre (6 numeros) -----	25\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

Diretor — Oscar de Oliveira
Rua do Teatro, 19

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Diretor - José Pereira de Carvalho
Largo da Misericordia, 34 - 4.^o andar — Sala 5 — Fone, 2-3659

SUCURSAL EM JUIZ DE FORA
Diretor - Luiz Ferreira da Silva
Av Getulio Vargas, 706 - Fone 1965

*

Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

ENTRE os grandes predicados do sr. Getulio Vargas, está o da sua constante doutrinação. S. Excia., a todo momento, mostra ao povo o caminho a seguir. Está sempre em contacto direto com as massas, esclarecendo-as e orientando-as.

Na hora grave que o mundo atravessa, essa prática é, devérás, salutar. Os acontecimentos se atropelam, os destinos se cruzam, ventos de todos os quadrantes fazem mudar a marcha da civilização. Em momentos incertos como este, os homens de governo não podem se afastar do povo. E é justamente isso o que tem feito o sr. Getulio Vargas.

Advertindo e orientando, S. Excia., em longas orações, que têm merecido aplausos de todos os países, tem colocado o Brasil n'uma situação magnífica entre os povos do continente americano.

Definindo, com meridiana clareza, a nossa situação e o espírito do nosso regime, o Presidente Getulio Vargas diz não ser possível encarar com sentimentalismo as ocorrências que abalam outros povos, deixando ver, em tom incisivo, que o Brasil procura reajustar a sua economia, intensificando sua produção, no empenho de se abastecer e no firme propósito de melhorar o seu padrão de vida.

A palavra do chefe do governo nacional, pela transcendente importância de que se reveste, constitui um verdadeiro chamamento à realidade, desconcertante para os espíritos rotineiros e comodistas, mas superiormente confortadora para os cidadãos que colocam o interesse da Pátria acima de tudo.

Por ela, verificamos que o Presidente Getulio Vargas não se afasta um só milímetro do elevado programa que traçou para a nacionalidade, ao estabelecer o Estado Novo. Afastado de todos os extremismos, equidistante de todas as correntes ideológicas estrangeiras e alheias ao sentimento nacional, S. Excia. lembra mais uma vez ao povo brasileiro que deve ser, antes de tudo e acima de tudo — brasileiro.

Essa, a verdadeira política do Brasil.

Interpretando-a, o Chefe da Nação não faz mais que corresponder aos legítimos anseios do povo brasileiro, cansado dos antigos embustes e ficções.

Tudo faz crer, que dentro em breve, a tranquilidade voltará aos espíritos. As chamas das fogueiras que ardem no velho mundo vão se apagando lentamente. O restabelecimento da ordem não deve tardar, para a felicidade do mundo. Quando essa hora soar, o povo brasileiro cobrirá de bençãos a mão do timoneiro habil que com tanta perícia manteve a não do Estado no oceano enfurecido.

MIRANDA E CASTRO



A VELHA VICENCIA

P

ARA lembrar-me da "Velha Vicencia" não é necessário matutar muito, nem tão pouco sotrepór-me demais ás recordações.

Morreu no passado inverno nesta Buenos Aires e aqui mesmo, nesta casa, onde dia a dia fujo mais do presente, mais me internando no passado.

Verdadeira *crioula*, de autentico sangue, pode-se até surpreender não ter ela buscado o torrão natal para dormir o derradeiro sono.

Potém, Vicencia fiel até o ultimo pensamento, quiz findar seus afazeres junto da patrôa-escolhida. E ao calor deste afeto compartido, que não foi padastro nem servil sinão companheiro costurado a firmes pontos, fechou os olhos docemente como quem se abandona para ir a outra sorte de sono.

Dama de quarto no casamento de minha avô, foi sua criada quando casada.

Mereceu a sua mais absoluta confiança e em todos os transes de sua vida soube corresponder a esta confiança. Diligente, leal, honrada, pronta para todas as ocasiões e misteres, poude bem esta creança-grande, palida, de olhos celestes perdidos nas vagas sonhadoras, que foi minha avô, legar poderes a Vicencia, que a outra ciumes teria em transferir.

Vicencia para o cuidado da casa, da economia, da ordem e disciplina; Vicencia, para atender e assistir a patrôa; Vicencia, para o chá noturno e sala iluminada e festiva.

Um dia sentiu-se donzela cativante e homenageada pelas "guitarras" — tinha achado o seu amado e se casou.

Como naqueles tempos eram bem diferentes os patrões, ela teve o seu enxoval, a sua mobilia, a sua casa e ainda algumas cabeças de gado para serem criadas de meia.

Os primeiros anos foram de peripécias para

o novo ninho. Secas no campo, pestes no gado, nascimentos e enfermidades na familia. Luta corpo a corpo contra a natureza hostil e a sorte adversa.

Quando, ao fim de tantos trabalhos, tudo se perdia, a hecatombe.

Uma tarde, como para a prece, atravessado ao lombo de seu cavalo lhe trouxeram o caderaver do marido, morto num acidente e por desgraça de estar só no campo.

Toda sua energia se abateu neste transe. Porém tinha filhos pequenos que eram varias vidas para o futuro.

E fazendo-se surda á desesperação tomou sobre seus hombros as adversidades permanecendo firme no caminho traçado apesar de todos os reveses.

Criou-os ben se honrados, com amorosa prudêncie de mãe e sagaz sabedoria de mestra.

Quando já, com as azas crescidias, cada um deles empreendeu o grande vôo independente de vigilância materna, a velha criada de antes voltou ao logar da patrôa antiga, viuva tambem por concidente solidariedade do destino.

Quando suas novas patrôas foram se dispersando seguindo cada qual seu caminho a nubrida servidão de minha avô começou seguindo tal ou qual ama de sua preferencia particular.

Quando tambem minha mãe fez o seu ninho á parte, Vicencia, seguindo sua tradição iniciada com minha avô, foi a sua primeira criada, depois de casada.

E em casa de meus pais permaneceu alguns anos esperando, disse-me ela um dia com ares de brincadeira, a minha vez.

Em nossa casa de Buenos Aires não ficou muito tempo.

Acontecimentos de familia a reclamavam em sua terra natal.

(Conclue no fim da revista)

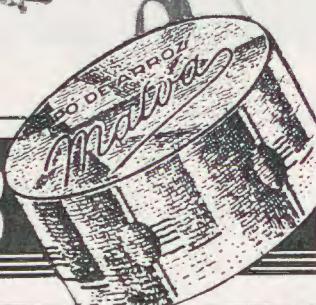


"Manhã de fumaça no rio Piranga". Foi com esta legenda que o conhecido artista da fotografia, Constantino, remeteu a ALTEROSA o belo aspéto de uma manhã em Ponte Nova, ás margens do pitoresco afluente do Rio Doce.



PURA ALTA RESA

PÓ BENEFICO PÓ SUPREMO



UM PRODUTO DA MAIS
ALTA QUALIDADE E PUREZA,
FORMULADO PELO INSIGNE
DERMATOLOGISTA PROFES-
SOR DR. ANTONIO ALEIXO E
FABRICADO PELA

PERFUMARIA **Mareolla**
BELO HORIZONTE

FABRICANTES DO FAMOSO
SABONETE ARAXÁ

SOCIEDADE MINEIRA



Em cima — um grupo de senhoritas de Monte Carmelo.
Ao lado — a exma sra. D. Helena F. Gonçalves, da alta sociedade de São Sebastião do Paraíso.



Em cima, as sras. Drotéa Figueiredo, de Paraíso e Givendotin Gambogi, de C. Belo. Ao lado, Gessi Guimarães, de C. Belo. (Foto Nenen)





PENSAMENTOS

Há mulheres que atravessam a vida como um sopro benfazejo, atravessa uma moita florida, desprendem todos os aromas e todos os perfumes.

Amédée Achard.

*

A amizade é uma coisa tão preciosa que, mesmo que tivesse durado um só dia, deve se respeitar até a recordação. Insultar as suas amizades extintas é fazer o processo do seu próprio coração.

Alfred Darimon.

*

Por uma regra comum, quando a mulher se julga amada é que se torna menos amavel.

Maurice Donnay.

*



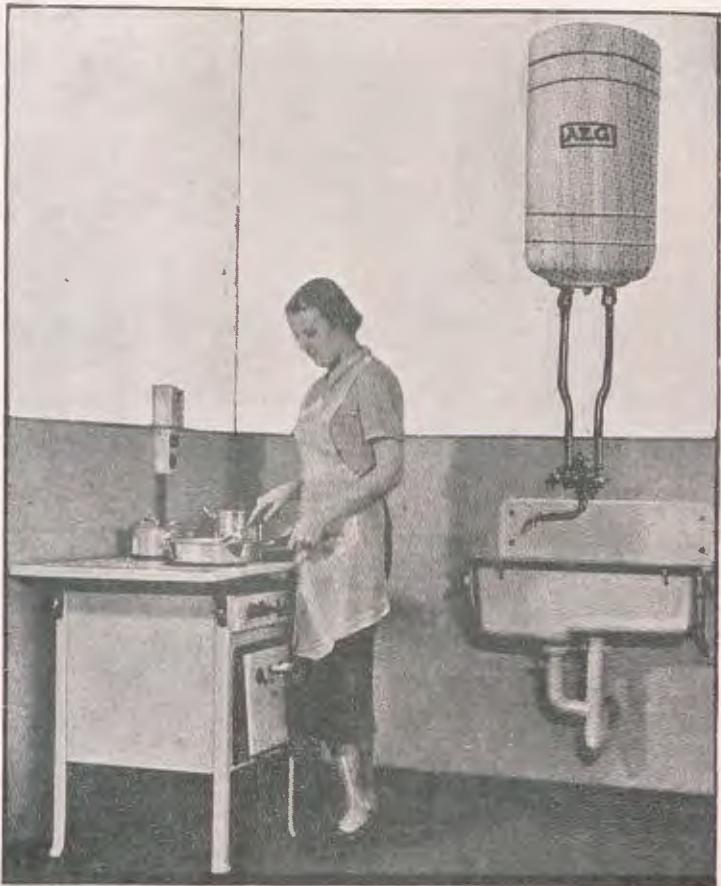
Ao alto — Um grupo de alunos do "Externato Progresso", de Machado; Vanda, filhinha do sr. Westin Junior, de Machado e a srta. Luciola de Oliveira, da Capital. Ao lado, Maria Aparecida, filha do casal José P. Bernardes, de Rio Verde e os garotos Lincoln, Arnaldo e Afonso, residentes em Machado.

Na cosinha do seu lar

FOGÕES E AQUECEDORES

AEG

SIGNIFICAM: ASSEIO - CONFORTO - ECONOMIA



SOLICITEM CONDIÇÕES DE VENDA

AFONSO SILVA

328 — Rua Espírito Santo — 328
TELEFONES: 2-3295 e 2-2219



Em cima — Frederico, Maria Cecília e Maria de Lourdes, de São João del Rei; Claudio e Vilma, de Sol de Minas; Luci e Clarice, filhos do dr. João Batista Ximenes, de Eloi Mendes; Ao lado — o casal Carlos Lemos, de Rio Verde, com seu interessante filhinho Agnus; José, filho do dr. Ernani Ivar, de Eloi Mendes.

Fotografias

arte
bom gosto
capricho

foto
berto
berto
é o
fotógrafo
de
ALTEROSA
em
Goiânia

CAMPO FORMOSO

FUTUROSA UNIDADE
GOIANA

UM PADRE COMPOSITOR

Padres musicos, que componham oratorias e musica religiosa, não são raros; mas o caso de d. Licinio Refice, que escreve operas e tem o dom da melodia na verdadeira tradição italiana, parece ser unico no genero.

Acaba de ser representada no Scala de Milão e na Opera de Roma sua segunda obra musical — *Marguerite de Cortone*. O tema dessa opera é baseado numa lenda italiana de antes da Renascença, escrita pelo padre Benignati. Essa Margarida de Cortone era uma cortezã que se arrependeu dos pecados e se tornou santa. Foi cognominada a Maria-Madalena da Idade- Média.

Don Licinio Refice, que se especializara na opera, preferindo-a á musica sacra, contava assim entrar mais diretamente em contacto com as massas populares e desenvolver entre elas os sentimentos religiosos. Em Roma, o sucesso foi notavel, e o pano se levantou umas quinze vezes no fim do espetáculo.

RECAUCHUTAGEM e VULCANISACAO

MALDI



DE

SEBASTIÃO MALDI

A mais bem montada do Estado
Compras e vendas de Pneus usados

*

Preça Joaquim Lucio

CAMPINAS - GOIANIA

— ESTADO DE GOIAS



Edificio do Forum de Campo Formoso
(em construção)

"Dilador"
touro
do
rebanho
do
sr.
Rodolfo
Barbosa,
criador
no
município



Ao lado — "Gaúcho", touro puro sangue do cel. Joaquim Nunes de Paula. Em baixo — outra expressão da grandeza pecuária de Campo Formoso.



Um dos municipios goianos que mais impressionaram a nossa reportagem, não apenas pelas imensas possibilidades economicas que oferece, como tambem pela incomparavel situação financeira que desfruta, é sem duvida o de Campo Formoso.

Seu atual prefeito, o sr. José da Costa Pereira, superbamente orientado pelo sadio espírito administrativo preconizado pelo Estado Novo, mantém as finanças do município em perfeito equilíbrio, a ponto de poder apresentar um orçamento livre de qualquer passivo.

Breve, será ali inaugurado o edificio do Forum, onde se alojarão todos os funcionários federais, estaduais e municipais. Em Agosto proximo, será inaugurada a construção de sargentas na cidade.

A Prefeitura local subvencionou uma escola normal, cuja frequencia é bem promissora, mantendo, ainda, algumas escolas rurais magnificamente aparelhadas.

O município é pequeno mas muito rico, progre-

dindo a olhos vistos. Dalí se exportam tourinhos para o Norte e bois gordos para Minas e São Paulo. Cultiva-se o arroz em larga escala.

A Prefeitura construiu nada menos de cinco magníficas estradas de rodagem, que permitem um trânsito fácil e rápido pelo município.



CONSELHOS PRATICOS

OS DIVERSOS EMPREGOS DO AMONIACO

Uma gota de amoniaco suavisa a mordidela de formiga, abelha e de mosquito.

*

Nas queimaduras por ácido sulfúrico: aplicações de amoniaco neutralizam e aliviam.

*

Para tirar o mau cheiro das mãos: mergulhar na água morna adicionada com um pouco de amoniaco.

*

Para tirar as manchas de iodo sobre as mãos: esfregar com 1/3 de amoniaco para 2/3 de água oxigenada.

*

A GUAMONIACAL: 1 parte de amoniaco para 6 partes de água.

Conservar o vidro arrolhado com rolha de esmeril. Ela destroe as rolhas de cortiça, evapora-se, amarela-se e perde a sua força. Pura, ataca a pele, as unhas. Seus vapores irritam as mucosas. Lavar com água avinagrada ou suco de limão. Em caso de indigestão perigosa devido ao amoniaco, fazer beber água avinagrada ou com limão, depois água albuminosa.

Nunca empregar puro o amoniaco na limpeza das roupas, amarelece as fibras animais e ataca certos coloridos.



A graciosa Vera Lucia, filhinha do casal José Baéta de Carvalho — Eugenia Horta Baéta Buzilen de Carvalho, residente na Capital.



METALURGICA TRIANGULO LTDA.

RUA CURITIBA, 138 — FONE 2-2114

Metais em geral para construções, Conexões em latão Números para predios — Grelas — Chuveiros — Ralos com camisa — Porta-toalhas — Entradas para cartas, etc. • Fornecemos argumentos sem compromissos

As mulheres honestas não se escandalizam tão facilmente como as outras.

(Anatole France)

INDO A GOIANIA HOSPEDE-SE NO PALACE HOTEL

O MELHOR DO EST. DE GOIAS

A. I. PIRES

GOIANIA — CAMPINAS

(Les Désirs de Jean Servien)

O passado é a única realidade humana. Tudo o que existe é passado.

(Le Lys Rouge)

DENTAL GOIANA

Ventura Del Cori & Silva

GOIANIA — ESTADO DE GOIAS

CASA ESPECIALISTA
EM ARTIGOS DENTARIOS

Perfumaria — Relojoaria — Cutelaria Fina — Metal e cristais — Bijouteria — Objetos de arte — Agulhas e seringas — Artigos para presentes.

*

AVENIDA ANHANGUERA

GOIANIA — ESTADO DE GOIAS

O MÊS EM REVISTA



O governador Valadares recebe os aplausos dos industriais, pelo decreto que estabeleceu o Parque Industrial da cidade. Ao lado — flagrante colhido no ato da entrega dos "brevets", no Aero Clube de Minas: o professor Orozimbo Noronha recebe a homenagem da Faculdade de Direito.



Em cima — um flagrante da abertura da recente Exposição Filatélica, na Feira de Amostras: flagrante fixado no "Lakmé", o "quartel-general" do selo belorizontino que em breve voltará a funcionar — Ao lado, grupo fixo por ocasião do aniversário da menina Maristela, filha do casal João Nemrod Kubitscheck, no Oriente Hotel.

O cel. Alvino Alvim de Menezes, comandante geral da Força Policial do Estado, falando em uma recente festividade nesta Capital.

SOCIAIS DE JUIZ DE FO'RA

Flagrante fixado por ocasião do ato inaugural do Posto Medico-Dentário de Chacara, criado pela Prefeitura, no momento em que falava o Prefeito Dr. Rafael Ciriliano. — (Foto Carriço-Filme)



O cliché acima fixa um flagrante do ato inaugural do Posto Medico-Dentário do distrito de Paula Lima, vendo-se, ao centro, o Dr. Sadi Carnoi, neto do saudoso mineiro que tanto honrou a sua terra natal e que deu o seu nome ao prospero rincão juiz-de-forano. (Foto Carriço-Filme)

Em cima, um flagrante fixado no momento em que o general Cristovão Barcelos inaugurava o Parque Infantil que recebeu o seu nome. — Ao lado, um flagrante da conferência pronunciada pelo diretor do gabinete do Ministro do Trabalho, na Escola Normal de Juiz de Fora. — (Fotos Carriço - Filme).



Os quadros de vôlei da "Escola Remington", de Juiz de Fora, e do "Atlético Clube", de Pomba, que disputaram um jogo amistoso nesta última localidade, saindo vencedor o quadro juiz-de-forano. — (Foto Carriço-Filme).

S E R R O

CIDADE QUE RESURGE DE UM PASSADO
DE GLORIAS PARA UM FUTURO GRANDIOSO

Em baixo, vemos a Casa de Caridade e a Igreja Santa Rita, na cidade do Serrô — Ao lado, uma vista parcial da florescente cidade milneira.



Em baixo, um aspêjo do ato inaugural da rodovia "Governador Valadares", ligando Serrô a Rio Vermelho e Sabinópolis, vendo-se o prefeito Cel. Antônio Honório Pires de Oliveira, cercado dos convidados.



Em cima, um trecho da rodovia "Governador Valadares", e em baixo, uma ponte dessa moderna estrada recem-inaugurada.



A antiga paróquia de N. S. da Conceição do Serrô, criada em 1713 e elevada a comarca em 1838, conta atualmente uma população de 45.000 habitantes, dos quais 5 mil localizados em sua sede.

Servem-se de acesso as rodovias Diamantina-Serrô e Conceição-Serrô.

A terra de JOÃO PINHERO e PEDRO LESSA encerra um sem número de obras d'arte colonial, sobressaindo a sua catedral, magestoso templo com dois séculos de existencia.

E' significativo o carinho da administração pública pela instrução. A pre-

feitura despende 12,5% de sua renda na manutenção de 13 escolas rurais e o Estado mantém 8 escolas e um grupo escolar, este último com 442 matrículas. Ainda sob os auspícios da Prefeitura, foi fundada em 9 d'este, a escola de escoteiros "Santa Luzia de Marilac".

Funciona na cidade o Colégio N. S. das Dôres, com um curso normal equiparado.

Também a assistencia social é amparada pela Municipalidade, que subvenção a Santa Casa de Misericordia, o Dispensario São Vicente de Paulo, o Asilo N. S. da Conceição, para orfãos e velhos, e a Maternidade.

Possue Sérro energia eletrica, estando o atual Prefeito interessado em dotá-la de serviço de água e esgotos, figurando no orçamento municipal vigente uma verba de 40:000\$000 para tais melhoramentos.

Neste número inserimos alguns aspéto da recente inauguração da rodovia "Gov. Valadares", ligando Sérro aos municipios de Rio Vermelho e Sabinópolis.

Esta rodovia, de um valôr inestimável, atravessa ,em toda a sua extensão de mais de 100 quilometros, várias localidades bastante povoadas e um grande número de fazendas de criação, de notável importancia comercial e, pela sua visivel significação, como fecho futuro da rede de comunicações para Sabinópolis, Guanhães, São João Evangelista e até Teófilo Otoni, merece do Governo a maxima atenção e requer mesmo a sua valiosa ajuda imediata, ou o conjunto de auxilio de todos aqueles municipios em pról de sua realização.

Na construção da rodovia recem-inaugurada, cumpre salientar a colaboração eficiente e valiosa prestada ao Sr. Prefeito Municipal do Sérro, pelos elementos mais representativos daquele município e de Rio Vermelho, possibilitando-lhe a abertura de 100 quilometros em ambos os municipios interessados na citada rodovia.

A situação financeira de Sérro, sob a orientação esclarecida, criteriosa e honesta de seu atual Prefeito, Cel. Antonio Honorio Pires de Oliveira, é bastante auspíciosa e Sérro obterá em futuro breve um resplendor só comparável ao seu passado de glórias e riquezas.



Goze tranquilla as delicias de uma vida ao ar livre!

ESTÁ provado que a pelle sadia e bella apresenta um indice de acidez. PH6 é a formula adoptada pelos dermatologistas para indicar esse indice de acidez. Para proteger a cutis contra os efeitos nocivos do sol e do vento e contra sardas, espinhas, pannos e manchas obtenha uma cutis PH6. Usando o Leite Gaby á noite e o Creme Gaby pela manhã a senhora protegerá a cutis. Esse moderno processo proporciona á cutis juventude perenne, assegurando-lhe belleza e louçania.

Gaby

À NOITE: - A massagem feita com Leite Gaby nutre e embeleza a cutis.

PELA MANHÃ: - Uma cuidadosa massagem com o Creme Gaby protege a cutis e serve de excelente base para o pó de arroz.

LEIAM E ASSINEM O CORRÉIO

GRANDE JORNAL DE SÃO JOÃO DEL REI



O dr. Mario Casassanta, pronunciando sua conferencia na Faculdade de Direito.



Grupo de pessoas que tomaram parte na representação da Princeza das Czardas, sob a orientação de d. Alexina Sá, acontecimento que marcou um dos fatos culminantes de nossa vida social no mês ultimo.



Assistencia que compareceu às comemorações do "Dia da Raça", no Consulado de Portugal.

Em cima, um grupo de pessoas que tomaram parte na "Páscoa dos Comerciários". - Ao lado, um flagrante da procissão de "Corpus Christi", desfilando pelas ruas de Pouso Alegre.



Flagrante fixado na residência do casal Oswaldo Barreto-D. Olga Barreto, por ocasião do aniversário de seu filho Décio, que se vê na fotografia, cercado dos convidados.

Flagrante da entrega da tela de Del Pino Junior — A Gruta de Maquiné — ao governador Benedito Valadares. No grupo, vê-se o prefeito de Cordisburgo, que ofereceu o mimo, ao lado do governador do Estado e dos jornalistas presentes.



A comitiva de oficiais do nosso Exercito que veio em visita a Monlevade quando era recebida em Palacio pelo governador do Estado.

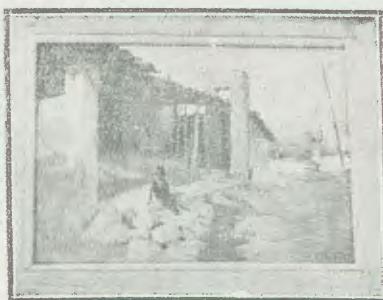
Ao lado a embaixada dos Contadores em visita ao Governador do Estado. — Em baixo, um flagrante da recepção prestada pelas classes conservadoras de Diamantina, ao novo prefeito dr. Luiz Kubitscheck de Figueiredo, no desembarque de S. Excia.



Aspecto da homenagem prestada pelo povo de Araxá ao ex-prefeito dr. Fausto Alvim, por motivo de sua nomeação para a presidencia do Instituto dos Comerciarios.



"Vendedora" — carvão de Serita



"Fazenda Mineira" — do pintor Mecatti



"Retrato" — desenho de Nigri



Aurélia Rubião, a grande pintora mineira, primeiro premio do III Salão de Belas Artes, e que expôs, com sucesso, no mês passado, trabalhos seus numa das salas do Joquei Clube.

GAZETA DE LEOPOLDINA

FUNDADA EM 1895 — Jornal de grande tiragem e expansão em toda a Zona da Mata - Direção do dr. Ribeiro Junqueira - LEOPOLDINA-MINAS

Pintura

EXPOSIÇÃO

MECATI - GORI - NIGRI



"Notre Dame de Paris" — do pintor Gori

Fi inaugurado no dia 27 de maio no edifício Guimarães, uma importante Exposição de Pintura de três grandes artistas italianos que esiveram em nossa Capital. Esta rara exibição de arte despertou vivo interesse na cidade que teve oportunidade de contemplar e admirar lindas telas e obras de alto valor artístico. Expos ao lado dos três consagrados artistas de Florença a pintora Serita. Curiosa sensibilidade artística, os carvões assinados por Serita despertaram o maior interesse e marcam lugar de destaque na bela mostra d. Mecatti-Gori e Nigri.

De Belo Horizonte seguiram os pintores italianos para São Paulo onde realizarão importante exposição já enriquecida de notáveis telas pintadas nesta capital e em Ouro Preto.

Teatro



O "Duo Túlio Bötti-Rosita que tomou parte na Cia. Oficial de Operetas do S. N. T. no Teatro Carlos Gomes, do Rio.

O LABOR

Um jornal moderno e vibrante — Editado em São Manoel, prospreo município da Mata — Direção de ONOFRE BARROS.



STUDEBAKER PRESIDENTE SEDAN TURISMO 1940

Studebaker

o carro da atualidade

Presidente • Comandante • Campeão
(OS MODELOS DO SÉCULO)

AGENTES AUTORIZADOS:

**EMPRESA MINEIRA DE
REPRESENTAÇÕES S/A.**

Direção de Z. L. AMOEDO
318-RUA ESPIRITO SANTO-318 — FONE 2-4163



Flagrante da exposição dos novos modelos STUDEBAKER, nos amplos salões da Empresa Mineira de Representações S. A.

A exposição permanente dos novos STUDEBAKER, está aberta ao público à Rue Espírito Santo 318.

UM ASPÉTO DA NOSSA
ALFAITARIA NO 2º ANDAR
VENDO-SE AO FUNDOS OS DOIS
CONTRAMESTRES, UM DOS QUAIS
CONTRATADO RECENTEMENTE
DO RIO

BELO HORIZONTE JÁ POSSUE UM GRANDE
Magazin

A "GUANABARA", NA SUA NOVA
DIREÇÃO OCUPOU TODO O EDIFÍCIO.



NO 1º ANDAR FOI INSTALADA
A NOVA SECÇÃO DE SENHORAS,
SENDO TAMBÉM TRANSFERIDAS
PARA ÉSSE ANDAR AS
SECÇÕES DE CRIANÇAS
E DE CAMA E MESA.

A
DINHEIRO
OU A
CREDITO

UMA CASA BRASILEIRA E BEM
QUERIDA DO POVO MINEIRO.
QUEM NÃO VEM A
BELO HORIZONTE,
QUE NÃO VISITE
ESTA LOJA?

GUANABARA

OS ELEGANTES de B. HORIZONTE ~

NÃO PRECISAM
MAIS IR AO RIO
PARA ADQUIRIR
ARTIGOS FINOS
E DE ULTIMA
NOVIDADE



OUTRA VISTA DO 1.º
ANDAR - SO' MOÇAS
SERVEM NO BALCÃO

O NOSSO DEPARTAMENTO DE
CRÉDITO, ONDE SÃO FEITAS AS
PROPOSTAS PARA COMPRAS A CRÉDITO,
E ONDE NOSSOS FREGUESES EFETUAM,
MENSALMENTE, O PAGAMENTO DE
SUAS PRESTAÇÕES.

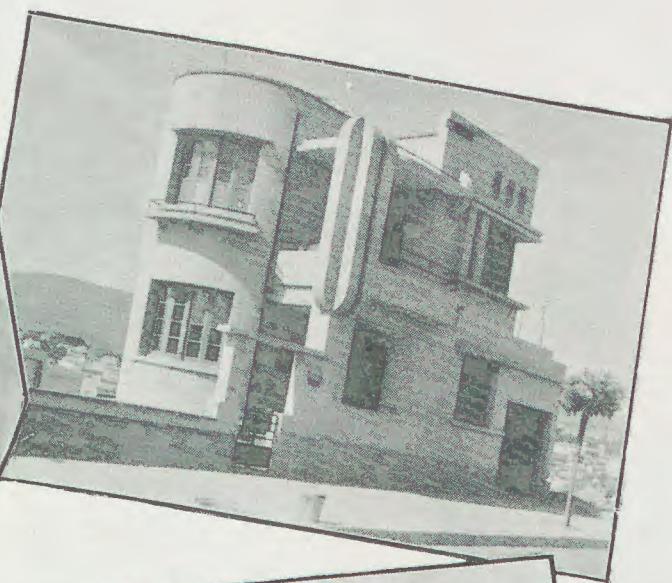
VENDAS
A CRÉDITO

Guanabara

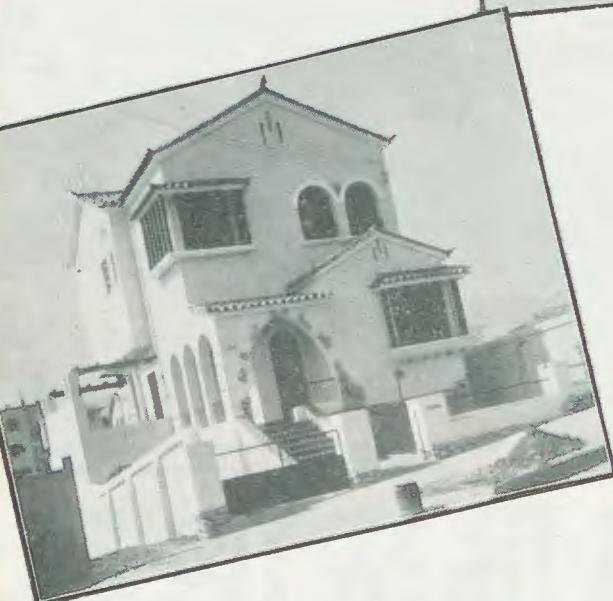
AS MAIORES E MAIS
BONITAS VITRINAS DE
BELO HORIZONTE

GUANABARA

A CAPITAL RENDE



Os clichés destas páginas mostram o Dr. Vicente Risola, cuja brilhante atuação à frente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica possibilitou a realização do milagre que representa a construção de um bairro luxuoso e inteiramente novo em menos de quatro anos, e alguns aspectos das belas residências que formam o bairro de Lourdes, cujos moradores, com a adesão de toda a Capital, preparam neste momento carinhosa homenagem de gratidão ao seu benfeitor.



O mineiro realiza sem alardes. Minas não faz propaganda de seu progresso e de seus homens. Monteiro Lobato, na última visita que nos fez não escondeu a sua admiração pelo que viu. Há vinte anos o autor de "Urupés" havia escrito uma página amarga sobre Belo Horizonte. Reformou-a integralmente. Nunca supoz que Minas fosse capaz do milagre que agora presenciava. Chegou mesmo a perguntar aos que o rodeavam: — Por que vocês não fazem propaganda de Belo Horizonte? Isso que vejo é espantoso, fantástico, inacreditável! E escreveu uma crônica fulgurante sobre a capital de Minas. Cidade certa, esplendida, majestosa.

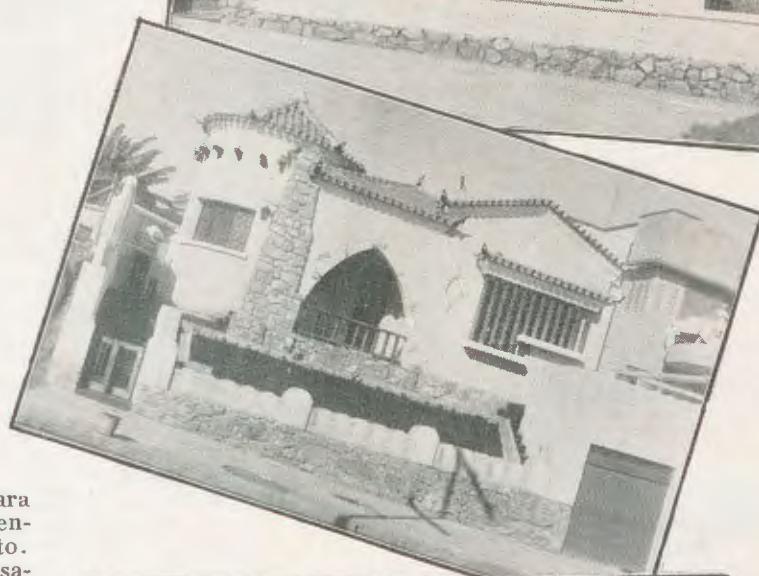
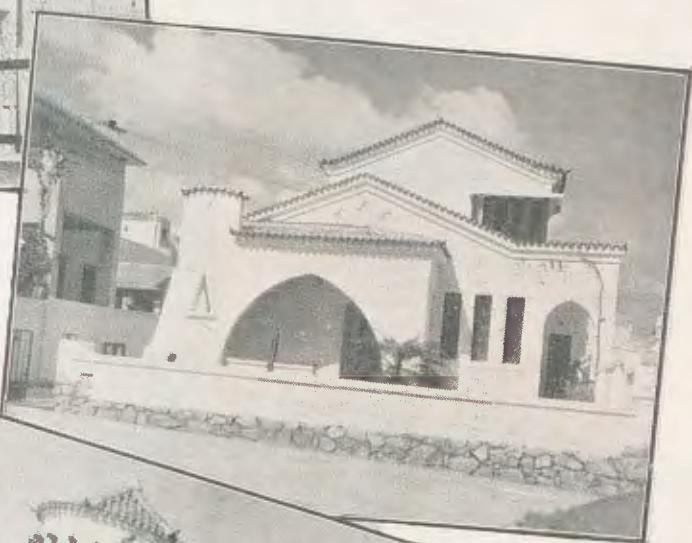
Monteiro Lobato fixou o bairro de Lourdes. Foi exatamente aí que o progresso lhe pareceu mais extraordinário.

De fato, há vinte anos atrás o recanto aprazível era mataria densa. Pois em

HOMENAGENS A VICENTE RISOLA



O DINAMICO CREADOR DO BAIRRO DE LOURDES, ATRAVÉZ DE UMA SABIA ATUAÇÃO NA PRESIDENCIA DA CAIXA ECONOMICA.



dez anos a cidade chegou até lá. Os brejos foram drenados, o terreno cortado em lotes, abertas as ruas, erguidas as vivendas modernas e suntuosas. Quem fez o milagre? O governo, secundado pelo povo mineiro. Sim, foi isso e mais um homem: — Vicente Risola. Vicente Risola, que é energia, coração e vontade. Vicente Risola que fez da Caixa Económica Federal, organismo morto, uma instituição viva e operante.

Com o auxilio do modelar estabelecimento de credito o mineiro fez prodigios. Só faltava o impulso para que o motor se puzesse em movimento. E ai está, para o nosso orgulho, o bairro de Lourdes.

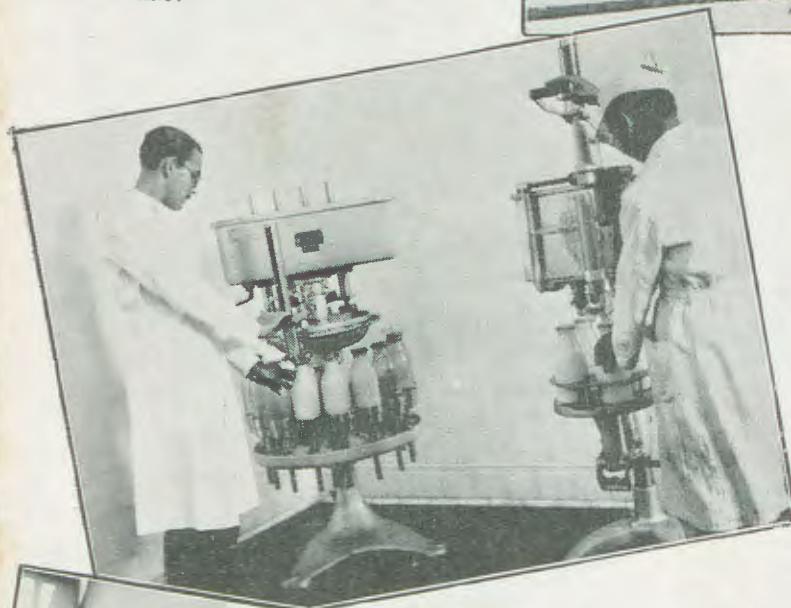
A cidade se apresta para render homenagens a Vicente Risola. Nada mais justo. E como o povo é grato e sabe que Oton Ribeiro, Teófilo da Costa Cruz, todos os membros do Conselho da Caixa Económica Federal trabalharam ao lado do seu presidente na empresa magnifica, o aplauso publico envolve tambem esses grandes valores de Minas. E' a gratidão mineira, a grande virtude da nossa gente, que mais uma vez se manifesta numa homenagem que será uma consagração.

Dentro de poucos dias, a cidade inteira se movimentará, para o justo preito de homenagem a Vicente Risola.

OS ENTREPOSTOS DE BELO - HORIZONTE



Em cima, o Sr. Israel Pinheiro, Secretário da Agricultura, a quem se deve a iniciativa da criação dos Entrepostos de Belo Horizonte. - Ao lado, um aspecto do Entreposto n. 1, que já se acha em funcionamento.



Os aspectos fixados ao lado e em baixo, fixam a secção de engarrafamento do Entreposto n. 1 e um dos possantes caminhões que fazem o serviço diário de condução de leite para o Entreposto.

O crescimento vertiginoso da população de Belo Horizonte trouxe consigo este serio problema característico dos grandes centros urbanos ainda em formação — a questão do abastecimento de gêneros alimentícios.

Aumentando a cidade num ritmo surpreendente, desde logo o problema se acentuou, agravando sempre à medida que o tempo ia passando.

Crisis, queixas gerais, iniciativas particulares, tudo, porém, em vão, uma vez que nenhuma solução definitiva era encontrada para o caso. Foi então necessária a intervenção oficial para enfrentar um problema social de alta importância que o esforço particular não conseguiu resolver.

O Governador Benedito Valadares, no alto propósito que anima sua patriótica administração, procurando solucionar todos os problemas de interesse coletivo, resolveu o caso com a criação dos Entrepostos de Belo Horizonte, cujos inestimáveis benefícios a cidade já pode apreciar.

O Secretário da agricultura realizando o importante plano arquitetado pelo governo mineiro para o fornecimento à população da cidade, do leite, peixes e frutas, dentro dos rigorosos princípios higiênicos e em harmonia com as nossas condições econômicas já instalou, à rua do Acre, esquina com Avenida do Contorno o entreposto n. 1, onde, diariamente se distribuem milhares de litros de leite pasteurizado aos consumidores.

As seções de peixe e frutas daqui a pouco estarão também em funcionamento. Os outros entrepostos, cinco ao todo, já estão sendo instalados



REALIZAM UMA TAREFA DO MAIS ALTO ALCANCE SOCIAL

26

O cliché ao lado mostra o sr. Antonio Lobo, superintendente dos Entrepôstos de Belo Horizonte, no seu gabinete de trabalho.



Em cima, um flagrante fixado nas secções de refrigeração e de esterilização de litros. Em baixo, um aspecto da secção de esterilização de vasilhames e um flagrante das carroças usadas para a distribuição do leite pasteurizado, a domicílio.

para funcionar dentro de pouco tempo.

A fim de se fazer o necessário abastecimento da cidade, será montada na Avenida Tocantins uma grande usina de pasteurização com capacidade para beneficiar trinta mil litros de leite diariamente, antes de ser entregue ao consumo.

Toda a maquinaria da usina já foi adquirida e se acha em caminho, devendo a sua instalação ser terminada rapidamente.

O leite recebido dos fornecedores será ali beneficiado e distribuído em absoluta condição de higiene e a preços populares.

Até as carroças em que se faz a distribuição são dotadas de dispositivos especiais e frigoríficos com temperatura apropriada. Além disto, os entrepostos dispõem de acondicionamentos especiais para o depósito de queijo e manteiga destinados ao consumo da cidade.

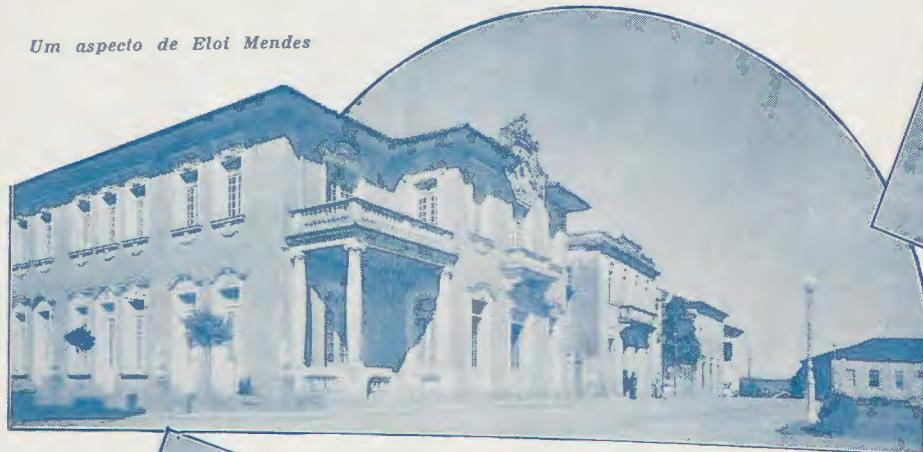
Dentro de pouco será feito do mesmo modo o fornecimento de frutas, verduras e peixe ao povo, nas mesmas condições.

E assim, os Entrepôstos de Belo Horizonte, procurando melhorar consideravelmente o nível da alimentação coletiva, facilitando a todos, especialmente aos operários o consumo de gêneros de primeira necessidade em perfeitas condições e por preços acessíveis à economia do trabalhador, resolvem o mais grave e complexo problema da cidade.



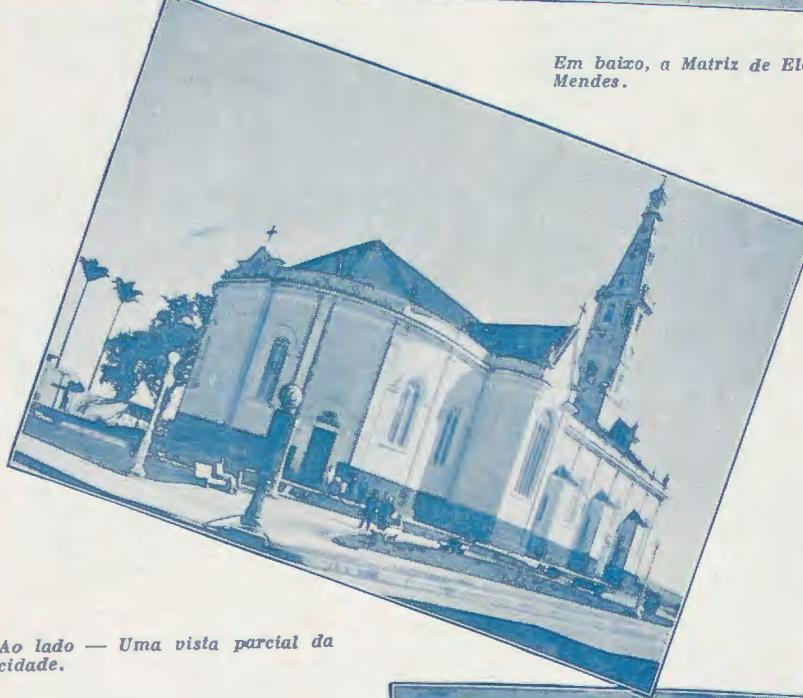
ELOI MENDES TRABALHA E CONSTRÓI

Um aspecto de Eloi Mendes



Dr. João Batista Ximenes, prefeito de Eloi Mendes.

Em baixo, a Matriz de Eloi Mendes.



Ao lado — Uma vista parcial da cidade.

ELOI MENDES, sob a clara e evidente administração do prefeito dr. João Batista Ximenes, é uma comuna que marcha em ritmo acelerado, em busca de sua alta destinação cultural e econômica.

Situado a cerca de 900 metros de altitude, com um clima saluberrimo, dispõe de terras de rara fertilidade, onde se cultivam o café, cereais, fumo, cana e outros artigos.

Sua produção industrial já é assaz apreciável, podendo ser avaliada pelas seguintes cifras: 9.000 quilos de queijo, 168.350 litros de aguardente, 40.000 quilos de manteiga, cifras essas que reti-

ramos do relatório de 1939 do Departamento de Estatística da Prefeitura local.

O índice mais expressivo do incremento do ensino público no município pode ser avaliado pela frequência de 1.230 alunos que concorreram às aulas em 1939.

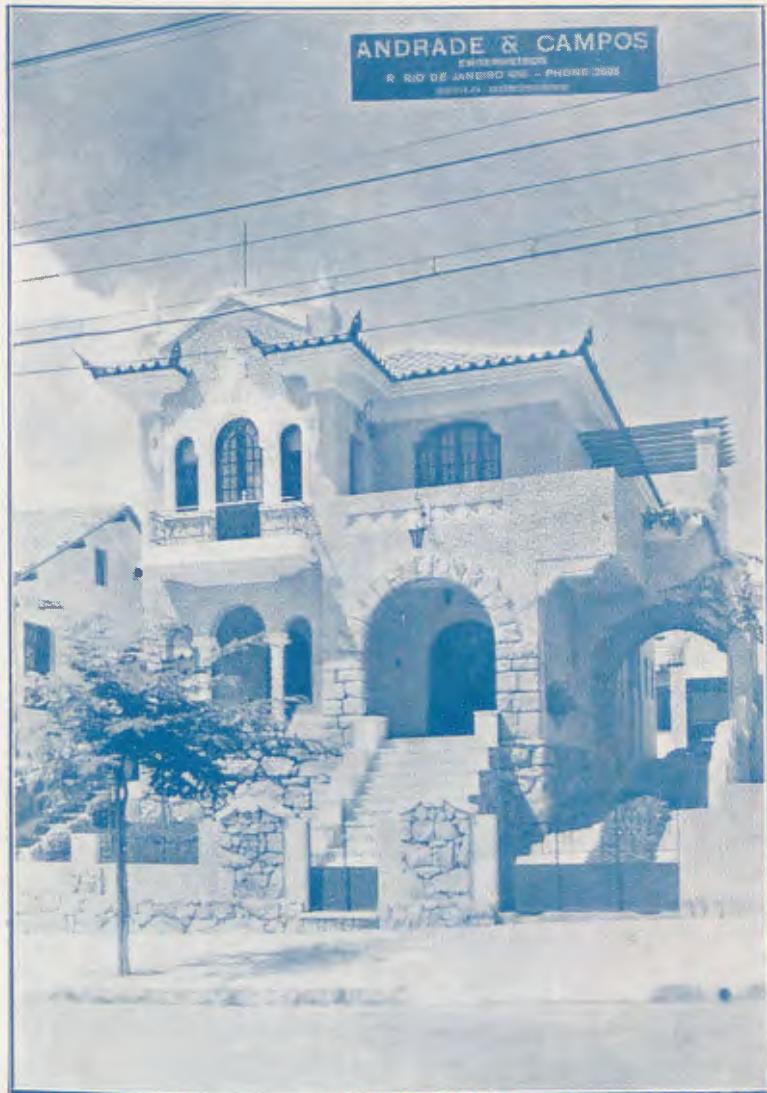
A vida social de Eloi Mendes é intensa e agradável, contando-se ali com 2 clubes recreativos e 5 associações esportivas.

O prefeito dr. João Batista Ximenes não tem poupadão esforços no sentido de fomentar o progresso do seu município.

A rede de abastecimento d'água, com capacidade para o dobro da atual população do município, representa uma de suas obras mais

(CONCLUI NO FIM DA REVISTA)





Declaramos que em todas as nossas obras colocamos os produtos "Lunardi", sendo os mesmos de qualidade absolutamente superior.

Andrade & Campos

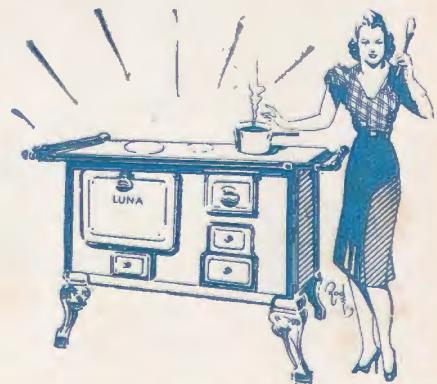
PALAVRAS DO DR. OSWALDO ANDRADE UM DOS SOCIOS DA FIRMA ANDRADE & CAMPOS, SOBRE OS PRODUTOS LUNARDI.

A luxuosa residencia do Dr. Alfredo Soares de Lima, à rua Guajajaras, construção da firma Andrade & Campos e com o emprego dos famosos produtos "Lunardi"

MARMORES E LADRILHOS LUNARDI

"LUNA" O FOGÃO DA ATUALIDADE
PARA TODAS AS RESIDENCIAS
"CASA LUNARDI"

Rua Curitiba 137 - Fone 2-2118 - Belo Horizonte



INAUGURADA A CASA DE SAÚDE "PEDRO GIANETTI"



*Dr. Americo René Gianetti
diretor-presidente da S. A.
Metalúrgica Santo Antônio
e continuador da obra de
seu saudoso pai Pedro Gi-
netti.*



*Um aspecto parcial da Casa
de Saúde, fixado por ocasião
da sua inauguração.*



*Dr. Pedro Gianetti, o
saudoso engenheiro ini-
ciador das Industrias de
Rio Acima.*

U M acontecimento de grande vulto e indiscutível importância para a vida de Rio Acima marcou a passagem do dia 29 do mês passado naquela localidade. Foi a inauguração da "Casa de Saúde Pedro Giannetti", construída pela S. A. Metalúrgica Santo Antônio para os operários daquela importante organização industrial.

Esse notável hospital que irá beneficiar também os operários da Ceramica Santo Antônio está excelentemente aparelhado com todos os requisitos modernos de estabelecimentos congêneres, constituindo uma obra de alto valor para a população operária de Rio Acima.

Possue êle numerosos quartos, duas enfermarias com vinte e quatro leitos cada, sala de obstetrícia, sala de cirurgia, sala de curativos, gabinete de consulta, capela, enfim, todas as dependências necessárias ao serviços hospitalar.

A casa de saúde Pedro Giannetti terá sua direção interna confiada a Irmãs de Caridade que para êsse fim já se dirigiram para aquele estabelecimento, contando ainda com excelente corpo clínico chefiado pelos drs. Heraldo de Campos Lima e Renzo Antonini, diretores do Hospital.



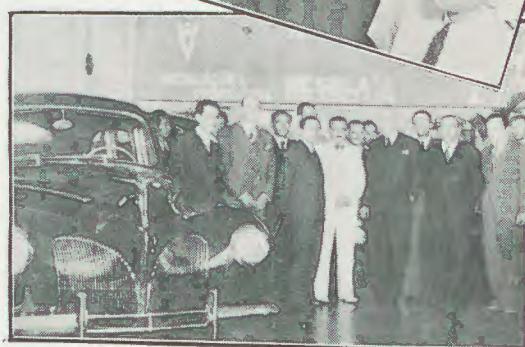
(CONCLUE NO FIM
DA REVISTA)



*O cliché acima fixa um
flagrante do ato inau-
gural da "Casa de Saú-
de Pedro Gianetti", em
Rio Acima, com a pre-
sença de altas autorida-
des e eminentes vultos
sociais.*

*Flagrante da benção da Casa de Sa-
úde Pedro Gianetti.*

A AGENCIA
"FORD"
CONFIADA Á
MESBLA S/A.
EM BELO
HORISONTE



A Mesbla S. A., a poderosa organização que, do Rio de Janeiro, irradia suas atividades por quasi todo o país, vem de ampliar os seus serviços ao publico mineiro, assumindo a representação da Ford Motor Company, em nosso Estado.

Desta forma, os magnificos automoveis da linha Ford-Lincoln-Mercury, podem contar agora com um serviço impecavel dentro do território mineiro. E o nosso publico será o maior lucrador, dado o esmero com que a Mesbla S. A. conduz as suas atividades.

O cliché acima mostra alguns flagrantes do almoço oferecido pela Mesbla S. A. á imprensa local e um aspecto da exposição dos automoveis no amplo salão das Casas Mesbla, na Capital.



RESULTADO SURPREENDENTE

é assegurado pelo uso do

CUTISOL - REIS

Defenda sua cutis contra
a ação implacavel do tempo

CUTISOL REIS dispensa o emprego da "maquillage", cujos efeitos prejudiciais á saúde da cutis são por demais conhecidos. É um preparado inteiramente inofensivo, que dá á pele o brilho e a maciez do veludo.

Com poucos dias de tratamento com o famoso CUTISOL REIS, a cutis adquire o aspecto saudavel e fresco que torna as mulheres verdadeiramente belas. É um produto indispensavel no toucador de toda dama elegante que dispensa á sua cutis o cuidado que ela exige.

MODO DE USAR

CUTISOL REIS deve ser usado duas vezes ao dia, em fricções no rosto, antes do pó de arroz.

Preço 55000
Pelo correio mais 15000

LIMPA
CONSERVA
E
EMBÉLEZA
A
CUTIS

CUTISOL-REIS



A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL

DISTRIBUIDORES :

RIO — PERFUMARIA LOPES — PRAÇA TIRADENTES, 34
SÃO PAULO — FACHADA & CIA. — PRAÇA DO PATRIARCA, 3





so Arinos" o dr. João Batista Lopes de Assis, conceituado professor e advogado nesta capital. Aquele importante estabelecimento do ensino secundario, contando agora com mais esse brilhante educador na sua direção, pode assegurar desse modo o ritmo de seu progresso

NAS OFICINAS DA FORÇA E LUZ

Os jornalistas da Capital, especialmente convidados pelo sr. Antônio de Souza, diretor da Cia. Força e Luz de Minas Gerais, visitaram na semana passada, as oficinas de bondes, onde se constróem os elétricos da cidade. Representantes de todos os periodicos locais, conduzidos pelo dr. Antônio de Souza puderam observar todas as minúcias daquele importante departamento da Companhia e admirar o intenso trabalho que ali se realiza, dirigido com inteligencia, ordem e método. Os visitantes depois de percorrer demoradamente todas as secções da oficina retiraram-se bem impressionados e cheios de admiração pelo espirito construtivo, empreendedor e progressista que anima a direção da Cia. Força e Luz, patenteado naquela grande organização. No proximo numero de ALTEROSA publicaremos ampla reportagem fotografica das imponentes instalações recentemente montadas pela companhia e que positivam o desenvolvimento e extraordinárias atividades dessa grande empresa.

Sra. Vitoria Helena, filha do dr. Vitor de Carvalho Ramos, da alta sociedade de Uberaba.

NOTICIARIO ELEGANTE

HOMENAGENS

ATOS MOREIRA DA SILVA

Por motivo de sua escolha para oficial de Gabinete do Secretário das Finanças, o universitário Atos Moreira recebeu inumeras e expressivas homenagens dos seus colegas de repartição. Entre outras demonstrações de aprêço recebidas pelo sr. Atos Moreira por sua ascenção áquele importante cargo conta-se o almoço íntimo que lhe foi oferecido pelos funcionários do Departamento de Fiscalização. Falou nesta ocasião, saudando o homenageado, o sr. José Nunes Moura que pronunciou aplaudido discurso. Em seguida o universitário Atos Moreira agradeceu em comovida alocução aquelas demonstrações de aprêço e simpatia de seus colegas e amigos.

FESTAS

GINASIO AFONSO ARINOS

Tomou posse, no dia 3 deste, no cargo de Diretor Técnico do Ginasio "Afonso" Adalberto Rodrigues da Cunha, em Uberaba.

Sra. Celina Leite, dileta filha do casal João Leite e R. Lídia Leite, no dia do seu enlace com o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, em Uberaba.





Srta. Climene Reis, que se consorciou com o dr. Wasginton G. Faria.
(Foto ZATS)

Srta. Amelia Viana, no dia de seu enlace com o dr. Jurandir Bandeira.
(Foto ZATS)

ENLACES

Srta. Clio Nice Batista Ferreira, consorciada com o Dr. Noronha Guarani
(Foto ZATS)



Edésio Esteves-Cefisa Marques
(Foto RETES)



Srta. Marilia de Dirceu Andrade, no dia de seu casamento com o sr. F. Alves Junior.
(Foto ZATS)



Antonio Carneiro-Nice Camarano
(Foto CARDOSO)



Srta. Julieta Marques no dia de seu enlace com o sr. Wilson Mendes.
(Foto SCHROEDER)



Srta. Edméa Abreu no dia de seu enlace com o sr. José Chaves Ribeiro.
(Foto ZATS)



SOCIEDADE

Sra. Jurecê Nascimento,
da sociedade de Goiânia
(Foto Berio)



Sra. Geralda Marinho,
da Sociedade de Ouro Fina.



Sra. Ruth Gomes Nogueira,
da sociedade da Capital
(Foto Zats)



Sra. Marieta Cardoso, da
sociedade de Araxá —
(Foto Zats)



Sra. Amariles Ferreira,
da Ponte Nova (Foto Constantino)

A CABELEIRA DE BERENICE

QUANDO o mari-
do partia para
uma expedição
na Síria, Berenice,
esposa de Ptolomeu
Evergeta, rei do E-
gito, fez o voto de
que se ele voltasse ven-
cedor, cortar os ca-
belos e oferecer-lhos a
Venus.

Assim realmente
fez. Mas no dia se-
guinte os cabelos da
rainha desaparece-
ram misteriosamente
do templo.

O astrônomo Comon deu a designação de *cabeleira de Berenice* à constelação de sete estrelas que acabava de descobrir, dizendo que os deuses haviam posto os cabelos da rainha no seu verdadeiro lugar, isto é: no céu. Essa constelação do hemisfério boreal está situada entre o Boeiro e o Leão. E os telescópios modernos encontraram ali um número de astros muito superior ao que Comon descobrira.

*

CHEGUEI, VI E VENCI (ve-
ni, vidi, vici) — Palavras pe-
las quais Cesar anunciou ao Se-
nado suas rápidas vitórias na
Ásia (47 antes de J. C.)

*

SOLDADOS, FIRAM NO ROS-
TO! — Ordem dada por Cesar
aos seus velhos legionários an-
tes da batalha de Pharsala, (48
antes de J. C.) porque sabia
que os jovens e brilhantes ca-
valeiros do exército de Pom-



TODOS A ADMIRAM!

MAS NEM TODOS SABEM QUE O GRAN-
DE SEGREDO DE SUA SAÚDE E BELEZA,
RESIDE NO USO CONSTANTE DO ALI-
MENTO COMPLETO E DELICIOSO, A' BASE
DE CASEINATO DE CÁLCIO E RICO EM
FOSFÁTOS, DE FACIL DIGESTÃO E PRON-
TA ASSIMILAÇÃO.

CASERIM MARTINI

ARMANDO MARTINI & IRMÃO
RUA CURITIBA, 152 - BELO HORIZONTE

Publ. ALTEROSA

FRASES CELEBRES

*

peu, seu rival, fugiriam para
não ficar desfigurados.

*

E' PRECISO DESTRUIR CAR-
TAGO! (Delenda Carthago!) —
Celebre pela austeridade de
seus princípios Catão o Anti-
go (237-142 antes de J. C.)
esforçava-se por todos os meios

em pôr peias ao luxo que co-
começava a corromper Roma.
Em férias na África, ficou an-
gustiado diante da prosperida-
de de Cartago e, de volta a
Roma, não cessava de chamar
a atenção, mostrando o perigo
para o seu país. Nunca mais
falou no Senado sem terminar
seus discursos por estas pala-
vras que ficaram celebres:
— "Acho que é preciso destruir
Cartago."

ZENÓBIA

GUILHERMINO CESAR



SO! ha pouco percebi que ela me enganou desde o primeiro instante, ao dizer que se chamava Mercedes.

O pai estava fóra, em viagem de negócios, mas se estivesse em casa teria acontecido o mesmo, aquelas escapulas, á noite, aquele telefonar corajoso e sem pausa. Porque ela não lhe tinha a menor afeição, para não dizer respeito. Em tudo que elle punha a mão a sorte fazia desandar. A família tôda gritava-lhe isto, a qualquer propósito, e a fôrça do hábito convenceu o velho da sua inutilidade. Não foi tanto convição, mas o prazer de se acomodar na vida esquecendo a familia. Pois não

haviam malogrado todas as suas tentativas industriais? A última delas fôra uma fábrica de cigarros. A única recordação que a fábrica deixou á família, foi o hábito que a moça adquiriu de fumar.

Uma criatura assim deveria dar-me grandes contrariedades. Foi o que aconteceu.

Uma noite, eu andava pelo bairro, á procura de um trecho de música que ouvira, passando pela rua, dias atrás. Era um som de piano, austero e doce, que ainda me perdurava no ouvido. Caminhei pela noite a fôra e, se não encontrei a música do instrumento, achei-a, talvez mais doce, porém nada

anstera, na voz daqnele rapariga. Depois, tudo conspirava contra mim. Não sei se já vos disse que andava em festa o bairro: casas floridas, rondas de crianças, um certo perfume capcioso, que vinha não sei de onde, talvez das estrélas, mas que me pareceu especialmente encamorado para perturbar alguém. E, em meio a tudo isso, ia eu á procura de um trecho de música. Ora, já se advinha como o resto se deu. Foi nessa noite que eu lhe disse.

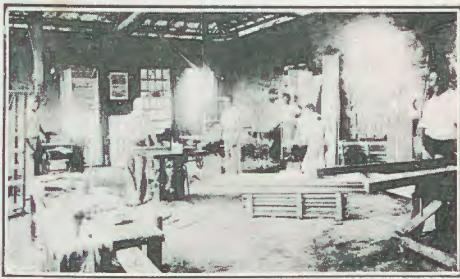
— Mercedes, sinto uma coisa esquisita... Por você eu sou capaz de fazer uma bobagem.

Ela se riu. Pareceu-me que a rua, os bondes, as flôres, o vento que cortava a aba do meu chapéu, tudo estava também se rindo para ela. Era um oferecimento generalizado, de coisas que se ajuntavam pensando em Mercedes e — desejando Mercedes não é bom o termo; eu já ficara embriagado, uma tontura deliciosa ardia-me no sangue ao vê-la perto de mim. Não reparei que tinha os olhos bistrados só um ano depois puz atenção no seu dente de ouro, no seu prognatismo mal disfarçado pelo jeito de rir, um riso de boca que se debulha, feito uma romã. Nem nunca mais pude esquecer essa imagem: vê-la sorrir era, para mim, vêr uma romã esmagada entre os dedos.

Outras vezes, em circunstâncias menos favoraveis voltei a repetir-lhe a frase. Tanto lhe disse que por causa dela seria capaz de fazer uma bobagem, que a oportunidade apareceu. Não a forcei, nem a recebi de semblante alegre. Acredito mesmo que tivesse reagido a princípio. Mas o certo é que a reação nunca poderia ter sido tão grande que evitasse a infiltração de Mercedes. Ela estava em tôda parte. Eu, pelo menos, a via até no cinema, no sorriso de Myrna Loy, e mais nos bondes, nas capas de revistas, no sorriso de tôdas as mulheres dêste mundo.

A coisa começou a ficar grave quando me propôs casamento. Geralmente um acontecimento dêste sucede sem que a gente se precate. Numa hora de abandono, de desafogo, a língua fica sem controle, e armam-se as ciladas.

Mercedes só então me disse que se chamava Zenóbia. Achei o nome muito mais bonito e passei a gostar dela de um jeito diferente. Em meninote eu



Ribas & Werneck

Comerciantes - Industriais

AGENCIA FORD — peças e acessorios — Oficina Mecanica AUTORIZADA — Pintura — Capotas — Estofamento — Oficinas de carpintaria — Marcenaria — Artefatos de ferro — Calha e Conducoes — Solda Autogena, etc. — Fabrica de ladrilhos — Olaria — Posto de lubrificação — Distribuidores: Gazolina Caloric — Maquinas Olivetti — AV. DA SAUDADE — DIAMANTINA — MINAS



Mario, inteligente filho do casal Francisco G. Valerio



Dentro do Saponaceo Radium vêm chéques até do valor de 200\$!

Radium limpa com rapidez, e sem causar um arranhão sequer, os vidros das janellas, os espelhos, os marmores e os lustres. Usado na cosinha, deixa as panelas brilhando como novas, por mais sujas que estejam. Além disso, distribue chéques em dinheiro, desde o valor de 1\$000 até o de 200\$000.

• A renda em todos os empórios e ferragistas

Para perfeita limpeza de sua casa, use o
Saponaceo RADIUM

O QUE TEM DE SER

A gente, às vezes, jura que não ha de fazer um ato de loucura...
A gente, às vezes, jura, com fervor... que ha de evitar a tentação do amôr...

e um dia, sem querer, um dia, sente que o amôr começa a fascinar a gente...

E sofre... Sofre muito, sofre tanto, tanta coisa fatal, que nunca foi sentida, que os olhos, subito, enchem-se de pranto e o pranto lava toda a nossa vida!

E, apesar do fervor do juramento, a gente chora, mesmo que não queira, no desespero enorme de um momento, pelo que padecerá na vida inteira.

— Como si ser feliz completamente dependesse da gente!

*

A bela poesia que acima publicamos é de autoria do consagrado poeta mineiro Paulo Gamma, e foi tirada do livro "Glorificação" que alcançou, em 1932, o primeiro prêmio da Academia Brasileira de Letras.

O MUNDO EM REVISTA

Local onde estão sendo construídos os edifícios para a próxima Exibição Mundial, que será realizada em Roma no ano de 1942. No primeiro plano, um dos edifícios já em plena construção.



Cena de Chadwick Street (Westminster) Labour Exchange, por ocasião do registro de uma turma de reservistas que acudiu ao primeiro chamado para defender a Pátria.

CASTIGO PARA AUTOMOBILISTAS

— Na Alemanha a polícia tem o direito de esvaziar os pneus dos automóveis si os seus donos cometem alguma falta. E os chaufféres são obrigados a encher os de novo, sob os olhares ironicos dos transeuntes, como se vê na foto ao lado — Um simples cordão separa as novas fronteiras da Alemanha e a Checoslováquia, como se vê na foto abaixo. Todavia não durou muito essa nova fronteira...



Os trabalhos de construção do gigantesco dique "Seminole" em Nova York, não podem ser interrompidos... Por esse motivo, o local é iluminado durante toda a noite, para que os trabalhadores realizem com êxito mais essa grande obra da engenharia norte-americana.





O QUE EU NÃO DARIA POR UM CIGARRO

Continental

(É UM PRODUTO DA CIA. SOUZA CRUZ)

NOVIDADES DE HOLLYWOOD

Si alguma vez ouviu falar em sereias passeando nas piscinas de Hollywood (nas "Notícias do Dia", da Metro) você deve interpretar a palavra no sentido da figura ao lado: uma loira tão fascinante como Lana Turner — Carol Lombard e Clark Gable celebraram recentemente o 1.º aniversário de seu casamento.



Douglas Fairbanks e Margaret Lockwood aparecem assim no filme "A Conquista do Atlântico", da Paramount.



Robert Taylor, em cima, aparece no momento em que entregava a Gertrude Garson, o diálogo de um novo filme da Metro: "O noivo de minha noiva". — Ao lado, Charles Laughton aparece em uma cena de "A Estalagem Maldita", super da Paramount.

TOMÁS EDISON E O CINEMA



SE não tivesse existido o gênio inventivo de Tomás Alva Edison, Hollywood não estaria hoje filmando os acontecimentos memoráveis de sua vida nas películas que se intitulam "O JOVEM TOMAS EDISON" (com Mickey Rooney) e "O SENHOR TOMAS EDISON" (com Spencer Tracy). Em uma palavra, graças a Edison existe no século XX o emporio do celuloide.

A Edison, é bom relembrar por ocasião em que se iniciam nos estúdios da Metro Goldwyn Mayer duas produções grandiosas que relatam os feitos de sua vida a Edison deve a indústria cinematográfica os seguintes inventos, que constantemente emprega na confecção e realização de seus filmes:

A luz elétrica, sem a qual não seria possível filmar cenas interiores.

A câmera cinematográfica.

O fonografo, do qual se originou o som transportado para os celuloides movietone.

Os geradores elétricos e os dinamos.

O ditafone, tão necessário aos diretores cinematográficos.

O multigrafo, graças ao qual se podem distribuir centenas de cópias de diretorios de pro-



Dolores Del Rio volta à tela... no principal papel de "Dois homens e uma mulher"



MEIAS

que seduzem

MEIAS

que encantam

MEIAS

que dominam

PONTO DAS MEIAS

RUA DOS CAETÉS 311

FONE 2-3344

Cabe à Nova Universal ao que parece o direito de descobrir estrelas que deslumbram o firmamento de Hollywood. Joe Pasternak descobriu Deanna Durbin e soube aproveitá-la, tornando-a estrela de dia para noite no seu primeiro filme: "3 Pequenas do Barulho". A sua ultima descoberta, Gloria Jean já tem seu futuro glorioso garantido, porque em "Tranquila querida" ela brilha por sua personalidade, voz deliciosa, sua maneira natural de representar, enfim, esta pequena tem todos os predicados de uma estrela extraordinaria. A fotografia ao lado mostra um flagrante dessa produção da "Nova Universal", vendo-se Gloria Jean, com Ann Gollir e Virginia Weidler, numa cena de "Tranquila Querida".



SE QUER TER UMA PELE FRESCA...

(Conselhos de Judy Garland, a deliciosa estrelinha de "Sangue de artista" da Metro)

JUDY Garland, apesar de seus poucos anos, comprehende muito bem que para conservar a pele suave e fresca que tem é preciso guardar certas precauções, principalmente ela, que tem obrigação de receber de vez em quando máscaras maquiladas para os seus trabalhos cinematográficos. E, como é caprichosa nos cuidados que tem com a cutis, ela apresenta-se sempre e em toda a parte com o mesmo aspeto, de beira a apariencia e de fez rosada e limpa.

Ainda há pouco, filmando a película "SANGUE DE ARTISTA", com Mickey Rooney, teve ocasião de demonstrar esse cuidado, engenhando ela mesma uma especie de preparado, que serviu afinal como substituto definitivo a todas as drogas que o sestudios lhe haviam comprado para realçar o aspéto juvenil, como o argumento da peça exigia que fosse a personagem por ela interpretada. Depois de experimentar varios produtos de beleza, indicados em casos de pele ressequida e gordurosa, ela achou por fim que o seu era o melhor de todos, além de que tinha a mais a vantagem de ser barato e facil de fazer. A sua receita é a seguinte: agua de aveia, oleo de aguacate e suco de limão.

Primeiro limpa-se o rosto com suco de limão e depois aplica-se o oleo de aguacate para suavizar a pele e conservá-la aveludada. O oleo

de aguacate faz as vezes da gordura natural da pele. "Pelo menos, isso é o que tenho lido sobre o assunto — diz Judy. Se o vento e o sol secam a graxa da epiderme, é preciso, por nossa parte, suprirmos essa falta, sinão a cutis perde a sua natural frescura. Essa é uma das indicações específicas do oleo de aguacate. Porém nada como a agua de aveia para limpar a tez e adstringir os pôros".

Judy mesma é quem faz o seu preparado. Ferve duas chicaras de aveia em agua durante dez minutos, despeja a agua em uma vasilha de vidro, tapa-a quando está bem fria e guarda-a na geladeira. A aveia guarda-a em um saco velho de farinha, para usá-la outra vez com aveia nova.

Explicando o seu processo, a linda Pat Barton diz que pela manhã e pela noite humedece uma toalhinha na agua de aveia e esfrega o rosto até ficar bem limpo. Depois dá umas panca-dinhas leves sobre a pele com um pouco de algodão empapado na mesma agua e deixa que esta evapore por si, de forma a servir de adstringente da epiderme.

"Mamãe diz que eu não necessito tanto cuidado para ser "bonita" — confessa Judy com singeleza; entretanto, não me conformo é com o risco de perder o veludo da cutis e "ficar feia"..."

TOMÁS EDSON...

(CONCLUSÃO)

dução aos diversos artistas e empregados.

O cimento Portland, tão util como é aos cenários.

Os trens elétricos e os bondes.

Enfim, uma infinidade de coisas, que seria longo enumerar.

Mme. IRENE RIGOTO PRADO
ALTA COSTURA

*

EDIFÍCIO CECILIA — APART. 206 — 2^º. AND. — FONE, 2-3167

Rua Carijós, 454 — Belo Horizonte

A ALMA DA MULHER NA INTIMIDADE DAS ESTRELAS



Alauns flagrantes de Enedina na sua vida íntima colhida pela objetiva de ALTEROSA



A intimidade das estrelas, em qualquer parte, quer seja em Hollywood, Paris ou ali na Floresta apresenta o traço nitido e expressivo da grande comunidade humana. E nem é de se admirar que encontremos tanta coisa idêntica em latitudes tão diversas, as mesmas preocupações de ordem estética ou econômica, problemas iguais em todo o sentido da vida e... quasi sempre, as mesmas grias e os mesmos dramas humanos que apenas se diferenciam pelos personagens e pelo ritmo dos seus movimentos. Porque no fundo é sempre a mesma mulher que se move e vive, a mesma alma feminina que se encena - laço comum em que todas elas se identificam. Guardadas as proporções, deixando-se de parte as pretensões da artista para acompanhar apenas a mulher no seu refúgio privado, longe dos olhares admiradores dos fans, veremos logo que é quasi imperceptível a diferença que existe entre os hábitos da loira do fulgurante bairro de Los Angeles e as preferências dessa morena artista que vive despreocupadamente ali no bairro de nossa cidade.

São bastante expressivos êsses flagrantes de Enedina, surpreendida por nossa reportagem, fixando atitudes que reevlam a vida dessa fascinante estréla da PRI-3. Enedina entrou cedo na arte.

(CONCLUE NO FIM DA REVISTA)

QUAL O MELHOR DO NOSSO

COM A PALAVRA AS ESTRELAS DO BROADCASTING MINEIRO — MORAIS NETO É O FAVORITO ENTRE AS ARTISTAS LOCAIS

manteem os programas de nossos estúdios.

Se fossemos procurar as causas desse fenômeno veríamos logo que são diversas. Entretanto, um dos fatores mais importantes que aparecem como responsáveis pela pobreza do broadcasting montanhês é, evidentemente, a ausência de educação artística, a bem dizer inexistente entre nós. Assim, os artistas surgem aqui mais como produtos de esforços isolados, como vocações espontâneas. Na verdade a escola de rádio da Inconfidencia é uma prova de esforço que já tem dado seus resultados. E o amadorismo? Terá beneficiado os nossos estúdios? Sim, não há dúvida. Muitos elementos bons e até ótimos, só tem conseguido oportunidade de se revelarem nos programas dos "extras" e dos "errados". Mas é também um mal. Porque aqui, como em qualquer outro setor, o amadorismo se manifesta com sua feição peculiar de instabilidade, de inconstância e todas as suas consequências naturais. Outra coisa. Muitas vezes o jovem astro sobe até o estúdio, estréia arranca um punhado de aplausos, consegue um grupo de fans e já não resiste mais a tentação da "planicie" — emigra. Eis um terceiro mal.

Mas, apesar de tudo isto, ainda temos um excelente conjunto de vozes. Nossa "cast", se

Marilda Rios, a simpática intérprete da música regional, do elenco da PRC-7

O broadcasting mineiro é ainda pobre, pauperrimo, digamos. O superlativo não é demais se considerarmos as grandes possibilidades com que podiam contar as nossas emissoras, em contraste com o reduzido numero de artistas que



Aldinha, a garota sensação da PRH-6



Hervé não foi totalmente esquecido, pois teve o voto de Lourdinha, a mais nova artista de rádio do Brasil.

não é formado de uma multidão, constitui-se de um ótimo grupo de artistas. E seria interessante saber qual o melhor e mais preferido dos cantores do broadcasting mineiro. Tornar-se-ia, porém, demasiado exaustivo um inquérito feito diretamente ao povo, que, além do mais, poderia não fornecer um julgamento satisfatório. Simplificando o caso e procurando mesmo dar um sentido mais objetivo ao nosso trabalho, AL-TEROSA faz uma "enquete" nos estúdios da Cidade e ouve o depoimento das próprias estrelas.

CANTOR RÁDIO?

NA INCONFIDENCIA

Começamos pelas estrelas da oficial. Enedina, abre o julgamento, respondendo as perguntas que o reporter lhe faz:

— Para mim, disse-nos ela, o nosso melhor cantor é Morais Neto.

E explica-se:

— Acho-o completo. Tem ótima voz, temperamento e interpretação perfeita.

E ali mesmo Maria Cristina lê nosso questionário e faz seu depoimento.

— Inegavelmente Morais Neto. Ele é mesmo um cantor completo, tem ritmo, voz admirável e agrada em todo o sentido.



Eni Melo, admirável intérprete de músicas populares que atua na Guarani, onde mantém excelentes programas.



Morais Neto o grande cantor mineiro, escolhido em nossa enquete para o n.º 1 do broadcasting de Minas Gerais

Zilda Melo, dá também sua opinião.

Interpelada pelo reporter, a jovem artista da PRI-3 hesita um pouco, pensa e depois responde:

— Eu gosto muito da voz de Carlos Cruz. E no meu modo de considerar, aceito-o como sendo um dos nossos melhores e mais completos artistas. No seu gênero creio que é o mais completo.

NA MINEIRA

E o reporter, dali, vai até à PRC-7 ouvir as artistas daquele estação.

Marilda Rios se pronuncia:

— Agradô mais do Morais Neto. Tem voz bonita, forte, interpretação segura, enfim, tudo que se requer para um artista completo.

Eni Melo secundando Marilda Rios, assim se exprimiu para ALTEROSA:

— Tambem prefiro Morais Neto, uma vez que ele é atualmente o mais completo e ta-

lento canfor dos nossos estúdios. O talento e a educação artística completam nêle o perfeito intérprete da música popular.

NA GUARANI

Duas jovens estrelas da indígena também votam no seu favorito.

Aldinha se solidariza com suas colegas, votando em Morais Neto que ela julga ser a melhor voz do nosso broadcasting.

Ao lado, Maria de Lourdes, a conversa e quer votar também. estrelinha de 5 anos, ouve a

A garotinha prodigiosa não tem juizo para fazer julgamento, mas deseja dar seu palpite (tem coração).

— Para mim, diz ela, é o Hervé.

— Porque?

— Porque gosto dêle.

Embora não tenhamos podido ouvir todas as artistas mineiras parece, no entanto, que o julgamento é definitivo — representa incontestavelmente a opinião pública.



Enedina atualmente uma das mais agradáveis vozes femininas que atuam nos programas de estúdio da Inconfidência.

ANTENA

TIÃO E DELORGES, UMA DUPLA CAIPIRA QUE VEM
ALCANÇANDO LARGO SUCESSO EM UBERLANDIA



Laudina Gualberto, a queridinha devotada da "Hora Infantil" de PRI-3, Rádio Inconfidência. Laudina, por seu incontestável valor artístico, constitui mais uma notável atração do programa dirigido por Dindinha Alegria na emissora oficial.



A emissora de Uberaba forneceu aos nossos estúdios um ótimo elemento — Helena Silvia, essa admirável estrela do Triângulo que hoje canta nos programas da PRC-7 é uma das mais bonitas vozes da Mineira. A notável interprete de músicas populares, palestrando com ALTEROSA, exerceu grande satisfação que ora experimenta, mostrando-se muito contente com o meio radiofônico da Cidade..

LAVOURA E COMÉRCIO

O GRANDE JORNAL DIA-
RIO DO BRASIL CENTRAL

Direção de Quintiliano Jardim
UBERABA — MINAS



A Rádio Difusora Brasileira, de Uberlandia, continua melhorando sempre os seus já magníficos programas. Todo o Triângulo Mineiro e uma vasta região do Brasil Central, já se acostumou a ouvir e apreciar o elenco que PRC-6 apresenta diariamente, em seus horários de estúdio. Agora, a dupla caipira Tião e Delorges, elementos completos no gênero, vem atuando com grande sucesso ao seu microfone. A gravura que estampamos acima, apresenta a apreciada dupla da jovem emissora mineira dirigida por Aristides Figueiredo.



DE CINEMA



A revista das
multidões dos
radio-ouvintes

PRANÓVE

A revista dos astros
e estrelas do rádio

PRANÓVE

A revista das
edições esgotadas

PRANÓVE

EM TODAS AS BANCAS DA CIDADE

Errol Flynn, o brilhante astro que vem de visitar o Brasil, em uma cena do grande filme da Warner que veremos dentro em breve "Gavião do Mar".

LOURDINHA
BITENCOURT



Lourdinha Bittencourt é um dos mais completos temperamentos de artista que podemos encontrar em nossos meios radiofônicos, e mais um caso admirável de precocidade.

Nascida em Campinas, já aos 7 anos a fascinante garota, apresentada no Programa Infantil

TARQUINO

GINOROL
Líquido
"GRANADO"

Para a higiene das senhoras

Antisséptico
Bactericida
Desodorizante

Delicadamente perfumado



**AGUARDEM! A PARTIR DO DIA 9 DE AGOSTO NO
CINE - BRASIL**

"As Aventuras de Guliver"



UM DESENHO DE LONGA METRAGEM INTEIRAMENTE COLORIDO

SUPER PRODUÇÃO ESPECIAL DOS ESTUDIOS "FLEISCHER"

DISTRIBUIDA PELA "PARAMOUNT"



UM FILME QUE É UM MILAGRE DE REALIZAÇÃO

da PRC-8, era eleita Princeza do Rádio.

Cantou nos Casinos do Rio — Urca e Atlântico e no Casino Ahú de Curitiba, sendo então uma das maiores atrações do palco nos festivais de artistas. Lourdinha é também notável bailarina, do corpo de bailados de mme. Olenewa, no Municipal do Rio.

No Lakmá, Lourdinha Bitencourt constituiu um dos maiores sucessos, lançando 5 musicas de Hervé ("Aquele biejo", "Bruzungundunga da Lourdinha", marchas "Veja você", "Prá outro chatô" e "Sou porque sou", sambas e "Nunca mais").

O Tricordiano

SEMANARIO DE
GRANDE CIRCULAÇÃO NO
SUL DE MINAS

DIREÇÃO DE
BENEFREDO DE SOUZA
TREIS CORAÇÕES-MINAS GERAIS

UMA ENTIDADE QUE PREENCHE AS SUAS FINALIDADES

PARA se ter uma idéia exata da prosperidade e do grau de desenvolvimento de um município é preciso considerar e ponderar, antes de tudo, o seu comércio e sua indústria. Porque — isto é indiscutível — os grupos humanos tem sua vitalidade estreitamente condicionada à expansão de suas atividades econômicas de que vai depender, em última análise o bem estar coletivo.

A ordem econômica estabelece bases e cria ambiente propício aos surtos de progresso estavel e consistente.

Varginha, essa risonha e moderna cidade mineira é, atualmente, um dos mais vigorosos e florescentes parques industriais do Sul de Minas.

Sua grande produção e suas enormes riquezas se apresentam na balança comercial do Estado com formidável concurso de variadíssimos produtos industriais e matérias primas.

A atividade comercial daquela importante metrópole montaneira se revela nos numeros de estabelecimentos comerciais e bancários existentes na cidade.

Além das diversas indústrias que ali funcionam existem em Varginha inúmeras casas comissárias de café, casas atacadistas, joalherias, tinturarias, papelarias, importantes laboratórios de microscopia, açougueus, etc.

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE VARGINHA REALIZA TAREFA DO MAIS ALTO ALCANCE PARA A ECONOMIA DO ESTADO

Basta dizer para se ter uma idéia da importância comercial daquela praça, que funcionam na cidade nada menos de sete estabelecimentos bancários, contando todos enorme folha de transações.

E aqui aparece a influência benéfica e construtiva da Associação Comercial de Varginha, à cuja sombra benfeita e estimulante todas estas atividades se iniciam e desenvolvem.

Protegendo o comércio, amparando e fomentando a indústria, melhorando as condições da vida rural do município com a introdução de processos agrícolas mais modernos, a Associação Comercial de Varginha está prestando inestimável

serviço à economia do município.

Graças à atividade extraordinária do seu dinâmico e dedicado presidente, Sr. Armando Nogueira, aquele importante órgão das classes conservadoras empresta valioso concorso ao desenvolvimento das riquezas do município.

Amparando e estimulando as aspirações legítimas do comércio e da indústria do município, procurando servir, sem alardes nem preconceitos, aos altos interesses econômicos de Varginha, a atual diretoria da Associação Comercial da importante cidade sul-mineira à cuja frente se encontra a figura invulgar do seu dinâmico presidente, Sr. Armando Nogueira, vem assinalando as mais

confortadoras vitórias, tornando-se, desta forma, credora da estima e gratidão de seus inúmeros consócios.

Por tudo isso a Associação Comercial de Varginha pode ser considerada como uma entidade de relevante projeção na vida econômica do Sul de Minas, realizando, como está, uma verdadeira obra de brasiliade, pugnando pelos interesses de uma das mais ricas e prosperas regiões do Estado.



O majestoso edifício de propriedade da Associação Comercial de Varginha, onde funcionam todos os seus departamentos.

*Na vida só
vencem os
fortes!*

HORMOCÁLCIO
“GRANADO”
poderoso recalcificante,
revigora os fracos.

T. TARQUINO

*

NÃO se deve dizer de si nem bem nem mal; com efeito, si se rebaixarem indiscretamente, todo o mundo fica tentado de acreditar; se falarem bem, mesmo pouco que seja, cansarão todo o mundo. Não se faz sua reputação — é preciso merecê-la e esperá-la.

Eugenio Delacroix.

*

F. TARQUINO

Um chá agradabilíssimo,
útil nas indisposições
gástricas.

CHÁ CARIÓCA
de GRANADO

O ASSUCAR PEROLA



Não se esqueça de que 10 gramas de açúcar, além do agradável paladar, tem aproximadamente tanto valor alimentício como:

38 grammas de LEITE	
50 grammas de PAPAS	
24 grammas de OVOS	
18 grammas de CARNE	
16 grammas de PÃO	
14 grammas de TORTA DE MILHO	



O ASSUCAR BRANCO é um alimento sô, limpo, poderoso e inteiramente assimilavel. As suas qualidades alimenticias o tornam indispensavel para o desenvolvimento fisico das crianças. E' o elemento gerador de energias dos adultos e finalmente, o restaurador das forças na velhice.

Use, pois, assucar em quantidade, mas use o PEROLA que é o melhor. O assucar PEROLA é facilmente reconhecido pelo seu acondicionamento em pacotes azuis com cinta encarnada. A' venda nos bons armazens.

CIA. USINAS NACIONAIS
EM TODO O BRASIL

É O MELHOR ASSUCAR

PARA TIRAR A RUGOSIDADE DOS COTOVELOS

ESTA é uma receita que nos deu a linda Jane Wyman, “player” da Warner, que viemos, recentemente, em “Cadeado do Barulho”. Segundo a pequena dos olhos negros, o melhor processo, para se tirar a rugosidade e aspereza dos cotovelos, é, primeiro, escová-los diariamente, por ocasião do banho, com agua e sabonete, longamente. Depois, no momento

de dormir, fazer longa massagem nos mesmos com manteiga de cacau.

*
Se o homem depende da Natureza, esta depende dele. Ela o fez, ele a refaz. Incessantemente ele amolda de novo a sua antiga criadora, e lhe dá uma figura que ela, antes dele, não tinha.

*
Os belos movimentos são a música dos olhos.

(Les Lys Rouge).

YES

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS



ÁGUA INGLESÀ "GRANADO"

DE ANATOLE FRANCE

Todas as nossas verdadeiras misérias são íntimas e causadas por nós mesmos. Julgamos que elas vêm de fora mas somos nós que as formamos dentro de nós, da nossa própria substância.

(Le Mannequin d'Osier)

*

Os mortos só têm a vida que os vivos lhes emprestam.

(L'Ile des Pingouins,

GINOSEDOL "GRANADO"



O "Remédio das Senhoras"
MOCIDADE!
SAÚDE!
ALEGRIA!
VIGOR!

A cadeira de filosofia da Universidade de Nebraska é, ou era há pouco tempo, ocupada por uma senhora que se entregou a minuciosas pesquisas sobre as multiplas maneiras de se pronunciarem as palavras mais usadas na linguagem corrente da população. Cem estudantes, rapazes e moças, auxiliaram nesse trabalho. E pelo resultado geral se apurou que ha trinta e sete maneiras diferentes de dizer yes (sim) a saber:

Yip, Yep, Yap, Yop, Yup,
Yahp, Yurp, Yis, Yuss, Yays,
Yass, Yahs, Yazz, Yahzz, Ye-us,
Ye, Yeha, Yessir, Yea bo, Yah,
Yo, Yaou, Yezz, Tcheszz, Tchass,
Tchahss, Tchuss, T ch a s m,
Schassn, Es, Hya, Yar, Yair,
Eye-yah, Tchaou, Yeth, Yum.

Ecripcce Ltda.

Escritorio

Comercial

Representações

Informações

Procuratorios

Consignações

Escriturações

RUA DIREITA —
DIAMANTINA —
MINAS

Assegure os seus lucros entregando ao ECRIPCE Ltda. com representação para o norte Mineiro. Reduzidas comissões.

EDUCAÇÃO SEXUAL — Ignez Mariz — Prêmio José de Albuquerque de 1939 — Edição do Círculo Brasileiro de Educação Sexual — Rio.

Temos em nossa mesa de trabalho o livro da escritora Ignez Mariz, sob o título "Educação Sexual". A que leva a curiosidade infantil insatisfeita", que foi laureado com o Prêmio José de Albuquerque do ano passado, instituído pelo Círculo Brasileiro de Educação Sexual. Trata-se de um trabalho de real interesse, abordando o assunto em linguagem clara e ao alcance da compreensão popular, focalizando aspectos do problema da educação sexual que interessam sobretudo à família brasileira.

GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE SAIS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURÉTICO
GRANA-SAL
"GRANADO"

DECISÕES SOBRE APLICAÇÃO DE LEIS FISCAIS — Recebemos o 5.º volume, correspondente ao período de Julho a Dezembro de 1938. Esta magnífica publicação da Secretaria das Finanças apresenta como sempre assuntos do maior interesse para as classes produtoras, tratando com brilho e segurança de todas as questões fiscais.

O MICROFONE
Jornal Radiofônico
Todos os dias 1 e 16

VINHO E
XAROPE
DE
HEMOGLLOBINA
"GRANADO"
ANEMIA,
DEBILIDADE GERAL,
CLOROSE,
CONVALESCÊNCIAS.



Modelo de meia estação, confeccionado em seda branca, com bordados originais nas mangas e na barra da saia. A saia, com suspensorios, pode ser feita em lã escura e fina. O chapéu é de feltro claro. A bolsa de camurça, com 3 gomos, tem nas aberturas fecho "clair".

(Modelo Bruyere, Paris — Foto PANAMERICA, com exclusividade de ALTEROSA).

MODELO DO MÊS



**CENTRO DAS RENDAS
A CASA DAS NOVIDADES**

Procurem suas lãs prediletas. Em novelos e meadas. Temos em estoque as melhores marcas: como Angora, Pluma, Pompés, Orquídea, Siberia, Alask, Diana, Gatinho, Laipzek, Aziz, Marta, Yoyo, Borboleta, Mescia 5 flos, Sans e outras mais. Rendas, linhas e maludezas. Com menos de um mês, já adquirimos o maior numero de freguezes. Vender barato, porém, muito, só o **CENTRO DAS RENDAS**. Cobrem-se botões. Atendemos pedidos do interior. Rua Contés, 406 - Esq. Rio de Janeiro

Em cima, lindo modelo em lã debruado com fila sirrée. (Modelo Georges Saad, de Paris) — Em baixo, costume de lã listada, com oleado. (Modelo Rafael, de Paris, em um foto de Georges Saad).

**Servico "PANAMERICA" —
Exclusividade de "ALTEROSA"**



Nesta pagina apresentamos mais três encantadoras criações dos grandes costureiros de Paris:

Em cima, à esquerda, um lindíssimo modelo de lã, enfeitado com veludo em duas ou três cores, em forma de trança, apresentado por Elise Memeret.

A direita, uma deslumbrante capa em astrakan, com fecho de metal, destinada a grande sucesso na presente estação. Modelo criado por Georges Saad.

Ao lado, notável vestido estampado e casaco debruado com a mesma fazenda do vestido, apresentado por Germaine Leconte.

Fotos "PANAMERICA" com exclusividade de "ALTEROSA".



SAPATOS QUE
SEMPRE SEDUZEM/
AS ULTIMAS
NOVIDADES!



INDIGENA

A NOSSA MELHOR SAPATARIA

438/446 — RUA RIO DE JANEIRO — 438/446

1 — Lindo vestido de soirée em paillete com cinto de veludo em duas cores, verde e brick, de preferencia. Modelo de Georges Said.

DE PARIS



PARA VOCÊ

2 — Elegante sweter em tricot. Criação de Bruyère (Fotos "Panamerica", diretamente para ALTEROSA).



Aquela linda roupinha que vimos na

A INFANTIL

767 - Avenida - 767



"Chic"

Em cima, rico chapéu em lafetá ou setim pespontado. Modelo de Louize Bourbon. Em baixo, novo tipo de chapéu de feltro armado com uma fita de veludo a picot, criação de Claude Saint Cyr.

Fotos "Panamerica" para "Alterosa"

Lás
A NOIVA

348 - RUA DOS CAETÉS - 348
Fone: 2-4313 — Belo Horizonte

Novidades para Vestidos e manteau

PARA A MULHER



CALÇADOS FINOS
EM GERAL

PELOS MENORES PREÇOS

SO' NA

A Preferida

*

Rua Tupinambás, 504 — Fone, 2-4728
(PROXIMO À CAIXA ECONOMICA)



Original modelo de vestido meia-estação apresentado para este ano. A blusa e o cinto são em camurça, formando um belo conjunto. (Foto "Panamerica", com exclusividade para ALTEROSA)



Interessante modelo Tirolês muito bem recebido. A saia é em veludinho verde-escuro com desenhos vermelhos na barra. Os suspensórios e a extremidade da saia são adornados com feltro vermelho picotado. A blusa em lã verde-clara e o chapéu com feltro verde dourado com um cordão e poupons brancos. (Fotos Panamerica, exclusivos para ALTEROSA)



Um elegantíssimo chapéu em feltro escuro com pespontos nas costuras. — (Modelo Rose Valois - Foto Panamerica)

Lindo vestido estampado e casaco de lã com bordados abertos.

Lindo
chapéu
de lebre
com um
laço de
gorgurão
(Modélo
de Janine
Hervé)

Outro vestido de
meia estação, confe-
cionado em crepe es-
curo. Da cinta pen-
de uma faixa em
cuja extremidade es-
tão colocadas duas
caudas de raposa.
Modélo Georges Saad
— Foto Panamerica



Dois graciosos modélos para o inverno do ano.
A' esquerda, um belo costumc de lã listada com
pequenas abas no casaco, imitando bolsos. A'
direita, alegre conjunto de meia estação. Saia de
sargelina preta ou azul e blusa de
linho branco ou creme. A gravata,
em cores vivas, com um clip dourado á altura do laço, chapéu de
palha natural, coberto com um pe-
queno veu preto. Ao pulso dois bra-
celetes de ouro. Luvas de suedine,
bolsa e sapatos pretos.

(Modélos Georges
Saad) (Fotos Paname-
rica para "Alterosa".

Alterosa

— É CONFECÇÃO DA —

GRAPHICA QUEIROZ BREYNER LTDA.
TYPOGRAPHIA — LITOGRAPHIA

AVENIDA AFFONSO PENNA, 351 — PHONE 2-1433 — BELLO HORIZONTE



BORDADO BRANCO

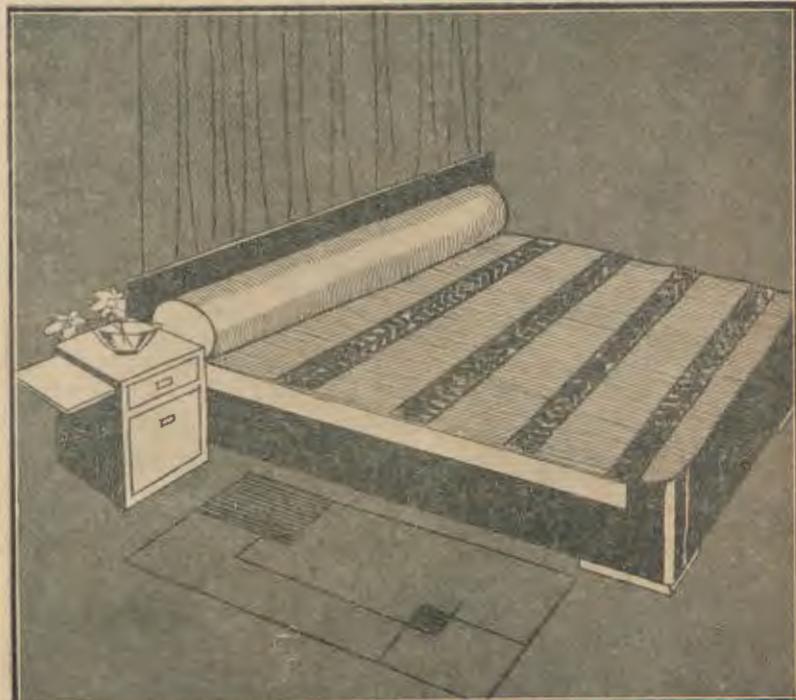
Com um entremeio de efeito decorativo pode-se fazer uma linda colcha, combinando-a com franjas de damasco ou tule grosso e bem franzido.

Faz-se um arranjo bem gracioso, com folhas e frutas, feitas de renda e dispostas com arte.

Para esse belo trabalho, são necessárias seis folhas menores, as quais deverão ser confeccionadas em renda de 13 cents. As maiores gastarão 16 cents. de renda.

Depois de feitas as folhas e as frutas que deverão ser trabalhadas com muito carinho, ligam-se as mesmas com o entremeio, por meio das hastes.

Com o mesmo desenho, pode-se fazer cortinas como complemento do jogo do quarto.



TOME NOTA MEU LEITOR: Indo a Cambuquira procure experimentar o

ELITE - HOTEL

confortável e pertinho do parque das águas - Quartos e apartamentos de 1.ª ordem

JULIO A. LEMOS

Endereço telegráfico ELITE

Srs. Comerciantes e Industriais:
anunciem no

"MINAS JORNAL"

um dos jornais de maior circulação
na Zona da Mata

Direção de Lalemant Drummond

RIO BRANCO - MINAS

Gurilândia

RENATO E OS PASSARINHOS

HISTÓRIA DE VICENTE GUIMARÃES



Especial para os
amiguinhos de "ALTEROSA"

RENATO era um menino de 12 anos. Filho único e criado com todas as vontades estava ficando muito desobediente e traquina. Só ia à aula quando queria.

A-pesar-de muito levado, ele tinha uma qualidade boa: amava muito a seus pais. Só fazia as cousas quando o pai ou a mãe diziam ficar tristes se ele não fizesse o que se mandava.

Certa vez, ele adoeceu e ficou muito mal. Os médicos chegaram mesmo a desenganá-lo. Tanto sua mãe pediu a Deus, que suas preces foram ouvidas e Renato curou-se da doença que quasi o matara. Durante a doença do menino, sua maior preocupação, quando a febre melhava um pouco, era consolar sua pobre mãe, dizendo que já estava forte e que ia sarar. Não podia ver lágrimas nos olhos de seus pais.

Logo que entrou em convalescença, foi Renato, com seus pais, passar uns dias na fazenda de um tio.

Em pouco tempo, co ma vida ed campo, Renato recuperou completamente a saúde e voltou a ser o mesmo menino traquinhas de antes.

Um dia, estava ele passeando sozinho, no pomer da fazenda, quando viu, num grande abacateiro, um ninho de passarinho. Subiu pela árvore acima e foi tirar o ninho que estava com dois filhotinhos, dois lindos filhotes de Bem-te-vi.



Quando descia, trazendo em uma das mãos o ninho e com a outra se agarrando nos galhos da árvore, escorregou e despencou-se lá de cima. Foi um tombo horrível. Renato ficou desacordado e o ninho foi arremessado longe. Os pais do menino, ouvindo o quebrar de galhos e os primeiros gritos do filho, correram aflitos, é quasi morreram de susto quando viram o Renato caído e desmaiado. Pensaram que ele estivesse morto. Felizmente, com um pouco de agua fria, Renato voltou a si. Sua mãe chorava. O menino ficou arrependido de haver pregado tão grande susto em seus pais.

Enquanto falava a eles, consolando-os, ouviupiar afliito de passarinhos. Eram os Bem-te-vis, pais dos filhotinhos do ninho. Coitado do casal de Bem-te-vi! Seus filhotinhos ali estavam atirados ao chão. Um, morto e o outro bastante ferido.

Renato olhou para seus pais e começou a chorar. Compreendeu a dor daqueles passarinhos. Foi apanhar o filhotinho vivo, tratou dèle e o repôs no ninho, para continuar a receber o tratamento de seus pais, aqueles dois passarinhos que tinham coração também e que muito amavam os seus filhotinhos.



AQUELA LINDA ROUPINHA
QUE VIMOS NA

A INFANTIL

767 - AVENIDA - 767



AV. GETULIO VARGAS, 890



PARA VOCÊ RECITAR

O TOMBO DE MANOELZINHO

VICENTE GUIMARÃES

Vou contar-lhe uma história...
Mas estou muito esquecida.
Ponho o dedo na memória...
Pronto! Que boa medida!

O meu caso é de um menino
Muito travesso e guloso,
Era, porém, bem ladino,
Bem sabido e imaginoso.

Uma vez o Manoelzinho,
Querendo doces tirar,
Foi dizendo bem baixinho,
Para se justificar:

"Nunca posso compreender
Esta determinação
De doces só se comer
Após cada refeição.

O doce não é da gente?
Quem o ganhou não foi eu?
Por que o papai, exigente,
Tão alto o doce escondeu?

Vou um pequeno docinho
Comer ante do jantar;
Estou agora sozinho,
Ninguém me pode ralhar.

A cadeira sóbre a mesa...
Eis-me da altura do armário.
Está com pouca firmeza,
Um calço era necessário.

Mas, com a pressa de subir,
Me esqueci de o colocar.
Sinto que já vou cair!
Meu Deus! vai tudo tombar!"

Zás! foi aquela beleza.
Barulhento trombolhão.
Escorregou o pé da mesa,
Manoelzinho foi ao chão.

É pôs a boca no mundo
A gritar: — "Ai! ai! ai! ai!"
Assustado, num segundo,
Velo, correndo, o papai.



Marco Antonio, filho do casal Aldani Guimarães D. Marta Valadares Guimarães, de Poços de Caldas.



Luiz Ricardo, filho do sr. Isaias Araújo e neto de Luiz Sávio de Faria, residente na Capital.



Márcio, filho do casal Quintiliano José dos Santos.

CENTRO DAS RENDAS

OS MELHORES PREÇOS

Rendas — Linhas — Botões —
Lâs — Galões — Armariinhos em
gêral

NOVIDADES EM ARTIGOS PARA
NOIVAS

Cobrem-se botões — Cortam-se
flores e point-ajour

RUA CAETÉS 406 — ESQ. RIO DE JANEIRO

C. ABRAS & CIA.



(Lado oposto das "Casas Pernambucanas")

Coitado do Manoelzinho!
Quebrou costela e cabeça
E não com u seu docinho;
A sorte saiu-lhe avessa.

Isto acontece ao petiz
Desobediente e levado:
Não ouve o que se lhe diz,
Por si mesmo é castigado.

As ordens do Papaizinho
São só para o b'm da gente.
Todo menino bonzinho
Deve ser obediente.

AVENTURAS DE ZE' CANGUSSU'



I.º — Zé Cangussú tinha um papagáio mudo. Quis vendê-lo, mas, na cidade, todos sabiam que o papagáio não falava. II.º — Zé Cangussú pensou e foi vender a ave na estação. Um viajante que passou, deu 50\$000 pelo papagáio. Zé Cangussú

ficou radiante. III.º — Quando foi gastar o dinheiro, a nota era falsa. O caboclo foi levado á delegacia e custou a explicar o caso. Quasi fica nas grades.

CURIOSIDADES

Não há dois faróis que sejam iguais, no mundo. Todos eles são feitos como características distintas, afim de que possam ser rapidamente reconhecidos pelos navegantes, tanto de dia, como de noite. Para que isso aconteça, os lampejos são sempre diferentes, diferente a côr da luz, etc..

*
A planta do sassafraz tem três qualidades de folhas. E' a unica especie vegetal que oferece esta particularidade. Às vezes as tres qualidades nascem num mesmo galho.

*
A maior mina de sal do mundo está nos Estados Unidos.

*
Os meninos bem educados não devem fazer algazarras nos bondes, nos cinemas ou em lugares públicos.



Iveli, filho do capitão Joel Calazans e sua exma. senhora d. Deolinda Calazans, de Juiz de Fora.

Roberto, filho do casal Valmoré Augusto Fernandes e D. Juraci Velga Fernandes.

ERA UMA VEZ

A revista infantil
mais bonita do Brasil

SO' E "CAMA' PATENTE"
A QUE TIVER A
FAIXA AZUL
COM ESTA MARCA

FILIAL DE BELO HORIZONTE:
Rua Espírito Santo, 310

End. Tel. CAMAPATENTE
Fone 2-3668



CAMA-PATENTE

COMO TIRAR AS MANCHAS DE TINTA OU DE GORDURA SOBRE UM LIVRO

SÃO estes os processos empregados pelos encadernadores: para as manchas de tinta recentes, imergir a folha numa dissolução de ácido oxálico. Quando as manchas desapareceram, enxaguar diversas vezes em água pura dentro de uma bacia e pôr para secar sobre um mata-borrão branco. Para as manchas antigas, empregar o ácido clorídrico, ou hiperclorite de soda (água de Javel), misturado com seis ou oito vezes o seu peso de água. Imergir uns instantes apenas as folhas manchadas e mergulhar imediatamente na água pura. Repetir a operação até o desaparecimento das manchas. Enxaguar na água corrente, secar sobre mata-borrão branco.

Para o óleo ou gordura: aquecer a parte manchada sobre a qual se aplica uma folha de papel de seda. Com um tampão de algodão aplicar sobre as manchas benzina, do alcali. Quando as manchas são antigas, empregar uma dissolução muito fraca de soda caustica ou de potassa.

*

PARA CONSERVAR OS COPOS

QUANDO se tira a mesa, não pôr os copos uns dentro dos outros. Lavar só com água fria, enxugar com precaução e colocar virados sobre

VIAS URINARIAS

DOENÇAS VENEREAS NO HOMEM E NA MULHER,
TRATAMENTO EXCLUSIVAMENTE PELO CALOR
EM PARELHOS DE KETTERING

HEMORRHOIDAS

(15 ANOS DE PRATICA)

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

DR. SILVINO PACHECO

Avenida Afonso Pena, 952 - 3º andar - Salas 326, 328, 330 - Fone 2-3662
Residência: Rua Pernambuco, 922 - Fone 2-3397 - De 2 às 6 horas

a bandeja. Quando se quer usar um copo para bebida quente, pôde se evitar que ele se parta colocando dentro do copo uma colher e pousando o copo sobre um guardanapo dobrado em quatro. Pôde-se então despejar o líquido quente sem susto. Para maior precaução pôr o açucar dentro do copo antes do líquido quente.

*

DE ANATOLE FRANÇE

Sem a ironia o mundo seria como uma floresta sem passaros; a ironia é a alegria da reflexão e a alegria do bom senso.

(La Vie Littéraire)

AOS SNRS. ENGENHEIROS E ARQUITETOS

O papel heliográfico “OZALID”

proporciona cópias de duração eterna,
com todos os detalhes do desenho
original, insensível à ação química do
tempo e da luz.



UNICOS DISTRIBUIDORES

CIA. ANILINAS E PRODUTOS QUÍMICOS DO BRASIL

RUA TUPINAMBÁS, 388 - FONE, 2-2023 - BELO HORIZONTE



CARDAPIO

BATATAS, XUXUS E CENOURAS COM QUEIJO

COZINHAR algumas batatas, xuxus e cenouras, e cortar em pedaços; untar um prato que vá ao forno com manteiga, arrumar camadas dos legumes separados por camadas de mólho amarelo e camadas de queijo ralado. A ultima camada deve ser de queijo por cima da camada do molho.

Mólho amarelo — um copo de leite, meia colher de manteiga e um pouco de maisena para engrossar.

*

OVOS AURORA

COZINHAM-SE seis ovos, tira-se-lhes a casca e cortam-se pelo meio. Tira-se a gema com cuidado para não estragar as claras e esmigalha-se com um garfo ou passa-se na peneira e mistura-se com 50 gramas de manteiga, duas colheres de massa de tomate, sal, pimenta, noz moscada ralada. Enchem-se as claras com este recheio e rega-se com manteiga fresca. Vão ao forno para secar um pouco e servem-se com "molho aurora", devendo pôr-se um pouco de manteiga neste, depois de pronto.

*

RISSOLES DE SARDINES

FSCAMAM-SE sardinhas frescas, corta-se-lhes a cabeça, tira-se-lhes o filet do lombo, cortando-se cada metade deste em duas partes, no sentido do comprimento. Pingam-se algumas gotas de limão e sobre-se de vinho branco, seco, temperando de pimenta do reino e deixando marinar pelo espaço de uma ou duas horas. Durante esse tempo prepara-se uma pasta de fritura bem consistente.

Escorese cuidadosamente cada pedaço de filet das sardinhas mergulha-se na pasta da fri-



William Powell, o elegante astro da Metro, poderia ser tudo, menos cozinheiro... "Entretanto", no filme "O Hotel dos Acusados", é um mestre-cuca completo.

tura e deita-se em azeite fervente. Deixa-se dourar, escorre-se e serve-se misturado de ramos de salsa frita.

*

NEVE DE LIMÃO

1 1/2 chicara de agua — 2 colheres de maizena — 1/2 chicara de açúcar — suco de 1 limão — 1 clara de ovo.

Põe-se a agua a ferver junto com o açúcar e o limão. Dissolve-se a maizena em agua fria e acrescenta-se ao líquido fervendo. Bate-se a clara em ponto de neve e põe-se dentro do líquido fervendo, sem deixar de bater até que se esfrie um pouco; depois se põe em formas. Com a gema prepara-se um molho que se serve com a neve.

*

TORTINHAS DE FRUTAS

1 00 gramas de manteiga — 100 gramas de açúcar — 500 gramas de farinha de trigo — 2 ovos — 1 chicara de leite — 2 colheres pequenas de fermento e o suco e a casca de um limão.

Bate-se a manteiga até ficar nata, junta-se açúcar, as gemas, a casca do limão e por fim a farinha com o fermento.

Amassa-se tudo, estende-se com o rolo e corta-se em fatias redondas com um copo, fazendo-se rolinhos com o resto da massa que se põem-se nas margens das rodelas. Estas são assadas em taboleiros em forno quente. Quando as tortinhas estiverem assadas, recheia-se com frutas em compota. — Servir com sorvete de creme.

Companhia Industrial de Produtos Regionais S/A

*

PARA A DEFESA DA SAÚDE USEM SEMPRE A BANHA

"REGIONAL"

A MAIS PURA, A MAIS CLARA, POIS É HIGIENIZADA PELO SISTEMA

HIGIENICO DE ASSOCIAVES

*

Estação de Santa Efigênia - Belo Horizonte - Minas Gerais
Caixa Postal, 56-Tel. 2-3245-Lad. T.I. "REGIONAIS"

LIVROS NOVOS

A FAMILIA MASCARENHAS E
A INDUSTRIA TEXTIL EM
MINAS — Paulo Tamm —
Tipografia Brasil.

Em um magnifico volume de mais de 400 páginas, fartamente ilustrado, contendo gravuras de grande valor historico para os estudiosos da nossa economia, o livro de Paulo Tamm apresenta-se com uma redação leve e encantadora, constituinte de franco sucesso. Focalisando, de forma agradável e completa a evolução da nossa in-

dustria textil, com a narrativa fiel de todos os passos que marcaram a crusada dos irmãos Mascarenhas, os seus legítimos pioneiros, o livro em apreço prende a atenção e a curiosidade dos leitores ,até a ultima pagina.

"A Familia Mascarenhas e a industria textil em Minas", sobre ser uma belissima biografia, constitue, sem duvida, um magnifico estudo das nossas realidades economicas ao tempo em que se desenrola a narrativa nele contida.



CARROS USADOS

De todas as marcas
Completamente recordacionados
Preços realmente reduzidos

CASA
ARTUR
HAAS

A SUA GARANTIA

LOJA:

346 - Rua Tupinambás - 346

OFICINAS:

181 - Rua Alagoas - 181



A magestosa Catedral de Pouso Alegre, no Sul de Minas



UM PAPEL DE
MATRICARIA FOSFATADA

PARA O FORTALECIMENTO DOS
OSSOS E ROBUSTEZ DA CRIANÇA

*

A arte não tem por objeto a verdade. Cumpre pedir a verdade ás ciências, porque ela é o seu objeto; não devemos pedi-la á literatura, que não tem nem pode ter outro objeto senão a beleza.

(Le Jardin d'Epicure)

Começou a
ofensiva-relâmpago
pro-divulgação do livro com a
2ª FEIRA DE LIVROS

DE 12 A 31 DE JULHO
RUA SÃO PAULO, 552 - FONE, 2-5920
Adquira livros quasi de graça!
Com desconto de 50% a 80%

PEÇAM LISTAS DE LIVROS

H. FERNANDINO

PRI-B

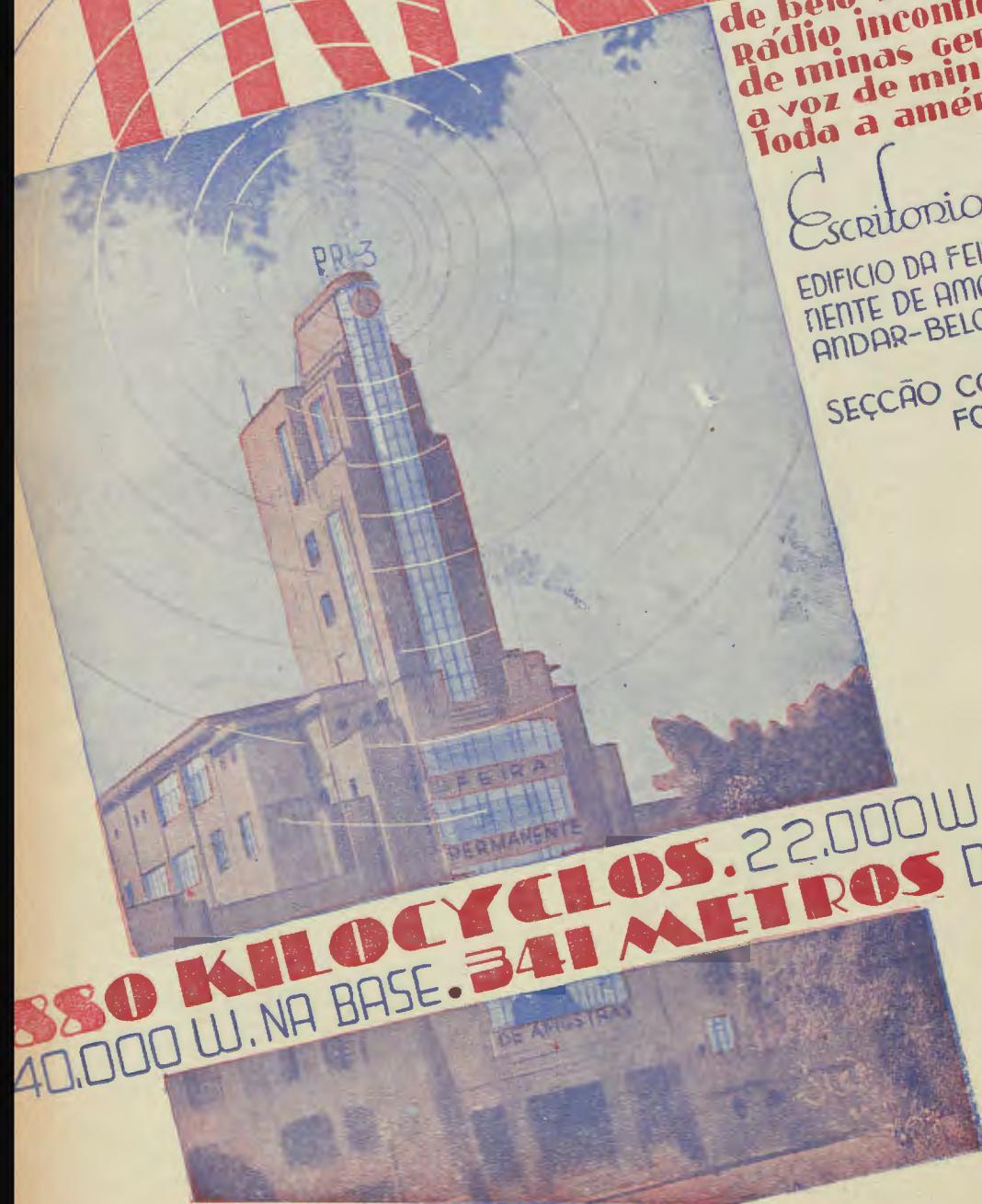
de belo horizonte,
rádio inconfidência
de minas gerais.
a voz de minas para
toda a américa.

Escritórios:

EDIFÍCIO DA FEIRA PERMA-
TENTE DE AMOSTRAS-1º
ANDAR-BELO HORIZONTE

SEÇÃO COMERCIAL:
FONE, 2-5763

880 KILOCYCLOS. 22.000 W. NA ANTENA
40.000 W. NA BASE. 341 METROS DE ONDA



UMA INICIATIVA DE
GRANDE ALCANCE



Dr. Dermeval Pimenta, diretor da
Rêde Mineira de Viação.

NUM empreendimento digno de encomios, a Diretoria da Rêde Mineira de Viação se acha empenhada atualmente num plano da mais alta significação. Compreendendo a justa e velha aspiração de mineiros e goianos de verem Goiás ligado ao porto de Angra dos Reis, resolveu ela assumir a iniciativa desse ideal. O ilustre engenheiro, Diretor daquela Rêde, Dr. Dermeval Pimenta, que não tem medido esforços no sentido de serem ultimados os trabalhos para a consecução desse plano rodoviário, afirmou em relatório ao governo que "dentro em pouco" estaria terminada a grande obra, da mais alta significação para os dois Estados. E o Diretor Dr. Dermeval Pimenta ainda há pouco, convidou a imprensa para acompanhá-lo

DISTRIBUIDORES

FERREIRA, GONÇALVES & CIA.
AV. PARANÁ, 85 - FONE 2-1210

até á divisa de Goiás e Minas, afim de conhecendo a estrada, poder fazer um juizo seguro do trabalho eficiente e dedicado da engenharia estadual.

ALTEROSA que fôra espe-

cialmente convidada, fez-se representar nessa viagem, podendo constatar "de visu", o trabalho fecundo e significativo que representa essa ligação fer-

(Cont. na pág. seguinte)

REPOSE EM BASES SOLIDAS O SEGURO DE SUA FAMILIA

INSCREVA-SE NA

CAIXA DE PECULIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Contribuição mensal de 10\$000

Solicite informações á secretaria:

RUA CURITIBA 760 — FONE 2-1681 — ANDAR TERREO

rea para os dois Estados vizinhos. Não é necessário lembrar que a Rêde Mineira de Viação é o sistema ferroviário de maior quilometragem no Brasil, e que serve a quatro Estados da Federação.

Do que se depreende da eficiencia e dedicação de nossos governos por essa estrada, com especialidade o Exmo. Sr. Governador Valadares, que se acha grandemente empenhado na grande obra que ora é levada a efeito. Talvez, ainda este ano a inauguração desse novo trecho da linha ferrea venha abrir novas possibilidades de comunicações, facilitando o transporte, estimulando as fontes de riqueza.

—x—

PENSAMENTOS

E' destino de certas mulheres nada perversas serem perpetuamente vitimas em amor como certos homens de bem são perpetuamente vitimas em negócios.

Marcel Prévost

*

A mulher só agradece realmente ao homem aquilo que 'este lhe deve.

*

O belo amor é raro como a obra prima; e a paixão quando se eleva ao sublime torna-se o gênio do coração.

(Marcelline Tinayre)

*

Acredita que uma pessoa viva só quando ama ou morra quando é amada?

(Han Ryner)

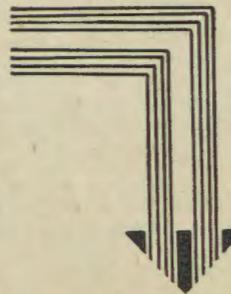
*

DE ANATOLE FRANCE

Sém o amor a ciência é vã.

(Le Puits de Saint-Claire)

BANCO DE MINAS GERAES



ATE' 10:000\$000

RUA ESPIRITO SANTO, 527

PARAGUASSU' AVANÇA E PROGRIDE

ENTRE os grandes municipios mineiros que se destacam pelos seus anseios de progresso, pela sua evolução constante e pelo espírito expansionista e realizador de sua gente está Paraguassú. Cidade que é um mimo de arte moderna, arquitetada sob os mais exigentes e rigorosos princípios do urbanismo, Paraguassú com suas fascinantes paisagens e enormes riquezas se alinha entre as mais pujantes e promissoras sédes municipais do Sul de Minas.

A atuação brilhante do seu prefeito, Dr. Cristiano Otoni Prado, que vem realizando um governo sensato, clarividente, essencialmente prático e cheio de empreendimentos e iniciativas de alto valor para o bem comum daquela importante coletividade, tem garantido e acelerado o ritmo do progresso municipal.

Integrado no espírito novo do Brasil, amparando todas as classes sociais, fomentando os centros de trabalho e as fontes de riqueza, difundindo a instrução publica, o Dr. Cristiano Otoni Prado criou em Paraguassú, uma ordem nova, um clima propício ao labor fecundo e construtivo, um ambiente favorável à realização de grandes iniciativas que tem caracterizado o seu patriótico e dedicado governo.

E aquela grande comuna, graças ao impulso administrativo e ao espírito dinâmico, sadio e tenaz do povo de Paraguassú, atravessa atualmente uma fase de intenso e franco desenvolvimento que se manifesta de maneira inconfundível em todos os terrenos.

*

MACHADO HONRA AS TRADIÇÕES DO PROGRESSO MINEIRO

O visitante que entra pela primeira vez em Machado, antes mesmo de se identificar com a gente e com a vida dessa grande e moderna cidade, tem logo a impressão de um extraordinário centro de trabalho, de cultura e de progresso.

A administração notável do atual prefeito municipal, farmacêutico João Vieira da Silva, caracterizando-se por suas atividades eminentemente úteis e patrióticas deu novo e formidável impulso renovador e benéfico à vida de Machado.

Levando o estímulo e a assistência oficial a todos os setores da vida e do trabalho, adaptando, renovando ou criando novos centros de atividade, o dedicado prefeito João Vieira da Silva vai modernizando rapidamente a cidade de Machado, aparelhando e reformando os processos de trabalho do município, que é hoje uma das mais prosperas e modelares comunas do nosso Estado.

Pára se constatar a presença desse esforço, renovador e contínuo do atual prefeito é bastante lançar um olhar sobre os melhoramentos realizados durante sua gestão e ver no amplo e pitoresco jardim público, na Feira Permanente de Amostras — verdadeiro mostruário da economia municipal — na arborização dos seus logradouros públicos, nas rodovias, na atividade do seu comércio, no gráu da sua cultura e no aumento constante de suas rendas, o quanto Machado tem progredido e o grande futuro para onde avança.

O "DIA DA RAÇA"
EM JUIZ DE FÓRA



Dr. Moacir Borges de Matos

A Sociedade Auxiliadora Portuguesa de Juiz de Fora, comemorou dignamente em sua sede no dia 10 de junho, mais um aniversário da morte de Luiz de Camões, o insigne cantor dos "Lusíadas", o poema máximo da língua portuguesa.

A solenidade foi presidida pelo sr. João Borges de Matos, Vice-Consul Português em Juiz de Fora e teve como orador oficial o sr. dr. Moacir Borges de Matos, cujo discurso foi uma das maiores páginas de oratória que já se ouviram em Juiz de Fora, não só na forma como no estílo, na fluência e na erudição.

Apolices Populares Paulistas

Relação das apolices premiadas no sorteio ordinário realizado no dia 29 de Junho, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores, publicada no "Diário Oficial do Estado".

469.355	.	.	.	Rs. 500:000\$000
962.401	.	.	.	Rs. 50:000\$000
911.868	.	.	.	Rs. 10:000\$000

40 premios de Rs. 1:000\$000

26.449 —	73.785 —	76.764 —	87.273 —	143.251
200.529 —	203.765 —	244.350 —	261.595 —	263.252
289.964 —	311.804 —	334.042 —	386.001 —	412.057
426.976 —	430.997 —	445.871 —	451.888 —	453.228
464.211 —	481.999 —	486.053 —	550.967 —	563.464
592.240 —	629.978 —	650.907 —	731.442 —	744.169
754.187 —	760.470 —	781.301 —	820.489 —	821.282
830.411 —	850.751 —	880.099 —	932.850 —	956.765

Os portadores das apolices acima poderão receber os premios no "guichê" de qualquer Banco desta Capital ou do Interior do Estado.

No dia 30 de Setembro realizar-se-á mais um sorteio com os seguintes premios:

1 de	Rs. 500:000\$000
1 de	Rs. 50:000\$000
1 de	Rs. 10:000\$000
40 de	Rs. 1:000\$000

Banco do Estado de São Paulo

(O BANCO OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO)

Capital: Rs. 50.000:000\$000 — Reservas: Rs. 166.707:160\$313

Matriz: SÃO PAULO

AGENCIAS: Araçatuba, Avaré, Bauru, Braz (Capital), Caçapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Cantaduva, Franca, Itapetininga, Limeira, Marília, Mirasol, Novo Horizonte, Ourinhos, Santo Anastacio, Santos.

Depositos — Emprestimos — Cambio — Cobranças — Transferencias — Titulos
As melhores taxas — As melhores condições — Serviço Rapido e Eficiente



Batalhão de escoteiros do Colegio 2 de Julho, de Treis Lagoas, Mato Grosso, cujo diretor é o professor João Magiano Pinto.

Correspondência Literária

BERNA GROSSI (Belo Horizonte) — Seu conto "Uma Pequena Escapulá" não é de todo máo. Apenas um pouco obscuro no desfecho. E nós não queremos servir palavras cruzadas aos leitores de ALTEROSA.

ESPIRITO SANTO (Belo Horizonte) — Ao bom amigo Espírito Santo ALTEROSA agradece os elogios em rima. Por falta de espaço, só por isso, o seu soneto deixa de aparecer nas páginas da nossa revista.

BENJAMIN SILVA (Belo Horizonte) — Seu soneto "O fraude de pedra" merece divulgação. Oportunamente será publicado.

HELENA HEDY (Belo Horizonte) — Já divulgamos dois trabalhos seus. "Pé de Vento" também sairá. Agradecidos pela preferência. Apareça sempre.

LUIZ GONZAGA DA FONSECA (Oliveira) — De todos os pontos de Minas e do Brasil recebemos, diariamente, ótimos trabalhos, que a falta de espaço com que lutamos obriga sempre guardados para melhor oportunidade. Estão nesse número as páginas deliciosas que nos vêm de Oliveira, firmadas pelo nome já consagrado de Luiz Gonzaga da Fonseca, professor e homem de letras. O jovem jornalista nos perdoará a falta. Seu soneto e o seu conto não se perderão.

FLORINDO TURIEL (S. Sebastião do Paraíso) — Sua produção "Sol de Agosto" será publicada com merecido relevo. Entre os seus admiradores, conta com os que trabalham nesta revista.

MICHEL CHALITA (Belo Horizonte) — O seu soneto "Cigarro" não é uma propaganda do tabagismo. Tem um fundo filosófico, como todos os versos referentes ao fumo.

Não queremos que os leitores de ALTEROSA deixem de apreciá-lo:

Tu és o genio creador de um vicio
Que mória entre os ricos e a pobreza.
No caminhar vencido do esperdício
Tu tens visões continuas de beleza.

Pra cada amigo tens um benefício,
Desde o mais pobre à alta realeza.
Tua imagem branca mostra-nos,
[acessa,
A força transitória do artifício.

Barato escravo que destinos traça
Na dança corrompida da fumaça,
Estranha contorsão que nos ilude...

Enfim - nesse mercado do Universo -
Só tu serás, por mais que o tempo
[mude,
Um mal comum por entre nós dis-
[perso...

O cigarro, depois desse can-
to, não perdeu as suas virtudes. Tudo continuará na mes-
ma.

JOTA GE (Belo Horizonte) — Recebidos vários trabalhos seus. O modernismo estragou talentos promissores. Seus versos não são peiores nem melhores do que os que andam por aí louvados calorosamente. Aqui vai uma amostra. É o poema "Causa":



Lauro, inteligente filhinho do casal Lauro Souza Barros-D. Alda Salgado Barros.

O céu cobriu-se todo de fumaça
e da criança ingênuo foi-se a graça.
Desafinou-se o gorgear das aves,
confundindo-se os raciocínios graves
junto aos sonhos desfeitos dos poetas.

A's corolas caíram as pétalas,
e os ninhos se desertaram frios
e as fontes se emudeceram tristes.

Mil faces se cobriram,
soltando áis.

E era apenas u'a mulher que boce-
[java...
E nada mais...

E' o gosto da época. Traba-
lhos assim perturbam a criti-
ca. Quantos poemas desse ge-
nero temos visto assinados por
nomes consagrados?

EDMUNDO DANTES PASSOS
(S. João Del Rei) — Recebe-
mos "Pai-João" com agrado.
Entre a matéria publicável, está
o seu poema. Não podemos di-
zer ao amigo o dia exato da
publicação. Sairá com tempo.
Antes da morte de pai João, ve-
lho banzeiro.

MARIA LUIZA NOGUEIRA
(Gimirim) — Seu poema "Fri-
aldade" foi bem recebido. A
senhora tem sensibilidade e
graça. E pena que seja tão
moderno. O enredo do seu
poema ficaria bem em versos
rimados e metrificados conve-
nientemente. Afinal Gimirim
tem uma poetiza na pessoa da
senhora Maria Luiza Nogueira,
que não temos o prazer de co-
nhecer.

E. NASSER (Ouro Preto) —
O "Poema do meu egoísmo" é
interessante. Terá sido mesmo
escrito por uma mulher? Por
uma imitadora de Gilca Macha-
do? Tudo nos diz que os versos
que temos em mão foram fei-
tos por homem. Em matéria li-
terária há muito embuste.

O poema assim começa:

Eu gosto de ser assim Mulher,
— essencialmente Mulher,
para o teu Amor...
Eu gosto da estranha volubilidade
de todo o meu ser,
Que Te atraí para mim...

Eu gosto do meu temperamento
— fogoso e ardente,
Que Te provoca e Te incita...
Eu gosto da fria indiferença,
Que me domina
E é a tua tortura...

Eu gosto da minha alacridade
— ruidosa e expansiva,
Que traz à alegria a tua alma...
Eu gosto da profunda tristeza,
Que anuvia o meu semblante
E Te faz sofrer...

E vai por aí afora, cada vez

mais ardente. E' a confissão de uma criatura que se sente feliz em ser mulher para tentar os homens. Os versos não são maus. Pequenos defeitos.

TALMA VASCONCELOS (Capital) — As suas quadras vão aqui mesmo:

O' menina convencida
Eu vou te dar um conselho:
Se é bom viver iludida
Não te olhes assim no espelho.

Pra cobrar-te aquele beijo
Agi sempre com cuidado;
Mas há muito que desejo
Constituir advogado.

Como medida de prudencia,
nada temos que dizer.

G. G. (Capital) — Os dois sonetos de Stechetti que o amigo traduziu são, de fato, lindos. Sentimos não haver em ALTEROSA espaço disponivel para estampá-los com ilustração digna. Esperamos remediar o mal em futuro proximo. E se nos mandasse um bom desenho da cena tão admiravelmente descrita?

F. BASTOS (Capital) — Seu soneto "Mentindo" tem varios defeitos. Mas para agradar ao amigo vamos publicá-lo aqui mesmo:

Já não me queres mais... do nosso famôr,
daquele doce enlevo do passado,
da tua boca, pequenina flor,
ansiosa do meu beijo apaixonado,

Daquelas horas doces ao sol-por,
das juras que fizestes ao meu lado,
nada resta que não o dissabor
de um sonho que findou... tudo
lacobado.

Hoje, passas, por mim, indiferente,
como se nunca me tivesse amado,
como se eu fosse estranho tão
[soriente...]

E, no entretanto, eu tenho a sensação,
de que tu ainda me queres demasiado,
porque é meu, bem sei, teu coração...
Está satisfeito?

BASTOS MENEZES (Rio) — Recebemos e agradecemos a amável carta. Seu trabalho "S. João da Baía" merece ilustração. Quem sabe se o amigo teria facilidade de consegui-la? Aqui estamos às ordens.

CELINA PALHA (Campinas) — Recebemos seu poema "Ele" e, como mineiros, somos gratos pelo elogio que faz a Belo Horizonte. Sentimos que o seu apaixonado não lhe dê o devido carinho. Os seus versos excitam até um frasco de agua de flor. A senhora diz:

Quero morder a tua boca até que ela [sangre]
Como uma papoula.
Quero soluçar no teu peito,
Até que teu coração se comova.
Quero que meu halito se confunda
Com o teu. Que nossas almas
E os nossos se confundam para
Para as delícias do gozo e
As seduções do pecado. Quero
Conhecer o amor integral e transfigurador.

E' pena que com um programa desses a senhora tenha voltado para Campinas.

*M inhas palavras ditas nesta altura
I rão significar que irá perdurar
N o coração dos filhos da Alterosa
A epopeia linda e majestosa,
S oando como nota triunfante
A três de Outubro e a nos, dizer: — AVANTE!
O h filhos do Brasil predestinado!
P orque surgiu o condutor de Estado,
R eto, cortez, sereno, cavalheiro.
E, sem favor, o grande brasileiro.
S em presunção de mando, sem vaidade,
I impeçavel na sua honestidade.
D igno da relevante honestidade.
E culto, nobre e cheio de brandura.
N unca traíu a pátria um só instante,
T em no caráter tom qual do diamante.
E nergico — leão quando na luta;
G enuinamente justo na conduta.
E ssa justiça lhe traduz bondade
T ocada de beleza e de equidade
U ma bandeira só sua divisa:—
L evar seu povo à glória que eterniza.
I mparcial, sem odio, sem vingança,
O povo nele põe sua esperança.
V ale seu nome cheio de virtude
A' nossa BRASILEIRA JUVENTUDE
R aço de luz a fecundar a raça.
G overnarás a multidão que passa
A quela que festeja tão conciente,
E empre, seu nome, insigne Presidente!*

UBALDINO GUSMÃO FIGUEIRA (Monte Alegre) — Trata-se de um medico ilustre que cultiva a poesia. O Dr. Ubaldino, com pericia invulgar fez o acrostico que ai vai em honra ao chefe da Nação.

Apezar de já estar em decadencia esse genero literario, não se pode negar a habilidade com que o poeta de Monte Alegre venceu todos os tropeços.

Quasi 700.000 desenhos para a confecção de

"As Aventuras de Guliver"



A estréia de "AS AVENTURAS DE GULIVER", — marcada para dentro de poucos dias no Cine Brasil — será algo de sensacional se considerarmos a quantidade impressionante de fatos que concorreram para a perfeição do filme.

Fleischer, o genial criador de Popeye, não poupar esforços para a realização de sua obra-prima. Depois de dois anos de labor ininterrupto, os trezentos desenhistas que trabalham sob sua direção pessoal apresentaram os 700.000 desenhos necessários à confecção de "AS AVENTURAS DE GULIVER", ficando a indústria do filme habilitada a proclamar com orgulho que havia realizado o milagre do cinema!

Não nos parece oportuno acrescentar mais nada a respeito deste surpreendente super-desenho. Sua estréia está marcada para dentro de poucos dias e o público dirá a última palavra.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO

(FUNDADO EM 1934)

Matriz: BELLO HORIZONTE

Filial: RIO DE JANEIRO

BALANÇO SEMESTRAL LEVANTADO EM 29 DE JUNHO DE 1940

(MATRIZ, FILIAL E AGENCIAS)

ATIVO			PÁSSIVO
CARTEIRA AGRICOLA			
Títulos Descontados	44.543:927\$200		
Emp. e Financ. em C Corrente	5.032:516\$400		
Empréstimos Hipotecários	2.518:125\$000		
Emp. para Cust. Agric.			
Emp. Concedidos	19.274:935\$800		
(Prestações por pagar	689:693\$100	18.585:242\$700	70.079:811\$300
CARTEIRA COMERCIAL			
Títulos Descontados	41.270:737\$400		
Emp. e Financiamentos em C Correntes	18.971:640\$500	60.242:377\$900	
CAIXA			
Em moeda corrente	10.361:727\$900		
Depósitos em outros Bancos	7.975:337\$600		
Estampilhas	93:741\$800	18.430:807\$300	
TITULOS DE N PROPRIEDADE			
Apólices Mineiras — Séries A, B e C	12.784:944\$800		
Outros Títulos	596:000\$000	13.380:944\$800	
Imóveis		3.147:202\$000	
Móveis e Utensílios		1.679:092\$400	
Planos Bemca — Presatmistas		2.306:047\$800	
Valores Caudionados	60.742:870\$100		
Valores Hipotecados	7.937:900\$000		
Valores Apenhados	19.274:935\$800		
Valores Depositados	84.665:234\$700	172.620:940\$600	
Cobranças por Conta de Terceiros		39.092:634\$100	
Efeitos descontados em Cobrança		7.606:829\$800	
Corresp. C. Cert. e Apólices em Consignação		23:390\$000	
Matriz, Filial e Agências		81.351:643\$900	
Correspondentes		2.868:409\$800	
Ações e Apólices em Caução		60:000\$000	
Diversas Contas		3.541:417\$600	
		477.031:549\$300	
			477.031:549\$300

Aos nossos leitores do interior do Estado

Sentimo-nos no dever de informar aos nossos leitores e assinantes do interior dos Estados, de São Paulo, Bahia, Goiás e outras unidades do país, que nos têm honrado com a remessa de fotografias para publicação em nosso noticiário social, que não podemos aproveitar sinão as que se prestam à confecção de bons clichês.

As fotografias adequadas para isso, devem ser copiadas em papel branco e liso, em cor preta ou sépia escuro.

Fotografias feitas com papel amarelo ou poroso, copiadas em cores diferentes das que acabamos de citar, não podem constituir material para um bom cliché e, desta forma, somos forçados a excluí-las de nosso noticiário fotográfico.

Assim, fica esclarecido o motivo porque deixamos de estampar muitas das fotografias que os nossos leitores e assinantes, gentilmente, se dignaram remeter-nos, esperando que, doravante, essas remessas nos sejam feitas com material adequado e capaz de ser aproveitado, como é de nosso desejo.

A DIREÇÃO



Na linguagem da burguesia a grandeza das palavras está na razão direta da pequenez dos sentimentos.

JULES GONCOURT

Banco de Crédito Real de Minas Gerais

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

CAPITAL - 25.000.000\$000. REALIZADO - 19.472.660\$000 RESERVAS - 23.470.680\$100

Balanço geral em 28 de Junho de 1940, compreendendo as operações das filiais e agências

ATIVO	PASSIVO
Acionistas	5.527.840\$000
EMPRESTIMOS:	
Hipotecários	2.335.592\$000
Em c/c garantidas	46.441.565\$500
DESCONTOS:	
Letras descontadas	155.169.052\$000
Cobranças d/c n/c conta	9.143.834\$800
	213.090.044\$500
Efeitos a receber	59.631.813\$900
Cobranças por conta de terceiros	31.865.809\$700
	91.497.623\$600
Ações em caução	30.000\$000
Valores, hipotecários e em caução..	128.701.826\$100
Valores depositados	165.072.026\$000
	293.803.852\$100
Correspondentes	1.395.153\$000
Agências	225.069.876\$400
Bens imóveis	10.926.195\$700
Titulos de renda e fundos perten- cente ao Banco	4.296.099\$200
Apólices depositadas no Tesouro	200.000\$000
	15.422.294\$900
Diversas contas	14.314.563\$500
CAIXA:	
Em moeda corrente e em Bancos	36.124.240\$700
	896.244.988\$700
Capital	25.000.000\$000
Emissão de letras hipotecárias de 2. ^a série	1.977.400\$000
	26.977.400\$000
RESERVAS:	
Fundo de reserva	14.710.000\$000
Fundo especial	1.765.501\$300
Reserva para depreciações diversas	6.995.178\$800
	23.470.680\$100
Saldos de lucros e perdas	2.321.645\$500
DEPO'SITOS:	
A prazo fixo	80.851.578\$100
A' vista	48.517.208\$900
De aviso	79.049.259\$1000
	206.413.046\$400
Depósitos judiciais	26.622\$000
Titulos para cobrança	91.497.623\$600
Diversas garantias	128.701.826\$100
Depositantes de titulos e valores ..	165.072.026\$000
Caução da dir. toria	30.000\$000
	293.803.852\$100
DIVIDENDO:	
Dividendo 101%, à razão de 10% aa. a distribuir	1.460.449\$500
Correspondentes	2.280.490\$500
Agências	230.549.544\$500
Coupons de letras hipotecárias	7.280\$000
Efeitos a pagar	1.377.152\$700
Diversas contas	14.054.201\$800

JUIZ DE FORA, 10 DE JULHO DE 1940. — (a) Sandoval Soares de Azevedo, presidente - (c) F. S. Batista de Oliveira, diretor. — (a.) J. Procópio Filho, diretor. — (a.) J. Azevedo Vieira, contador.



Fred Astaire, o famoso astro de "Melodias da Broadway de 1940", é um dos mais elegantes artistas da Metro

A arte de vestir ainda constitue privilégio de poucos.— Vestir-se ricamente pode ser fácil para aqueles a quem os bons ventos embalam. Mas vestir-se bem, vestir-se com arte não é tarefa tão simples como à primeira vista se parece.

Confundir o que é rico com o que é elegante é sobre erro, absurdo, pois a riqueza em muitos casos é inimiga da beleza e do espírito, enquanto que a elegância se constitue precisamente da perfeita harmonia destes dois elementos.

E a indumentaria masculina apesar de toda sua simplicidade peculiar, apresenta nuances e certas subtilezas que determinam essas infindas e expressivas variantes, desde a austeridade so-

MODA MASCULINA

POR PINTO
(PROFISSIONAL DA ELITE BELOHORIZONTINA)

lene de salão até à jovialidade esportiva dos trajes de passeio.

Se a indumentaria deve acompanhar a evolução do tempo e as necessidades de ordem social é evidente que o bom gosto e o critério do homem se revelam nas cores de suas vestes e na adaptação destas ao momento que passa.

Estamos nos últimos dias do inverno:

O frio, mais suave, vai desaparecendo pouco a pouco para dar lugar ao primeiro período de verão, muito saudável e brando ainda.

Neste período de transição damos adeus às roupas escuras e pesadas e voltamos às casemiras mais claras e alegres. Casemiras ainda, porém, mais leves, tropicais, de cores mais vivas.

O cinza claro, os padrões de tropical xadrez ou listado, são os mais próprios para esse período de luz abundante e de temperatura amena.

A audácia — sempre temperada dediscreção — na escolha das cores, na organização do conjunto é um requinte do gosto moderno, de muito bom tom, enquanto não ultrapasse os limites da extravagância.

O marron ou beje, o cinza esverdeado dão elegantes costumes, a que não falta a expressão aristocrática e jovial.

Fred Astaire, esse astro que exerce uma influência capital com extraordinário poder de sedução e ascendência sobre as grandes rodas de Hollywood é, sem dúvida, um dos homens mais elegantes que a cidade do cinema já conheceu.

Rico sem afetação, aristocrático sem pedantismo, Fred Astaire é conhecido como o astro hipercivilizado e "raffiné" até onde o pode ser, que conhece e segue com esmôro e rigor todas subtilidades do traje masculino.

E esse esmôro empresta enorme concurso ao prestígio de que goza Fred Astaire na sua elegante entouré.

Pois ninguém ignora nem discute a formidável e decisiva influência que nos tempos modernos a indumentaria com os seus requintes de perfeição exerce sobre a vida dos indivíduos.

AVISO AOS NOSSOS LEITORES E ASSINANTES

Em uma explicação que se impõe, queremos avisar aos nossos leitores e assinantes que, tendo em vista a situação anormal do mercado de papel para imprensa, decorrente da situação europeia, temos sido forçados a demorar alguns dias o aparecimento de nossas edições. Assim, sem embargo de nos sujeitarmos às constantes majorações verificadas ultimamente no custo dessa matéria prima, não obstante fazermos todos os nossos pagamentos em dinheiro à vista, não temos conseguido obter o papel necessário, alvez pela grande quantidade de que necessitamos, nas datas regularmente solicitadas, para que as nossas edições apareçam a 1.º de cada mês. Os nossos assinantes, porém, em nada ficarão prejudicados, visto que as nossas assinaturas são contadas de NUMERO A NUMERO. Esta explicação se impunha, todavia, para que todos os nossos leitores fiquem cientes de que a regularidade absoluta de nosso aparecimento tem sido prejudicada por motivos imperiosos e independentes de nossa boa vontade.

UM PUNHAL NO CORAÇÃO

CONCLUSÃO

a festa. E não é preciso dizer da chuva de comentários!

O coveiro e a mulher, entretanto, evitavam repreensões ou perguntas inúteis, pois se sentiam impotentes contra aquilo. Só a velha mãe é que, todos os dias à tardinha, quando a menina buscava o seu regaço para ocultar o rosto, no silêncio do quarto, deixava-se chorar, chorando também, sem uma palavra, alisando-lhe os cabelos, num consolo mudo até que as lágrimas da filha estansassem por si mesmas, e lhe voltasse à face o triste sorriso que trazia agora. E assim se passaram vários anos...

Foi logo depois que se formou que Gino resolveu voltar à fazenda. Da noite para o dia resolveu partir e, deixando, quando embarcou, cheios de surpresa, os amigos e a própria noiva, a quem mal explicou os motivos da viagem, entregou-se ao grande desejo que o dominara: rever os seus.

Não pretendia demorar. Era um pulo só. Para tomar uns ares, e abraçar os *velhos*. Havia tanto tempo que os não visitava... Ia, ao menos, lhes dar uma satisfação, aos velhos pais mado, com aquele anel simbólico no dedo e com tão brilhante posição na sociedade...

Mas a verdade era bem outra. De uns tempos para cá lhe vinham apertando a alma uma funda saudade e um grande remorso de ter passado tanto tempo sem procurar os pais. Só então atentara que elas estavam velhas, e que bem poderiam, de um momento para outro, desaparecer. Essa idéia lhe causava um mal-estar profundo, que ele procurava disfarçar mas não podia. A consciência o acusava de ter sido ingrato, arranjando sempre aqueles motivos falsos e fantásticos que o retinham, todas as férias, na Capital. Bem podia ter ido, algumas vezes, à fazenda, dar à mãe o consolo de abraçá-la, de beijar-lhe os cabelos, como tanto gostava de fazer. A bordo, agora, não pensava noutra coisa. E, à medida que o tempo decorria, antegozava o prazer da surpresa que seria sua chegada, sem ter dado aviso algum... Pensava agora em todos com particular carinho. Acordavam dentro dele velhas lembranças esquecidas. Pensava na velha mãe, no pai, nos imãos menores, na ama que o amamentara, e até nos filhos dos agregas-

dos da fazenda, seus antigos companheiros de brinquedo, que também deviam ter ficado homens... Como estaria tudo aquilo? Recordava, também, seu namorado com Laura...

Laura... Teria casado? Cantaria ainda todas aquelas antigas modinhas e canções? Também se recriminava de ter sido, com ela, de uma grande ingratidão. Nem siquer, nas cartas para as irmãs, uma vez que fosse, perguntara por ela, ou lhe mandara lembranças... Devia estar uma moça... Como estava?

Afigurava-se-lhe que tudo devia ter mudado, como se dera com ele, que saíra de casa rapazinho e agora regressava homem feito cheio de responsabilidades e formado. Já agora não era mais simplesmente o Gino. Era o *doutor* Gino... *doutor* Jesuino... Qual! Duvidava muito de que aquela gente, que o vira pequeno, a empinar papagaio e pegar passarinhas, e a fazer traquinadas pela estrada, fosse se habituar a tratá-lo de *doutor*. Também, não fazia mal. Seria doutor só para uso na cidade. Era até melhor. Ficava mais à vontade...

E enquanto o navio embicava sobre os vagalhões, o espírito divagava, o cérebro trabalhava numa obra de reconstrução e previsão, e ele todo se entregava ao prazer daquele momento, único em sua vida, alheado de tudo que o cercava...

Mal chegou à cidade, alugou animal e partiu, com pressa, rumo à fazenda. Nem siquer se deu, ali, a conhecer. A noite envolvera tudo, lentamente, com claridade do luar. Sacudido ao passo do animal, Gino aspirava o cheiro forte do mato crescido, atento a tudo, até ao trilar dos grilos pelas moitas. Eram quatro quilômetros bem puxados, a distância a vencer. A lua tinha reflexos nas folhas duras de capororoca, e ora aparecia, limpa de nuvens, ora toda se escondia por detrás delas. A cada volta da estrada havia um vôo de ave nocturna, e vagalumes enfeitavam de luzes o caminho. Um ou outro morcego lhe passava sobre a cabeça.

Aquilo tudo lhe fazia um grande bem e lhe punha, ao mesmo tempo, um esquisito aperto na garganta. Era só, na estrada. Com indisível emoção

ia revendo, advinhando os detalhes, imprecisos ao luar, do caminho que percorria. A uma curva dêste avistou, longe, a velha amendoeira, a projetar no chão a grande sombra. Sentiu um estremecimento. Era bem aquela hora que ele vinha, antigamente, fugindo da fazenda, às vezes até cavalgando cavalo em pé, conversar com Laura. Ali haviam sonhado ambos tanta coisa, para o dia do seu regresso! Fôra ali que ele jurara um dia... Ah! e pela primeira vez, de então para cá, lhe veiu à memória aquele juramento... Jurara... E, entretanto, quebrara o juramento, nunca voltara, nas férias, esquecera a namorada por completo, estava noivo de outra... Só então pensou como falaria a Laura, no que haveria de lhe dizer, que explicação ou desculpa apresentaria quando a tornasse a ver, o que seria inevitável... E ele próprio não sabia como haveria de fazer...

— Ha de ter esquecido, também... — pensou.

A lua acabava de se livrar de grossas nuvens,clareando o caminho. Estava ele agora bem defronte da amendoeira e não podia ter dúvida sobre o que via: ao pé dela, todo de branco, um vulto de mulher. Laura... E, agora via bem, sorria...

Tinha o mesmo ar de inocência de outros tempos; quasi não mudara. Tinha a mesma atitude doce, cheia de placidêz.

Antes que ele apeasse ela lhe acenou com a mão. O coração de Gino pulsava forte. Aquela encontro inesperado desconcertava-o. Tinha as mãos geladas. Sentiu que suava.

Que lhe diria, agora? Que explicação havia de dar quanto à notícia de seu noivado, que certamente teria chegado até ela?

Laura esperou que ele descesse do cavalo e, quando Gino veio para ela, abriu-lhe os braços, e estreitou-o demoradamente. Não falaram, quasi, nesse primeiro encontro, ambos tolhidos nas expansões pela comção. Apenas, ao ficarem mais calmos, com voz triste e lágrimas nos olhos, Laura pausadamente lhe falou:

— Gino, você prometeu que voltaria e eu não deixei nunca de esperar! Todos os dias a esta hora — a nossa hora de encontros — venho aqui, e fico, como antes, até que já não haja mais possibilidade de ver você chegar. Eu sabia que você havia de vir, hoje ou amanhã, e esperei sempre. As nossas almas, Gino, estão ligadas por

Concedido o Registro de "Alterosa"

NO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

O decreto-lei do Presidente Getúlio Vargas criando o Departamento de Imprensa e Propaganda, foi seguido de uma série de atos em que se enquadraram esse novo organismo de controle e fiscalização da imprensa em geral.

Assim, ficou desde logo estabelecido que os jornais e revistas de todo o país não poderiam circular sem o necessário registro, para o qual se fizeram exigências de ordem técnica e moral, por si só capazes de estabelecer uma seleção entre os verdadeiros órgãos de publicidade de á altura das finalidades a que se propõe a imprensa honesta do país.

Em uma de suas recentes

sessões, o Departamento de Imprensa e Propaganda decretou o registro de ALTEROSA.

Estão, assim, de parabéns, os leitores desta revista, pois, além de assegurar-se, desta forma, a continuação de sua publicação, ALTEROSA vem de marcar a primeira etapa para a obtenção do papel "marca d'água", cuja importação se acha hoje condicionada à medida que vem de ser adotada pelo D. I. P.

Dentro em breve, novos melhoramentos poderão ser introduzidos nesta revista, mediante os quais poderão os nossos leitores serem cada vez melhor servidos.

um juramento, cuja testemunha foi a hóstia que ali está dentro no Santuário... Você afinal chegou. Eu tinha certeza que havia de vir...

Foi uma grande surpresa na fazenda, a chegada de Gino. Houve um grande alvorôço em casa, e risos e chôro, ao mesmo tempo. Mas chôro de alegria, que às mães a alegria também faz chorar. A velha fazendeira, mais trêmula que sempre, não se cansava de beijar o filho, sem poder falar. E o coronel Astério, sempre grave de ordinário, compartilhava da alegria geral, e sorria, sorria, afável como só raramente se mostrava.

Gino, encantado, um grande riso espalhado na face, examinava tudo, olhava tudo, da velha mesa larga que ia de ponta a ponta, quasi, da sala de jantar, às velhas oleografuras sacras das paredes. Súbito, a um movimento que fez, metendo as mãos nos bolsos, um grito se escapou do peito da mãe, que o seguiria a olhá-lo sempre, embevecida:

— Meu filho!!

E, diante do espanto geral, atirou-se contra o corpo moço e forte do rapaz, abrindo-lhe, com ânsia, o casaco, querendo ver-lhe o peito da camisa.

Gino ajudou-a a abrir e a procurar o que queria, e recuou, ele próprio, estarrecido, no meio da geral perplexidade. Bem no meio do peito, rubra, viva, fresca, uma mancha de sangue sobressaía, contrastando com a alvura da fazenda.

nhal do pai enterrado no peito, até juntinho do cabo...

Quem passa hoje pela estrada que vai de Graciosa a Cachoeirinha, ainda pode ver, perto das ruínas da antiga igreja, a grande amendoeira que foi testemunha desta história. E, si para no povoado adiante, e perguntar porque foi que a igreja se acabou e ruíu daquele jeito, saberá que foi porque aquele lugar é mal assombrado, que ali se escuta, alta noite, uma voz maviosa que canta, como outrora cantava Laura, a filha do coveiro, e como nunca mais se cantou por estas bandas...

*

A MAIORIDADE

CONCLUSÃO

Ali chegando José Bento com seus correligionários, uma comissão é enviada à presença do Imperador como portadora de uma representação. Depois de ouvi-la, D. Pedro entra para uma sala afim de estudar a pretenção dos representantes do povo. Acedendo, por fim, aos rogos de seus súditos, consente em ser declarado maior.

O povo que em delírio ouviu a resposta da comissão de volta do paço, não arredou toda a noite do Campo da Aclamação, possuído do mais completo entusiasmo.

No dia 23 de julho de 1840, "ante as galerias repletas e a presença do corpo diplomático, D. Pedro é declarado maior".

"A tarde o Imperador, com lagrimas nos olhos e na voz, (O Brasil de 28 de julho de 1840) presta juramento, iniciando o sabio e justo reinado que no espaço de meio século fez a grandeza de um povo".

(“A Revolução de 1842”, de nossa autoria).

Entretanto, nenhum talho, corte ou arranhão, siquer, havia em seu corpo, que pudesse ter derramado aquele sangue. Houve interrogações. E hipóteses arriscadas com receio, porque todos se sentiam mal diante do inexplicável...

Afinal, o próprio Gino que, denominando-se, inqueriu sobre a provável origem daquela mancha. E como recordasse o encontro sob a amendoeira, não pôde conter um grito:

— De Laura?!... Será possível?!

E contou, em poucas palavras, o seu encontro; que descerá para falar com a antiga amada; que esta o abraçara, demoradamente, matando antigas saudades...

A medida, porém, que ia falando, ia lendo o terror nos rostos dos que o ouviam. E como não suportasse mais a situação angustiosa, interrogou-os, fora de si, cedendo já à pressão nervosa que o agitava. Foi então que a própria velhinha se achegou a ele, e lhe contou toda a tragédia vivida antes, que saudaria a calma habitual daquela sertão:

— Meu filho, Laura morreu... Morreu por tua causa... Tu lhe tinhas jurado voltar para casar com ela. Ela te amava e acreditou... No dia em que correu aqui a notícia de teu noivado, a coitadinha deu em desvairar, e não prestou mais, nunca... E uma noite a foram encontrar, morta, em baixo da velha amendoeira, com um pu-

O mate é uma bebida de excelente paladar e de ótimas qualidades terapêuticas.

Beba mais mate.

QUIRINO, O PISTONISTA

tratei o trabalho. E vim pedir-lhe o favor de escrever-me um prefácio em que eu explique que não é por vaidade que o faço e sim como testemunho de gratidão aos que foram tão gentis para a minha humildade (novo sorriso mole, expectante) — Pode fazer-me isso?

“Sabado passado visitou nossa redação o maestro sr. Quirino dos Santos, que nos ofereceu um exemplar de “Orvalho de Lagrimas”, maviosa valsa de sua autoria. Gratos.”

“Hospedado no Hotel Silveira, encontra-se nesta cidade a serviço de sua profissão de seleiro, o sr. maestro Quirino dos Santos, que nos ofereceu o disco “Sorrisos da Aurora”, bela valsa de sua autoria, tocada em piston, com acompanhamento de piano. Nossos agradecimentos pelo valioso mimo.”

“Fez anos quinta-feira última nosso talentoso conterrâneo sr. Quirito dos Santos, cidadão prestante e distinto maestro que de longos anos dirige com competência a corporação musical “Santa Maria”, desta localidade.

“Homenageado pelos seus companheiros de banda, com brilhante tocata de surpresa, e por elementos de destaque de nossa localidade, distribuiu aos manifestantes profuso copo d’água.” Etc. etc.

— Sim, respondi, devolvendo o livrário. Escreverei o que deseja.

Pouco tempo depois de dado cumprimento à promessa, recebi um pacote de opúsculos capeados de cartolina “marbrée”, com o título: “Opiniões sobre um humilde cultor da arte de Euterpe”, por cima do desenho de uma batuta e um piston encruzados — cooperação de algum desenhista a quem também recorreu, como fizera comigo. Dos opúsculos, um era para mim, e os outros para eu oferecer aos meus amigos. Nas numerosas páginas do folheto, que era quasi um livro, vinham as notícias emplatradas nas folhas do velho contas-correntes e também cartas e cartões de agradecimento.

Esses foram os tempos áureos do Quirino, os em que sentiu plenamente a embriaguez da glória. Incansavelmente ativo, multiplicava as viagens, nunca se esquecendo das visi-

CONCLUSÃO

tas ás redações, agora para entregar o folheto das “Opiniões”, o que lhe rendia novos recortes para o já empanturado contas-correntes.

E o negocio da sola? E os lombilhos e barrigueiras? Pouco lhe importava que desandassem ou não. Ele era um mestre, acima de tudo um maestro. Contanto que fosse vivendo... E, todo de seu instrumento, voava lépido, daqui pra ali, ainda mais febril, mais agitado, as abas do fraque a esvoaçarem como batutas loucas, a marcarem o compasso de pistonadas fantásticas.

Passou-se o tempo... e a criança que agora vejo a ninhar um gatinho, fez-me pensar no Quirino. Lili tem um ano, ou pouco mais, e não ha brinquedo que prefira ao gatinho. Também este, por sua vez, prefere Lili aos carreteis vazios que possa petequar no chão. Às vezes o petiz o agarra e toca com elle sanfona: espicha, encolhe, espicha, encolhe; depois amassa-o e o reduz a uma folha de papel; ou torce-o como uma corda, atira-o longe, pisa-o, senta-lhe em cima... O gatinho mia, chia, protesta de mil modos e, quando é preciso, foge e vai convalescer atrás de uma canastra; mas daí a pouco volta, serelepe, buliçoso, à procura de Lili, que retoma o bichaninho plástico e recomeca as terríveis manifestações.

Vida cruel e prosaica! fizeste assim com o Quirino. Amassaste-o de mil formas — implacável, como a fazê-lo amargar o destino dos gênios ou como se os deuses, enciumados, o quizessem punir por ter conhecido o filtro da glória, que é menos uma realidade, do que uma crença. Pisaste-o, sanfoneaste-o... e, afinal, não tendo os sete fôlegos de um gato, não passando de uma boa alma simples e humana, Quirino fraquejou. Ei-lo agora prostrado: pobre, ao abandono, enfermo, num catre misérrimo. O trágico fim de um grande homem. Falta-lhe tudo quando lhe falta a caridade, porque a caridade também cansa, quando os sofrimentos, de longos e incuráveis, se tornam importunos.

Triste fim de um pobre maestro!

Algo porém persiste inquebrantável: o amor á sua arte.

Quirino, enquanto pode, consola-se ouvindo o seu disco; depois, vendida a vitrola, só lhe resta o piston, o antigo sócio de seus triunfos e agora membro de suas dores. Nas horas saudosas Quirino acaricia-o, sabendo quanto valem as serenatas argênteas e as alvoradas vibrantes que ele contem entesouradas em si, no seu silêncio, prontas a se fazerem em sons mágicos, ao sôpro de quem o sabe domar...

Não! não pode ser cancro o que él tem; aquilo em seus beiços selados para a música, era um ulcera benigna. Ia sarar. A batedeira do coração também serenaria; e em melhores tempos él voltaria a viajar e a distribuir as “Opiniões”.

Num canto do quarto, roidos de ratos, apodrecidos de goteiras, ainda lhe restava uma pilha de folhetos. Porque abandonavam assim suas preciosidades? Seu olhar paternal olhava-os comovido. Não podia fazer outra cousa. Mas tudo passaria. Depois daquele orvalho de lagrimas, ainda lhe voltariam sorrisos aurorais.

Pobre Quirino! precisou, afinal, vender o piston. Era o extremo desprendimento. Porque esse ato desesperado? Dementia? Fome? Melhor poderia responder o comte Ugolino, na prisão dantesca, ao devorar os próprios filhos. Seria preferível tomá-lo e, numa despedida dolorida, ajeitar no bocal os retalhos de beiços, e forrar, arroubado, nesse extremo esforço e derradeiro triunfo. Mas tudo correu do modo mais trivial. Foi-se o piston. Os ratos e as goteiras acabaram de consumir os folhetos. Aquilo nos beiços crescia cada vez mais; e mal lhe restavam forças para sentar-se. Quando o conseguia, era para escrever umas linhas trêmulas a um ou outro amigo, pedindo-lhe um auxílio para sua grande necessidade. As cartas seguiram e o auxílio vinha, cada vez mais raro e minguado. Passa-se ainda o tempo. Já nem mesmo pode escrever. E a ultima esperança apagou-se.

Leitor amigo, se és compassivo, envia-lhe um óbulo. Qualquer pequena cousa basta. Ele ainda mora no mesmo lugar. Não me lembra o nome da rua. A casa é um pardieiro a cair. Pelas frinchas das paredes entram todas as asuadas dos ventos, e bem no meio da cama pinga a água de uma goteira.

Se te pena esse destino de um maestro, manda-lhe uma esmola, leitor. Não é preciso o nome da rua. O carteiro sabe onde é.

NÃO HA OBSTACULOS QUE IMPEÇAM...

CONCLUSÃO

E' exatamente o mesmo o que ocorre com a alma. Durante anos e anos nos esquecemos de que ela existe. Olvidamos as obrigações que nos impõem a caridade, a paciencia, a humildade e o perdão, e a de ter que consagrar algum tempo a Deus. Havendo esquecido todas essas coisas durante anos, nada tem de surpreendente que achemos por fim que nossa vida é um emaranhado de desgraças onde não parece haver solução que ofereça alguma felicidade no horizonte.

Tal é a situação que enfrenta Nanci, que tem 34 anos e convalescia de uma influenza ao escrever-me. Desde logo devo dizer que não ha época pior que essa para meditar e tomar determinações. Depois de uma influenza vêm dias em que se vê tudo negro e perdido. Mas ainda sem estar convalescendo de influenza a vida de Nanci tem seus sérios obstáculos.

Casou-se aos dezenove anos. Para vocês, pequenas que não se casaram aos dezenove e olham com inveja as mulheres que o fizeram, deve servir de consolo saber que a essa idade a mulher ainda não está madura para o matrimônio e que são contadíssimas as que conseguem realizá-lo com êxito.

Nanci não era muito feliz. Nem ela nem seu esposo tinham dinheiro. Quando nasceu seu filho tiveram que ir morar com os pais dela. A mãe de Nanci detestava Lionel, o marido e dentro de pouco tempo sobreveio o divórcio. Os anos posteriores foram desoladores; Nanci trabalhava em uma casa de fazendas, enquanto seu filho, Pedrinho, crescia irritado e indisciplinado.

Nanci tornou a casar-se, dessa vez com um homem endinheirado, de quarenta anos e com duas filhas. Nanci não se entendeu bem com as enteadas, e o padrasto muito menos com Pedrinho. Nessa época Lionel, o primeiro marido, estava ganhando bastante dinheiro; havia se casado outra vez e reclamou seu filho Pedro, tendo a justiça lhe confiado sua custódia. A mãe das enteadas, por sua vez reclamou e obteve suas filhas. Assim Nanci ficou só com o seu não muito amado esposo, culpando-se mutuamente de haver perdido a companhia de seus filhos.

"Não só é horrível esta minha vida, como não vejo maneira de melhorá-la — escreve-me — e, por mais que pense, não acho jeito de escapar a esse martírio". Só posso dizer a Nancy o que tenho dito antes. Se amanhã cedo se ajoelhar e buscar dentro de sua alma, encontrará a origem do mal. Verá quanta falta de paciência e humildade, quanta indiferença e egoísmo de sua parte contribuiram para as suas desgraças nos últimos dez anos.

Sí disser então: "Fui culpada, arrependo-me e Deus me ajude", e o repetir, se levantarão reconfortada. Porque? Não sei! Os maiores sábios do mundo também não sabem porque, mas assim ocorre. Nanci pode provar em uns poucos dias o que milhares de homens e mulheres desgraçados têm provado; que quando o mundo inteiro parece voltar-se contra o que na realidade ocorre é que o dano vem de dentro de si mesmo. E' necessário encontrar a paz aí dentro; o arrependimento, o desejo e o animo de mudar.

Quando as enteadas vierem visitá-la, encontrarão uma madrasta inteiramente diferente e

começarão a amá-la. Isso acontecerá quando virrem que ela pensa primeiro na felicidade delas e na de seu pai antes mesmo do que na sua. E quando seu filho vier visitá-la, Nanci achará que encontrou um meio de reconciliá-lo com o padrasto e que sua influencia será um sedativo, antes de ser um meio de perturbar as relações entre os dois.

Essa semente plantada, hoje começará a dar frutos amanhã, e antes de que se dê conta, os brôtos verdes virão e Nanci se encontrará com as mãos cheias de flores...



A ALMA DA MULHER NA INTIMIDADE DAS ESTRELAS

CONCLUSÃO

Sua carreira foi rápida e brilhante.

Apesar de já ter seu êxito essegurado, aquela admirada artista dedica ainda hoje grande parte de sua vida ao estudo de música. Gosta muito do folk-lore nacional (é atualmente uma das nossas mais expressivas intérpretes do samba), admira Bach, Chopin e Schubert. Em literatura também Enedina tem suas preferências: aprecia Delly, lê Erico Verissimo, Cruz e Souza, seus autores prediletos. De suas horas de lazer a jovem estréla reserva sempre uma parte para os esportes de sua predileção, como fazem quasi todas artistas, atentas em conservar em forma o encanto e a graça de sua plástica. É ótima ciclista, é insuperável guarda no basquete.

Enedina tem também o seu amiguinho favorito. Esse belo lulú é o encanto das horas de descanso que o estúdio lhe deixa (Parece que estamos diante de Bette Davis entregue às expansões do seu temperamento caprichoso). E essa atitude de apreensiva de Enedina?

Será o sapato que lhe aperta? Pode bem ser uma fuga romântica tão comum em jovens de sua idade. Pois o lirismo frequenta também o mundo das constelações. Gostos, caprichos, predileções, eis em resumo, a vida de uma estréla, cuja alma de artista se deixa embalar também pelo romantismo dos trópicos e as infindas nuances da psicologia feminina.



LAVOURA E COMÉRCIO

O aniversário do grande diário mineiro

No dia 6 de Julho o "Lavoura e Comércio", de Uberaba, completou 42 anos de existência. O aniversário do prestigioso e conceituado jornal, dirigido pelo ilustre jornalista que é o Sr. Quintiliano Jardim, é uma data que toda a imprensa nacional registrou com simpatia.

Arauto das aspirações e das iniciativas patrióticas do Triângulo Mineiro, "Lavoura e Comércio", integrado na ala do jornalismo sádico e construtor, prestou sempre ao progresso do Estado e às grandes causas nacionais o seu apoio franco, a sua dedicação corajosa e firme.

Numa edição especial de 40 páginas, com excelente e variadíssima colaboração, "Lavoura e Comércio" comemorou a passagem da efeméride.

compuzera versos para uma outra Zenóbia, que sensatamente me enganou preferindo um cometa português que vendia ferragens. Esqueci Zenóbia, só não me esqueceram os versos. Não os ponho aqui porque são muito chorosos.

Quando me propôs casamento e eu estava disposto a aceitar tudo que me propusesse. Se, ao invés, houvesse mostrando-m'a exclamasse: tirado a Mauser da bolsa e, "Vamos morrer! A vida não presta!" eu teria aceito essa proposta e, possivelmente, morrido com naturalidade. Zenóbia é linda, á absurda, é contraditória. Propôs-me casamento e não esperou resposta. Deu-me um beijo, como se dissesse: "Obrigada!" Sapequei-lhe logo dois beijos, como se quisesse arrematar o diálogo com esta verdade: "Em breve tu te cansarás de mim."

Não foi tão fácil como a princípio cheguei a supôr, sem embargo de me acha totalmente enamorado. Os dias que se seguiram ao do noivado encontraram-me macambúzio e indiferente. Não via razão plausível para tanto. Era preciso romper a teia daquela misantropia. Uma sombra amarela, viscosa, escorregadiça, toldava-me o entendimento. Eu não compunha uma frase inteira sem voltar atrás. Pensava aos saltos, aos gritos, sincopadamente.

Quando fui vê-la, um domingo à tarde, encontrei um recado. Esperasse notícias: fôra ao Rio e voltaria para mim.

Escreveu-me um postal, cheio de amizade e gratidão. Dias depois, um bilhetinho rápido. Finalmente, uma carta mais longa, dizendo assim:

"Eugênio:

Já estou conformada com o Rio. É delicioso. Parece que é a minha cidade; a pensão em que moro parece casa da gente há muito tempo.

Anda-se como se quer, de sapato, de chinelo, descalça, de chita, de seda, de short (é assim que se escreve?), de tudo.

Só sinto não estar você aqui. Eu me sinto livre e leve diana da grandiosidade do mar... As praias são lindíssimas e pouco frequentadas (devido à estação), o que as torna mais atraentes e convidativas. Tenho gozado espiritualmente intensamente este panorama e esta

paz incomparável! As minhas companheiras é que são enjoadiças: não gostam disso, não gostam daquilo; não gostam de andar, não gostam de vento, não gostam de sol, etc. No princípio isso me aborreceu, agora não, porque apesar da tia Constança querer me prender dentro do quarto e me fazer pensar igual a ela, eu saio, vou para a praia, me sento numa pedra e ponho os pés na agua e fico lá horas esquecidas vendo a imensidão do mar! Nunca pensei em passar uns dias assim!...

O ambiente aqui está gozadíssimo! A pensão tem seis quartos. Os pensionistas: 2 famílias inglesas, uma moça americana (que vive o dia e a noite inteira de shorts ou maiô na praia) branca e vermelha; dois velhos pernambucanos de 70 e poucos anos, gêmeos, com uma sobrija, e mais outros poucos característicos. A nossa hospedeira anda com uma fita na cabeça e chama-se d. Walkyria.

Aqui, nós temos também cavalos para alugar. Pretendo montar se o aluguel fôr barato. Tenho passeado de "yole". E' uma delicia! Eu tinha um pouco de medo, mas agora já o estou perdendo. Tenho pescado!... mas ainda não apanhei um peixe... Enfim, esta vida ao ar livre é uma delicia. Fui à cidade com a tia e tanto fiz que descobri uma costureira em condições.

Neste momento em que escrevo (a casa fica em frente à praia) a praia está repleta de meninos de um colégio; até o padre está descalço na areia.

A's vezes, enquanto eu estou com os pés na areia, tia Constança fica me vigiando. Tem medo do mar me carregar...

Muitas saudades e abraços.
Zenóbia".

Está casada com um oficial de marinha.

SOCIAIS

DE GOIANIA

Com a senhorita Cerise Pinto, filha do casal Messias Pinto-D. Maria de Andrade Pinto contratou casamento o Sr. Antônio Caldas, jornalista e secretário da Prefeitura de Goiania.

Recebendo o nome do saudoso precursor da nossa siderurgia, dr. Pedro Giannetti, a importante casa de saúde se presta dêsse modo a cultuar a memória de um dos mais proeminentes e simpáticos vultos do industrialismo mineiro, justa e adequada homenagem que convém à perpetuação de um grande nome.

Ao ato inaugural estavam presentes numerosos elementos de nossa sociedade, dr. Américo Giannetti e outras figuras representativas. Foi iniciada a solenidade com a bênção do edifício e em seguida celebrada a missa na nova Capela, e intonada a imagem de Cristo no recinto do Hospital.

Falaram nesta solenidade o dr. Renzo Antonini, ressaltando a importância da obra e frisando a atividade gigantesca do dr. Americo Giannetti, benemérito continuador da grande obra de seu saudoso pai.

Em seguida o dr. Americo Giannetti pronunciou importante discurso declarando inaugurado o hospital e agradecendo o comparecimento das numerosas pessoas ali presentes.

Enlace

Kistemann - Martins

Na residência do Sr. Mario Ferreira Guimarães, à avenida Augusto de Lima, nesta capital, realizou-se o casamento do Dr. Antonio José Kistemann, prefeito municipal de Soledade, com a senhorita Valmira Martins Teixeira.

Testemunharam o ato civil o Dr. Abel Fagundes, inspetor técnico do ensino e a senhora Ofelia Valadares Fontenele e Silva, por parte do noivo, e o Sr. Mario Ferreira Guimarães e sua esposa, por parte da noiva.

O casamento religioso celebrou-se na Matriz de Sant'Anna, na Serra, testemunhando o ato, por parte do noivo, o Dr. Renato Mauricio e Silva, prefeito municipal de Caxambú, e a senhora Maria Teixeira Guimarães, e, por parte da noiva, o Dr. Joaquim Fernandes e a senhora Odete Valadares Ribeiro.

Os recém-casados seguiram para o Rio, em viagem de nupcias.

notaveis. O aumento da iluminação publica, hoje muito melhorada, é outro melhoramento de grande vulto com que Eloi Mendes vem de ser beneficiada.

Mais de 5.000 metros de sargentas e meios fios foram construídos pelo atual governo municipal dessa prospera comuna sul-mineira.

Um grande jardim publico e diversas estradas, de magnifica construção, ligando Eloi Mendes aos municipios vizinhos, são outros tantos melhoramentos de alto alcance, introduzidos ali pela administração do prefeito João Batista Ximenes.

O panorama de Eloi Mendes, pelos dados acima, pode ser avaliado devidamente pelo povo mineiro. Uma comuna prospera e feliz, trabalhando sem alardes mas com efficiencia, em busca do progresso que lhe pôde ser assegurado, por suas altas possibilidades economicas, pelo espírito ordeiro de sua população e pelo patriotismo de um governo pratico, operoso, inteligente e probó.



Ruinas sagradas de Congonhas

ras no principio, rasgaram-lhe entretanto o caminho da gloria e da santidade. Ai morreu-lhe o pai, aos 19 de janeiro de 1848, deixando-o e aos irmãos a braços com a maior pobresa e trabalhos. Ai passou êle os dias ainda incertos da juventude, entre as agruras do balcão e os deveres do Colegio, que desempenhou, não obstante, com inimitável assiduidade e completo exito. D que foi essa fáse da vida de D. Silverio, já o disseram os seus biografos, bastando relembrar que, não raras vezes, sendo essa casinha distante do Colegio quasi dois quilômetros, e faltando-lhe o almoço na hora da saulas, "saia o estudante em jejum, para voltar ao meio dia", quando não ia se alimentar "em casa de algum parente, para tornar ás aulas ás três horas". Mais tarde, depois de presbitero, ia êle sempre a Congonhas, ora em retiro espiritual, ora em mistéries do sacerdocio, e era nessa mesma casinha que se aposentava, em companhia do irmão, Mateus Gomes Pimenta, e onde geralmente officiava, em modesto altar que mantinha sempre em uma das alcovazinhas do predio.

Ai, reside ainda hoje um seu sobrinho, Henrique Gomes, zeloso sacristão da Matriz proxima e que nos ministrou êsses informes.

E', pois, uma verdadeira reliquia, que bem merece cuidada e conservada com religioso carinho.

A igrejinha do Rosario, situada em poetica elevação um pouco adiante, na entrada do povoado — tal outro modesto monumento do passado não menos veneravel por suas tradições, e que se acha tambem em quasi completa ruina.

Plantada ali ha mais de dois séculos, na era fervilhante do ouro, quando propagava os efluvios da fé entre os aventureiros de primeira hora, hoje triste e abandonada no alto de sua colina, com as paredes escalavradas, as jancli-

O Velho Afonso Pena

como a primeira. Depois das primeiras escaramuças, êle, que de ha muito contava com a confiança dos velhos, dissipou a desconfiança dos novos, e passou a exercer naturalmente, simplesmente, sem pretensão própria nem imposição exterior e, de qualquer modo, sem contradição, — a função de leader...

Não era certamente um leader á moderna, fruto artificial das combinações politicas, personagem oficial quasi nomeada

pelo governo e com atribuições definidas, mas um velho e autorizado pastor á sombra de cujo cajado os pegureiros e as ovelhas se acolhem á busca de apoio e de direção.

Dêsse modo, o homem, que não queria nada, por julgar que a sua carreira estava finda, encetava uma nova carreira que o levaria á presidência de Minas e, mais tarde, á da República — para o bem de sua pátria e para a edificação de seus patrícios...



nhas abertas aos morecêgos e os sininhos emudecidos, só vive do passado, saudosa talvez dos reizados e dos congados de outr'ora, que lhe davam alento e alegria e lhe remoçavam de ano para ano o ambiente, no culto fervoroso á ex-celsa Rainha do Céu.

Cresceu o arraial, tornou-se vila e cidade; vieram outros templos; extinguiram-se as irmandades dos pretos, e a vetusta capelinha perdeu aos poucos a majestade e caiu no olvido. Hoje, triste e melancólica no cimo da sua colina, recorda apenas uma época e assiste do alto do seu outeiro o progredir da povoação que viu nascer e estender-se pelas encostas, onde os primeiros almocafres abriram os sulcos e rolararam a terra salpicada de ouro.

Triste e abandonada na sua velhice de dois seculos, com as portas trancadas e os altares empoeirados, hoje que lhe recorde o passado, recebe ela apenas o joelho do preto velho, que, passando por ali, vai ainda resmungar, do lado de fóra, a sua prece e depor, uma vez por outra, um raminho de flores na fresta da fechadura.

Foi um êrro, sem duvida, a extinção das irmandades, como êrro ainda maior a abolição dos reizados, velha tradição popular que em nada prejudicava, antes fomentava e propagava cada vez mais o culto da religião entre os homens pardos, que hoje trocaram pelo futebol a devoção arrraigada á Virgem do Rosário. á Santa Efígênia e ao popularissimo S. Benedito.

Mesmo de parte a dos pretos, sabemos que eram as irmandades antigas as pioneiras devotadas que promoviam e promoveram a construção de quasi todos os bêlos e magestosos templos, que hoje tanto admiramos não só nas nossas principais vilas e cidades, como até mesmo nas mais remotas povoações rurais. Com o curso e o esforço das irmandades reparavam-se ainda, quasi que anualmente, as nossas igrejas, zelavam-se os seu altares, compravam-se a suas alfaias e custeavam-se ainda as festividades católicas, o que hoje nem sempre se consegue, sabido como os proprios vigarios lutam com sérias dificuldade spara realizar, com a assistência e a pompa de outr'ora, o mais comum dos ofícios.

Reverenciemos, pois, e conservemos, com o carinho que merecem, essas duas venerandas reliquias de Congonhas do Campo — a casinha de D. Silverio e a vetusta capelinha de N. S. do Rosario, que está, como aquela, a reclamar concertos inadiáveis e bem merece restituída ao culto, como nos primeiros tempos.

Para a vida inteira

[CONCLUSÃO]

minha mulher, depois de ter aceitado o empresário dum "manteau" para cobrir o desastre, retirou-se, furiosa, e foi se pesar na farmacia de que somos fregueses.

"Horror! Que peste a tal senhora Darlais! Com o tratamento completo das pilulas ZYX, minha mulher tinha aumentado dez quilos. E como já antes ela pesava cento e seis..."



"Treis Anos de Administração"

Acaba de ser lançado o livro de Francisco de Azevedo, sobre a administração do dr. Wady Nassif

A CABA de sair um livro interessante de autoria do Sr. Francisco de Azevedo, história do último trienio da vida de Uberaba.

Nessa obra, realizada com grande criterio e excelente apresentação, o autor focaliza a brilhante administração do Dr. Wady Nassif, prefeito de Uberaba, mostrando as fantásticas e surpreendentes realizações levadas a cabo por esse dinamico administrador que em três anos transformou a bela cidadade do Triangulo em suautosa e imponente metropole.

O livro é documentado com dados administrativos que põem em relevo o admiravel governo do Dr. Wady Nassif, é ilustrado com fotografias que nos apresentam os soberbos panoramas da grande cidade mineira, modernizada por uma administração corajosa, dedicada e patriotica.



CONSELHOS PRATICOS

Contra as sincopes: inalações de vinagre forte.

*

Contra envenenamentos pelos ácalis fazer beber muita agua vinagrada.

*

Depois do shampoing, pôr 3 colheres de sopa de vinagre na agua de enxaguar, para tirar todo vestigio de sabão e tornar os cabelos flexiveis e brilhantes.

*

Para limpeza das golas de casacos para 1 1/4 de amoniaco 3/4 dagua.

*

Depois da lavagem da flanela na agua morna, enxaguar com agua morna com amoniaco — Para 10 litros de agua uma colher de sopa de amoniaco.

*

Tinta simpatica: escrever com amoniaco. As letras serão visiveis somente quando o papel for molhado.

SOLUCIONADO ENFIM!

o grande problema
da cozinha moderna



10 HORAS DE CONSUMO
COM APENAS 1 1/2 LITRO DE OLEO!

ECONOMIA

ASSEIO

EFICIENCIA

SEGURANÇA

COMODIDADE

FOGÕES e FOGAREIROS a gás de óleo crú "REI" — A ULTIMA PALAVRA DA INDUSTRIA MODERNA, AO SERVIÇO DO LAR!

PREÇOS REDUZIDOS • FACILIDADE DE PAGAMENTO

III

MESBLA S/A
RUA CURITIBA 454/464 - FONE 2-2825

A Velha Vicencia

CONCLUSÃO

E a esta exigencia prontamente ela respondeu com a solicitude de mãe.

Porém não foi isso prejuizo para nós, pois vinham anos, iam anos ela sempre passava meses inteiros conosco.

Cada chegada sua significava um dia de regosijo.

Em cada lugar que chegava, logo se via apetitosos doces feitos por suas hábeis mãos, pois sabia ela o gosto de todos.

Porque entre todas as suas qualidades domesticas, salientava-se a de ser a doceira sem rival.

Seus pasteis, de massa crua e tenra com todos os temperos preferidos, não deixando de lado os de doce, pequeninos, banhados em caldo de fruta e salpicados de canela; suas tortas fritas, leves, perecendo até terem sido feitas em gordura, suas tortas amassadas com fermento e cosidas ao calor violento do forno de barro, rubiamente coroadas de acucar-candi, eram inegualável presente ao paladar. E as carnes grelhadas e as papas de milho de que tanto tenho saudade.

Porém todo esse maravilhoso conjunto era unicamente para as grandes ocasiões, pois a função de Vicencia já não era a de servidão.

Uma vez ou outra ajudava a patrôa e as meninas em alguma costura. Levava a maior parte de seu tempo a desfilar para nós, toda a beleza do folclore dos pampas.

Aos doze anos eu já usava colotes e já sentia o desejo de viver — e sempre tive em minha avó, largas mangas para cobrir as minhas diaburras — a velha casa viu alvorecer e transcorrer a minha adolescência.

E eram diárias as visitas de Vicencia quando sabia do nosso regresso da fazenda.

E vastas as atenções, compridos os coloquios bem juntinho dela onde minha imaginação sempre insatisfeita penetrava entre as recordações gauchas de Vicencia. Quantas cousas aprendi de seus labios!

Importunava-a tardes inteiras fazendo-a se recordar de festas concorridas de sua juventude campestre até arrancar de seus labios casos de suas musicas gauchas, de seus namorados, de seus ciúmes, de seus triunfos e de suas conquistas.

Com os anos acumulados em sua existência, foi-se claudicando a sua galhardia de caminhante sem limites.

A sua rija complexão já se ia de vencida. Tremula, quasi arrastando, foi assim que a vi chegando ao velho casarão quando morreu minha avó.

E, ao reprovar-lhe eu carinhosamente a sua imprudencia em que comprometia as forças poucas e a saúde mais que precaria, sua resposta culminou a sua simplicidade: Como poderia eu passar sem estar ao lado de minha velha patrôa, ainda mais numa ocasião como esta?

Seus ultimos anos os passou aqui entre nós.

Diariamente, á hora do descanso, que já não dormia, ficava a subir os degraus das escadas para tirar a sua horazinha de palestra com a sua patrôa mais impedida que ela. E nem sempre foi conversa, pois, ás vezes, a lucidez lhe falhava; deixava-se estar sentada sem dizer palavra, cumprindo instintivamente a visita já ritual.

Porém quando seu entendimento se expandia e a sua lingua não tinha travas eu tinha

gosto em observar que reações provocavam ne-la os jovens gauchos que nos apresenta o radio.

Via-se a perplexidade o assombro, a indignação da velha gaucha, ouvindo os desatinos de linguagem e música em que os gauchos se apresentavam.

Mas estes não são gauchos! Quantas asneiras dizem eles!

Gringos maturangos, ousados que saem dizendo serem gauchos!

Desliguem isso de uma vez!

Falhava-se-lhe o coração!

Piorou sensivelmente. E quando com a inquietação imaginável perguntou-se ao medico, a resposta foi terminante: Não tem nada; porém tão pouco nada se tem a fazer; morre de velha.

E assim "de velha" sem uma alteração, sem uma angustia, sem mesmo o pressentisse eu que a seu lado a olhava minuciosamente, deixou de respirar.

Foi mesmo como ouvi dizer de sua boca referindo-se a outras pessoas: "Morreu como um passarinho. Si ainda se usasse os epitafios em sua tumba poder-se-ia gravar: Crioula, espe-lho de mães, de creadas, de amigas.



Para a vida inteira

CONCLUSÃO

caracteriza as amizades entre as mulheres. Ignoro o que a senhora Darlais pudesse invejar á sua amiga, mas conheço bem os despeitos e as raivas com que tantas vezes minha mulher me tem atormentado os ouvidos e que dizem respeito á esposa do meu velho camarada. Realmente, as duas teimam feito tanta perfidia uma á outra que já deviam estar acostumadas... Desta vez, porém, a maldade passou das marcas...

"Invejando a leveza de linhas da senhora Darlais, minha mulher, um dia perguntou-lhe, por perversidade, que remedio ela tomara para emagrecer.

— Um remedio espantoso! respondeu a senhora Darlais. — As pilulas ZYX. Deve tomar-as. Imagine que em quinze dias me fizeram perder três quilos. E sem qualquer regimen de beca: ao contrario, comia barbaramente.

"No dia seguinte, minha mulher mandou-me comprar as famosas pilulas ZYX. E começou o tratamento. Uma caixa, duas caixas, dez caixas...

— Tenha sobretudo o cuidado — recomendava todos os dias a senhora Darlais — de não se pesar antes do fim do tratamento. Em geral, ao principio, engorda-se um pouco. Depois é que as pilulas produzem o efeito maravilhoso.

"Minha mulher, que, no fundo, é a bôa fé em pessoa, seguia aqueles conselhos, tomando as pilulas religiosamente; e como é um tanto gulosa, não media, á mesa, as porções de que se ia servindo...

— Posso comer á minha vontade... dizia ela com o sorriso mais ditoso. — As pilulas ZYX me farão emagrecer.

Realmente comia de mais. Chegava a assustar-me. E ontem desencadeou-se o drama. Minha mulher, que pusera um vestido feito há alguns meses, foi assentar-se... e o vestido estalou todas as costuras. Deu-se isto em casa da senhora Boitteaux, aquela linguinha de prata. Todas as "caras amigas" fungaram de riso. E

(Conclue na pagina anterior)

CRIANÇAS



1 — Nilce, filhinha do Sr. Ovidio Lima, negociante em Cabo Verde. 2 — Maria Lucília filhinha do Sr. João Lopes Cançado, gerente do Banco Comercio e Indústria, de Bom Despacho, e de D. Maria Lopes Cançado. 3 — Amauri e Herberto, filhos do Sr. Ovidio Lima, negociante em Cabo Verde. 4 — Maria Clelia, de Araxá, filha do contador do Banco Comercio e Indústria. 5 — Silvio, filho de Geraldo Nogueira e Maria Carmo Nogueira, de Varginha, Minas. 6 — Ailina Terezinha, filhinha do Sr. Jorge Jesuino Lopes e de D. Umbelina Silveira Lopes, de Dóres. 7 — Meninos: Vitoria, Glacio e Celina José, filhos do Sr. Aderbal T. Amorim, de Arcos. 8 — Marcio Augusto, de Uberaba, filho do Sr. Overbach Nascimento. 9 — Luillio, filho do Sr. Luuledio Garavim, de Ponte Nova. 10 — Menina Gilda, filhinha do Sr. Hermenegildo Miziara, Uberaba. 11 — Edson, filho do casal Alfredo e Maria Abadia Simão, aos 4 meses de idade, em Uberlandia. 12 — Napoleão, filho de Osmar Alvarenga e Maria Alvarenga, de Formiga. 13 — Beatriz, filhinha do Dr. Marcio TP. Paulino, de Sete Lagôas. 14 — Levindinha, filhinha do casal Genesio Machado e Alvacina Marques Machado, de Elio Mendes. 15 — Oder, filho do casal Dr. Juvencino Santos-D. Benedita L. Santos, de Lavras. 16 — Vilma, filhinha do casal Cantidio Martins-D. Conceição Martins, de Belo Horizonte. 17 — Zizi, filhinha do Sr. José Tiburcio e D. Alzira Carvalho, de Dóres do Indaiá. 18 — Maria Luiza, filha de Luliz Isola e Marieta Isola, de Campo Belo. 19 — As interessantes meninas Mídia Verga Caporali, filha do casal Isaura e Alfredo Caporali e Aura Maria Mourão Pena, filha de Madalena e Louival Pena, de Monte Carmelo. 20 — Sonia Barroso, com 5 meses, filha do casal Barroso, de Pirapora. 21 — Luiz, Fabiano e Dais, filho de Geraldo Magela Oliveira, gerente do Banco Comercio e Indústria de Minas Gerais, em Pitangui. 22 — Valdir, filho do casal Cantidio Martins e D. Conceição Martins, de Belo Horizonte. 23 — Nei, filho do Sr. Rui Cravinel, de Goliania. 24 — Delcio, filho do Sr. Alvaro Diniz Barbosa, de Pedro Leopoldo.



AGORA SIM... ella é bella e sadia!

E a sua saude é devida a um tratamento efficiente contra as lombrigas pelo Licor de Cacau Xavier. Ha mais de meio seculo as mães brasileiras encontram no Licor de Cacau Xavier o meio seguro e infallivel para combater as lombrigas dos seus filhos. Faça a senhora tambem parte da grande maioria das mães brasileiras, depositando confiança neste bom lombri-gueiro! Quando seus filhos tiverem lombrigas, dê-lhes Licor de Cacau Xavier, o vermicifugo infallivel e saboroso, que as crianças tomam com prazer.

LICOR DE CACAU — VERMIFUGO DE XAVIER —

USADO COM
SUCESSO HA MAIS
DE MEIO SECULO

